



Geração de renda

FOTOS: Marcos Russo



Maria Isabel trabalha no Mercado de Artesanato; Chico Pereira (abaixo) será homenageado este mês

Fique de olho

FOTO: Edson Matos



Conselho Regional de Educação Física fechou 45 academias irregulares na Paraíba no ano passado. **PÁGINAS 5 E 6**

Artesãos da PB movimentam R\$ 67 mi por ano

Desaparecidos

FOTO: Marcos Russo



Cerca de 40 mil crianças e adolescentes desaparecem por ano no Brasil. Buscas devem começar de imediato. **PÁGINA 8**

Volta às aulas

FOTO: Marcos Russo



Feiras de livros usados ajudam a "salvar" o orçamento doméstico em janeiro e garantem economia de 50%. **PÁGINA 7**



Setor do artesanato vive momento de expansão, estimulado por investimentos do Governo Estadual, que aplica anualmente R\$ 5 milhões em ações de apoio. **PÁGINAS 17, 18 E 19**



clima e tempo

Fonte: INMET

| | | |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|
| LITORAL | CARIÍ-AGRESTE | SERTÃO |
| | | |
| Nublado com chuvas ocasionais | Sol e poucas nuvens | Sol e poucas nuvens |
| 32° Máx. 23° Mín. | 34° Máx. 21° Mín. | 36° Máx. 23° Mín. |

Informações úteis para a semana:

Moeda

| | | |
|---------------|--------------------|-------------------|
| DÓLAR | R\$ 3,220 (compra) | R\$ 3,221 (venda) |
| DÓLAR TURISMO | R\$ 3,060 (compra) | R\$ 3,380 (venda) |
| EURO | R\$ 3,426 (compra) | R\$ 3,430 (venda) |

- Secretários da PB discutem Segurança com ministro da Justiça. Página 3
- Fernando Teixeira é destaque em longa de Alexandre Serafini. Página 9
- Brasileiros estão apreensivos com proximidade da posse de Trump. Página 15
- UEPB faz parceria com a Sejel para abertura de novas escolinhas. Página 23

Fonte: Marinha do Brasil

| | | | |
|-------|-------|------|--------|
| | Marés | Hora | Altura |
| ALTA | 00h15 | 2.1m | |
| baixa | 06h30 | 0.5m | |
| ALTA | 12h54 | 2.2m | |
| baixa | 19h09 | 0.5m | |

Editorial

Orgulho ferido

Uma a uma o Brasil segue perdendo ou destruindo empresas que, ao longo da história, tornaram-se referências extremamente positivas, não só para os brasileiros, como também para o público externo, no que diz respeito à modernidade de gerenciamento e qualidade dos serviços prestados à nação.

O orgulho nacional saiu gravemente ferido após a conclusão do processo de privatização da antiga Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) – hoje, Vale S.A., terceira maior empresa de mineração do mundo –, patrimônio entregue ao capital estrangeiro pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

História mais recente, a outrora portentosa Petrobras, talvez a primeira empresa nacional a plantar a flor do amor-próprio no peito do povo brasileiro, hoje apresenta déficits orçamentários bilionários, devido à corrupção em grande escala que solapou não só suas finanças, como também sua reputação.

Agora, acabar de entrar no rol de escândalos que envergonham a nação a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), ou, simplesmente, Correios, como é carinhosamente chamada pelo povo, tão alto é o nível de intimidade que mantém, aliás, que até então mantinha com seus milhões de usuários.

Fontes históricas indicam o dia 25 de janeiro de 1663 como a data de criação dos Correios, no Rio de Janeiro. À época, chamavam-se Correio-Mor. Em 1931 pas-

saram a se intitular Departamento dos Correios e Telégrafos, sendo novamente rebatizados, em 1969, para Empresa de Correios e Telégrafos (ECT).

Na virada dos anos 60 para 70, a ECT reformulou seu modelo de gestão, tornando-se um exemplo de eficiência, no que diz respeito ao setor postal brasileiro. A oferta de produtos diversificou-se e, com o faturamento em curva crescente, a instituição inaugurou agências em todos os municípios do país.

O carteiro tornou-se figura popular. Caiu nas graças do povo. Passou a figurar em versos, letras de músicas, fazendo, inclusive, embora rápido e discreto, um bom papel no cinema nacional. Mesmo com o advento de bicicletas, automóveis e motocicletas, para melhor eficiência do serviço, o carteiro não perdeu o cartaz.

Hoje, o carteiro ainda consegue manter boa reputação, mas a ECT já ganhou reconhecimento nacional como uma das piores empresas prestadoras de serviços do país. Atrasos na entrega, além de desvios e sumiços de mercadorias, são algumas das queixas mais comuns, entre os usuários do sistema postal.

Como se não bastasse aos brasileiros conviver com a banalização da violência e a má qualidade de serviços públicos essenciais, como saúde, por exemplo, ruem agora, um a um, os símbolos do brio nacional. CVRD, Petrobras, ECT... Qual será a próxima empresa nacional a entrar no rol da incompetência?

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Peixes fora d'água

“O primeiro ministro da Pesca foi um cientista político, José Fritsch, que talvez tivesse em comum com a Pasta apenas o sobrenome, que lembra peixe frito”

O novo prefeito do Rio, Marcelo Crivella, já foi ministro da Pesca, no governo Dilma, em 2012. E deixou muita gente a ver navios quando, em sua primeira entrevista ao ser escolhido para a Pasta, declarou, candidamente: “Não sei colocar uma minhoca no anzol”. A frase causou o maior frisson nas redes sociais, não apenas por revelar a inadequação do seu autor ao cargo para o qual fora indicado, mas também por sugerir maledicências sobre a falta de traquejo do novo ministro em outros manuseios. Até porque, além de senador (função que já exercia na época), era bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus. Tal condição aafiava ainda mais a imaginação dos maledicentes.

Deixemos, porém, a minhoca do ex-ministro e atual prefeito do Rio pra lá e vamos reavaliar a parte, digamos assim, substantiva da escolha do então titular da pasta da Pesca. Não se discute, evidentemente, a criação de um ministério voltado para essa atividade, que tem importância econômica fundamental em um país como o nosso. O que se questiona é a forma como o ministério foi criado - para atender ao apetite de partidos da base aliada e aos critérios adotados para escolha do seu titular - nomeando-se quem não tem nada a ver com o peixe. Desde o início.

Senão, recordemos: o primeiro ministro da Pesca foi um cientista político, José Fritsch, que talvez tivesse em comum com a pasta apenas o sobrenome que lembra peixe frito (desculpem, mas trocadilho é um dos fracos desta coluna). Não demorou a ser fritado na grelha, quero dizer, na cadeira, e foi substituído por Altemir Gregolim, um veterinário (vá lá que seja...), degradingado quando nem bem esquentara o lugar. Sucedeu-

Ideli Salvatti, formada em física e que talvez tivesse em comum com a pasta apenas os olhos de peixe morto. O substituto de Ideli (deslocada para o ministério das Relações Institucionais) fora o deputado federal Luiz Sérgio Nóbrega de Oliveira (PT-RJ), um metalúrgico que nunca tinha visto um estaleiro na vida.

Quando surgiu inesperadamente no pfer, Marcello Crivella, com sua frase autorreferente, manteve a triste sina de um ministério em que todo titular termina como peixe fora d'água. Vá lá que Crivella é engenheiro civil (sem qualquer relação com o setor) e que até tentou emendar o soneto da minhoca, declarando: “Eu não estou indo para o ministério pescar, mas para trabalhar. Sei que lá tem muitos técnicos bons, vou aprender com eles.” É, pode ser. Mas continuo achando que ele e seus sucessores (Eduardo Lajes e Helder Barbalho, que também não têm nada a ver com peixe) deveriam eleger como música favorita a bem-humorada canção “Pescaria”, do tremendão Erasmo Carlos:

Domingo lindo, /Tarde de sol, pego o anzol, /Ligo a lancha, vou navegando para o farol, /Mal eu chego, vejo e sossego, o mar nem pisca, /Estufo o peito, faço pose, jogo a isca. /Mas os peixes não querem cooperar, /Se eu não pescar nenhum, /Com que cara vou ficar? /Vou depressa e compro um peixe no mercado, /E enquanto o sol no céu, vai sumindo, eu volto sorrindo, /E mal um broto me vê passar, ouço sempre ela fala: /Se ele é bom pescador, serve pra ser meu amor/ Serve pra ser meu amor.

(falado) Enganei todo mundo, /Comprei o peixe, enganei até o broto.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

CÓDIGO PENAL NÃO CUMPRE SUA FUNÇÃO, DIZ LIRA

Ardoroso defensor de mudanças no Código Penal Brasileiro, o senador Raimundo Lira (PMDB) afirma que este não cumpre a sua função, porque estabelece penas leves contra criminosos contumazes. Conhecido da realidade de outros países, como os Estados Unidos, o parlamentar paraibano afirma que nesta nação da América do Norte, em crimes de corrupção, por exemplo, o réu pode ser condenado a 10 anos de prisão e até a prisão perpétua, a depender do acordo que faça com a Justiça. Ele explicou que se o sujeito causar um prejuízo de R\$ 100 milhões aos cofres públicos, e ressarcir o valor ao governo, com juros e correções, é preso por 10 anos. Se devolver apenas 50% do valor, a pena aumenta para 25 ou 30 anos. E se não ressarcir valor algum, tem os bens confiscados e ficará para o resto da vida na cadeia, em prisão perpétua. Conforme disse o senador, a severidade das leis norte-americanas inibe a violência e a prática de delitos, ao contrário do que ocorre no Brasil. Nos EUA, por exemplo, vários estados adotaram a chamada ‘Lei dos Três Crimes’. Funciona assim: quando um indivíduo comete três vezes o mesmo crime, é condenado por um juiz – não vai a júri – a prisão perpétua. “Isso desestimula o sujeito. Ele pensa dez vezes antes de praticar um crime”, afirma.

INTERVENÇÃO NO PMDB?

Existe, digamos, uma lógica matemática nas especulações de que a Executiva Nacional do PMDB poderia intervir no Diretório Estadual do partido. Isso ocorreria se os membros do partido no Estado não sanassem as divergências internas. O fato é que, no plano federal, são quatro contra um com direito a voto, em Brasília: de um lado, Maranhão, contra Lira, Veneziano Vital. Hugo Motta e André Amaral.

'EFEITO EUNÍCIO'

A vitória do senador Eunício Miranda na eleição para a presidência do Senado já é dada como certa – ele teria o apoio de 65 dos 81 senadores, inclusive de legendas de centro e de esquerda. Caso isso se confirme, o grupo de ‘divergentes’ do PMDB da Paraíba ficará ainda mais fortalecido, devido à relação que mantém com o senador cearense.

CORPORATIVISMO

De acordo com o senador Raimundo Lira, todas as tentativas de alteração do Código Penal Brasileiro, postas em debate no Congresso, são rechaçadas por corporativismo de algumas entidades, por isso até hoje não se conseguiu torná-lo mais rígido e eficiente: “Grupos que têm interesse na violência barram alteração. Dizem que é coisa de direita, que é antissocial”, afirma.

DEFESA INTERNA

“Se eu fosse presidente da República, criaria de imediato o Ministério da Defesa Interna”, afirma o senador Lira. Ele defende, também, a instituição de uma carteira de identidade nacional, nos moldes do que já ocorre no sistema integrado da Justiça Eleitoral. Assim, raciocina ele, haveria mais dificuldades para que quadrilhas promovessem falsificações com vistas à prática de crimes.

RANKING DA PROPINA

Este é um ranking no qual nenhum país quer estar. Porém, é no primeiro lugar dele em que o Brasil se encontra. De acordo o site americano anticorrupção FCPA (Foreign Corrupt Practices Act), é o país mais citado por empresas investigadas sob suspeita de pagar propina nos Estados Unidos: 19 vezes ao todo. A gigante China ocupava a segunda colocação, com 17 citações.

MINISTRO VISITARÁ PORTO DE CABEDELLO EM FEVEREIRO

O ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, fará visita ao Porto de Cabedelo, no próximo fevereiro, confirmou a presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmara Temóteo. A gestora afirmou que está em andamento a viabilização do arrendamento de uma área do porto paraibano que possibilitará investimento de R\$ 2,5 milhões, gerando acréscimo na movimentação portuária de cerca de 8.000 m³ em graneis líquidos.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Secretários de Estado da PB discutem Segurança com ministro da Justiça

FOTO: Divulgação/Secom-PB

Paraíba tem se destacado no cenário nacional por reduzir os índices de violência

Jadson Falcão
Especial para A União

A Paraíba tem se destacado nacionalmente no combate à violência, às drogas e ao porte ilegal de armas, e os índices de assassinato, latrocínio e violência contra a mulher no Estado têm sido reduzidos nos últimos cinco anos. De 2011 a 2016 o número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) cometidos na Paraíba, como são chamados os homicídios dolosos ou qualquer outro crime doloso que resulte em morte intencional, diminuiu em 25,4%, caindo de 44,3 assassinatos para cada 100 mil habitantes em 2011, para 33,1 assassinatos por cada 100 mil habitantes no ano passado.

Agora, frente à crise penitenciária que se escancara no País e já ocasionou a morte de quase 100 detentos na região Norte, os titulares das Secretarias de Segurança e da Administração Penitenciária do Estado deverão continuar realizando seu trabalho, e comparecerão à reunião marcada para a terça-feira (17), em Brasília, com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, que visa discutir ações imediatas para os atuais problemas.

O secretário executivo de Estado da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, Jean Nunes, garantiu que as pastas responsáveis pela segurança da Paraíba têm realizado um trabalho integrado de inteligência e de operações específicas que continuará protegendo os cidadãos e reduzindo, como consequência, os índices de violência em todo o território paraibano.

“A Secretaria de Segurança Pública não pode ficar alheia a esse processo que estamos enfrentando no Brasil e por isso iremos participar dessa reunião com espírito colaborativo, nos empenhando, no que seja neces-

sário, para que possamos continuar fazendo o monitoramento dessas organizações criminosas que atuam nos presídios”, explicou Jean Nunes.

De acordo com ele, é preciso que ocorra a união das forças de todos os estados para que o País possa superar a crise enfrentada pelas unidades prisionais. Nunes citou como alternativa a criação de um ministério nacional voltado à segurança pública.

“A proposta inicial seria, assim como é defendido pelo governador Ricardo Coutinho, a criação do Ministério da Segurança Pública, pois existem ministérios para diversas outras áreas e a nossa segurança, que tanto tem sido negligenciada, necessita de uma pasta específica. Essa discussão é bastante antiga, mas ninguém enfrenta, e acredito que a pasta precisaria ter um grande arcabouço de atribuições, não podendo o sistema penitenciário ficar distante dessa discussão”, afirmou.

Para o secretário executivo da Segurança no Estado, o Plano Nacional de Segurança, proposto pelo Ministério da Justiça, que deve estar entre as principais pautas da reunião, representa “um grande passo”.

“O Plano é extremamente importante e isso é evidente, mas a gente precisa chegar no momento de pactuar, de saber como vai ser realizada toda essa construção, o que vai ser repassado para cada Estado, e em quanto tempo se busca isso. O plano vem em boa hora, e é muito bem-vindo porque busca a reintegração, de maneira geral, da segurança, pretendendo também implementar algumas ações específicas de inteligência e de análise”, ressaltou.

Jean Nunes criticou, no entanto, o atraso do Governo Federal em reconhecer os problemas nas penitenciárias do País, realidade que não é, de acordo com ele, nenhuma novidade para os profissionais que atuam no sistema da segurança pública. Ele afirmou que a crise nos presídios traz prejuízos também à popula-



Secretário executivo de Estado da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, Jean Nunes, ressalta trabalho integrado

ção que está do lado de fora.

“O Estado da Paraíba já vem se movimentando com relação a algumas medidas nessa área fazem anos, e nós sabemos as dificuldades que cada pasta tem, tanto as Secretarias de Segurança, quanto o sistema penitenciário, e precisamos, de fato, nos debruçar sobre esses problemas, unindo forças. Isso não é uma questão apenas da administração penitenciária, mas é um problema geral, e grande parte das di-

ficultades enfrentadas nos presídios influencia de forma direta a segurança pública e a população”, observou.

Nunes salientou que as Secretarias de Segurança Pública e da Administração Penitenciária da Paraíba continuarão realizando o acompanhamento sistemático das 20 penitenciárias e 59 cadeias públicas presentes no Estado.

“Essa questão se agravou lá no Norte, mas aqui continuamos vigilantes e acompanhando as

facções que atuam dentro e fora do Estado. Não podemos perder de vista que esse é um problema nacional, e a articulação dessas organizações, evidentemente, pode chegar à Paraíba. Continuaremos com esse monitoramento, que não começou agora, mas que será reforçado nesse momento de uma maneira ainda mais articulada. Eu espero que o Governo Federal agora encare realmente o problema da crise penitenciária de frente”, enfatizou.

Oportunidade para debate sobre reestruturação do sistema prisional brasileiro

FOTO: Divulgação/Secom-PB

O secretário de Administração Penitenciária da Paraíba (Seap), Wagner Dorta, afirmou que a reunião com o ministro Alexandre de Moraes será uma oportunidade para que seja discutida a reestruturação do Sistema Prisional Brasileiro, e novas medidas como a construção de unidades prisionais, aquisição de armamentos e viaturas.

“Não podemos esquecer também da oportunidade de tratarmos de alteração legislativa no tocante a ampliação das garantias e direitos dos agentes penitenciários, que se esforçam muito diante de tantas dificuldades”, ressaltou.

Segundo Wagner Dorta, o órgão tem intensificado a segurança nos presídios para diminuir a influência dos apenados nos crimes que ocorrem do lado de fora.

“Nós dinamizamos as unidades prisionais, no sentido de trabalharmos lado a lado com a Secretaria de Segurança, e estamos tentando, a todo momento, neutralizar a influência dos presidiários nas atividades delituosas externas. Trabalhamos também com o acompanhamento da

Inteligência da secretaria que levanta dados importantes”, explicou.

Ainda de acordo com Dorta, o Sistema Penitenciário da Paraíba aplica uma “forte disciplina, por parte dos diretores e agentes penitenciários em relação aos apenados”, e pode, por isso, ser considerado como um dos mais controlados do Brasil.

“Temos boas perspectivas de melhora com o investimento de R\$ R\$ 44 milhões que será disponibilizado à Paraíba pelo Fundo Penitenciário Nacional”, concluiu. **(Continua na página 4)**

“Temos boas perspectivas de melhora com o investimento de R\$ R\$ 44 milhões que será disponibilizado à Paraíba pelo Fundo Penitenciário Nacional”



Wagner Dorta deverá abordar importância da ampliação de garantias dos agentes penitenciários

Trabalho integrado na PB alcança redução dos índices de violência

Estado foi o único do País a atingir marca positiva no combate à violência

A Paraíba é o único Estado da Federação a reduzir, durante cinco anos consecutivos, o número de homicídios em seu território, de acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Em 2016 foram registrados no Estado, segundo o Nace, 1.322 casos de Crimes Violentos Letais Intencionais, enquanto em 2015 esse número foi de 1.502 ocorrências, o que representou redução de 12% no número de assassinatos registrados.

“Nesses últimos seis anos da gestão Ricardo Coutinho nós tivemos que adotar uma série de medidas estruturantes, e dentre elas podemos destacar a compatibilização de áreas de segurança, que dividiu o Estado em partes que tenham o mesmo número de população e mesma área geográfica, para que as Polícias Civil e Militar pudessem trabalhar juntas. Isso foi estruturante para que a gente pudesse organizar o trabalho e ter uma cobrança uniforme de todas as polícias”, explicou o secretário executivo de Estado da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, Jean Nunes.

De acordo com Nunes, o acompanhamento sistemático - por meio do Nace - dos números relacionados à segurança, a criação do Sistema de Inteligência de Segurança Pública e do programa “Paraíba Unida pela Paz”, além de outras ações que não são divulgadas “exatamente por serem ações de inteligência”, também têm ajudado a manter a população mais segura.

“O cuidado e a preocupação com nossos policiais é algo fácil de se perceber no Governo, e temos tido uma preocupação com a capacitação e a busca por melhores condições de trabalho, forne-



Governador Ricardo Coutinho realiza reuniões de monitoramento com gestores da Segurança

cendo equipamentos de proteção individual como armamentos, viaturas e coletes, todos de última geração. Entregamos, há poucos meses, uma série de viaturas para

que esse serviço possa ser prestado de melhor forma, e embora estejamos passando por um momento de crise, a preocupação do Governo em garantir uma melhor qualidade de trabalho aos policiais continua”, enfatizou.

Ainda para Nunes, os resultados são fruto do esforço e trabalho conjunto entre a Secretaria de Segurança, Secretaria de Administração Penitenciária e as Polícias Militar e Civil. “De 2011 a 2016 as polícias do Estado conseguiram apreender mais de 18 mil armas de fogo, e isso é um grande número de armamento apreendido. As bonificações para os policiais, que são dadas em razão dos bons resultados - como a apreensão de armas de fogo e a redução

de homicídios em suas respectivas áreas -, também são medidas que vêm sendo utilizadas pelo Governo há bastante tempo e que têm auxiliado no combate à violência”, concluiu.

Resultados são fruto do trabalho conjunto entre as Secretaria de Segurança e Administração Penitenciária e as Polícias



IMPRIMINDO SONHOS

Com mais de 50 anos de experiência na área editorial, A União se desenvolve para garantir a um público cada vez maior o acesso à boa literatura.

Além disso, a Editora A União tem o compromisso de apoiar autores e projetos editoriais que, com os seus produtos, valorizem literatura, história, educação e cultura paraibanas, através de publicações elaboradas com excelência de qualidade.

DESIGN ÚNICO

O projeto de seu livro será executado de maneira personalizada por uma equipe de especialistas que acompanhará todo o processo: da editoração eletrônica à arte final.

MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

A Editora A União dispõe dos preços mais competitivos do mercado, com condições de pagamento facilitadas.

SOLICITE SEU ORÇAMENTO:

Os orçamentos podem ser solicitados por e-mail ou por contato direto com o setor de orçamento gráfico.

Emails: orcamento.auniao@gmail.com / orcamento2.auniao@gmail.com

Telefone: (83) 3218.6525

Reunião discutirá crise

A reunião do ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, com os secretários de segurança pública de 26 estados e do Distrito Federal acontece após a onda de rebeliões e assassinatos registrada desde o início do ano em presídios do Norte do País, e pretende discutir soluções imediatas para a crise do sistema penitenciário.

O encontro pretende também abordar a implantação das medidas previstas no Plano Nacional de Segurança, que tem, entre suas principais iniciativas, a criação de 27 núcleos de inteligência nos estados e no Distrito Federal. Deverá ser estabelecido ainda, durante a reunião, o cronograma de execução dos recursos do Funpen, liberados no final do ano passado.

Rebeliões

Os conflitos nos presídios têm acontecido após o rompimento do acordo de paz entre o Primeiro Comando da Capital (PCC), facção paulista, e o Comando Vermelho (CV), facção carioca - que por sua vez mantém relações também com outras organizações criminosas -, e são motivados pelo controle de presídios, tráfico de drogas e armas.

Somente no Amazonas foram mortos 64 presos, durante conflitos registrados no dia 1º de janeiro, no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, no dia 2, na Unidade Prisional de Paraquequera e no dia 8, na Cadeia Pública Desembargador Raimundo Vidal Pessoa, ambas em Manaus. Em Roraima, o número de detentos assassinados durante rebelião que aconteceu no dia 6, na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Boa Vista, foi de 33.

FOTO: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ministro quer implantar medidas do Plano Nacional



A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editora

auniao.pb.gov.br



[uniao.govpb](https://www.instagram.com/uniao.govpb)



uniao.govpb@gmail.com

SAÚDE DO CORPO

Cuidados na escolha da academia

Em 2016, CREF notificou 283 academias em várias cidades por irregularidades

Adriزيا Silva
Especial para A União

A busca incessante por um corpo torneado, pelo emagrecimento ou por um bom condicionamento físico é o que faz milhares de homens e mulheres lotarem diariamente as academias de ginástica em todo o Estado, principalmente durante o verão. Não é à toa que o número de estabelecimentos do gênero, na Paraíba, aumenta a cada ano. O crescimento, no entanto, não significa melhor oferta de serviço; pelo contrário. A ampliação do mercado também vem abrindo brechas para o surgimento de espaços que, sem estrutura, manutenção e trabalho adequados, podem atuar na contramão da vida saudável.

Monitorando o cumprimento das exigências para o funcionamento dos lugares prestadores de atividades físicas, o Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região da Paraíba (CREF10/PB) visitou, no ano passado, 71 cidades e realizou 1.000 fiscalizações em academias. Destas, 283 receberam notificação e 45 o aviso de impedimento de funcionamento, por apresentarem irregularidades que vão desde a ausência de alvará de funcionamento e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) à falta de conservação dos equipamentos, de alvará de Vigilância Sanitária e do Corpo de Bombeiros e de profissionais devidamente credenciados para atuar no treinamento físico dos alunos. Esta última é a mais frequente.

“O estabelecimento tem que deixar exposta toda a documentação exigida. Na falta de algum desses documentos, a academia é notificada e tem um prazo para resolver a irregularidade. Se não houver o cumprimento do prazo estabelecido, há uma nova visita ao estabelecimento, que é autuado novamente. A partir daí,



Presença de profissional habilitado para orientar as atividades é item fundamental para o funcionamento de uma academia

o conselho poderá solicitar junto ao Ministério Público atuação na regularização da academia”, informou o presidente do CREF10/PB, Francisco Martins da Silva.

De acordo com o CREF10/PB há 639 academias registradas em todo o Estado. Em João Pessoa, são 287 estabelecimentos registrados e que receberam 562 fiscalizações em 2016. Segundo o conselho, as fiscalizações ocorrem diariamente e de forma sistemática, respeitando um calendário elaborado pela Comissão de Orientação e Fiscalização. “O intuito é garantir que a atividade física seja praticada com saúde e segurança. Para este ano, o objetivo, com a chegada de dois fiscais concursados e que tomam posse dia 23 deste mês, é visitarmos as 223 cidades do Estado”, antecipou Francisco Martins.

Um dos perigos devido às irregularidades de algumas academias refere-se à falta de profissional habilitado para orientar as atividades. Segundo o presidente, o proprietário da academia não precisa ser graduado em

Educação Física, mas deve existir um quadro técnico no estabelecimento que garanta a segurança do usuário. “Ele é um empresário comum, mas a academia precisa ter profissionais da área e obrigatoriamente registrados

no CREF para assegurar a prestação do serviço e acompanhar a atividade dos alunos, além de todas as outras exigências”, declarou.

O educador físico e coordenador de uma academia localizada na Ave-

“O estabelecimento tem que deixar exposta toda a documentação exigida. Na falta de algum desses documentos, a academia é notificada e tem um prazo para resolver a irregularidade”



Francisco Martins, presidente do CREF

nida Santa Catarina, no Bairro dos Estados, na capital, Cristenes Amorim Campos, conta que o estabelecimento é criterioso quanto à presença do profissional de Educação Física. “O que acontece hoje nas academias é que estão utilizando o estagiário como profissional, aí ele fica solto na sala de musculação, como se fosse o professor do horário, o que não pode nem legalmente, nem eticamente. Qualquer problema que houver, naquele horário, o responsável técnico é que responde por isso e toma as devidas providências. O estagiário pode auxiliar, mas sob a supervisão de um responsável credenciado”, explicou.

De acordo com Cristenes, a importância do profissional de Educação Física é extrema nesta área, pois ele é o único profissional habilitado e que tem conhecimento para ministrar a prática da atividade física com segurança e coerência, na busca dos objetivos procurados pelo praticante. “Além de repassar exercícios de forma responsável, evitando lesões ou fraturas, esse profissional avalia se há algum problema cardíaco, respiratório ou articular que, sem orientação, tornam a atividade física muito mais perigosa. É lógico que a gente não vai fazer uma avaliação cardíaca como é feita com um cardiologista, com espirômetros e tudo mais, mas a gente tem uma base para ver se aquela pessoa tem condição de suportar um estresse físico”, ressaltou.

Além disso, os equipamentos para exercícios devem estar em ótimo estado de conservação. “Esteiras mal conservadas, caneleiras furadas e de tamanhos diferentes com etiquetas indicando o mesmo peso, halteres com ferrugem, estofado dos equipamentos rasgado e cabo de aço do cross over em péssimo estado são algumas irregularidades que ocorrem em academias clandestinas”, apontou o educador físico, destacando que na academia em que coordena, a manutenção é rigorosa e semanal, realizada pela empresa que fornece os equipamentos.

Frequentadores devem cobrar os alvarás

Outra falha pode estar na falta de cuidados com a limpeza e a higiene dos equipamentos. Em João Pessoa, a fiscalização, realizada ao longo de todo o ano fica a cargo da Vigilância Sanitária Municipal, que verifica as condições dos banheiros, dos vestiários, além das condições de limpeza dos equipamentos. “Sem o certificado de funcionamento, não há garantias de que os equipamentos e todos os setores de fiscalização do órgão passem por manutenção adequada. Por isso os usuários devem ficar atentos quando forem escolher a academia e observar se existe um alvará sanitário”, informou o gerente da Vigilância Sanitária, Alberto José.

Alvará de segurança

As academias também devem atender a todos os sistemas de proteção e prevenção que as normas técnicas do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) exigem. Os preventivos exigidos, seus tipos e quantidades, dependem da área e altura da academia. Os extintores de incêndio devem estar dentro do prazo de validade e é necessária a existência de pelo menos uma saída de emergência, em caso de incêndio.

O estabelecimento deve solicitar à Diretoria de Atividades Técnicas (DAT) do CBMPB o Certificado de Aprovação, que deve ser renovado anualmente, sob pena de multa, interdição parcial ou total do local. Já a Defesa Civil atua fiscalizando se o prédio tem estrutura que suporte as atividades propostas.

Apesar disso, alguns usuários não se preocupam com esses cuidados antes de optarem pela academia que irão malhar. Edilson

Tibúcio, advogado, escolheu a academia em que treina há um ano e meio por ser perto de casa. “Sei que toda academia deve manter um padrão de funcionamento, mas não procurei saber quando escolhi essa. A gente olha assim, aparentemente está tudo ‘ok’, então pronto. Uma vez até olhei o extintor e percebi que estava vencido, aí sugeri que solicitassem uma fiscalização dos bombeiros e eles assim fizeram. Mas foi à toa que percebi, eu não estava procurando, observando, olhei por acaso”, afirmou tranquilo, já que a academia em questão encontra-se totalmente legalizada.

Jacqueline Souza, que treina na mesma academia há dois anos, afirma que optou por ela através de indicação de amigos e constatou que os profissionais da área são capacitados e o funcionamento é legalizado. “Tem que ter qualidade tanto na academia como os professores, que devem ser formados e competentes. Já ouvia falar muito bem dessa academia, ela já tem nome no mercado. Indico a todos que querem começar a treinar que não abram mão de instrutores credenciados, isso é muito importante para a saúde e para a eficiência do resultado esperado”, aconselhou.

Nerivaldo Azevedo também citou a localização da academia, próximo à sua casa, além da mensalidade ser acessível. “É um preço muito bom e que supre todos os meus contextos de exigência. Entende-se que, para ter qualidade, não é necessário ter valores elevados. Tem bons profissionais aqui, que acompanham a galera direitinho. É tudo limpo, regularizado e isso é que importa”, contou.



Nerivaldo Azevedo, aluno de academia

Exercícios incorretos trazem lesões

Com atividades físicas executadas sem orientação correta e em locais inapropriados, o que deveria ser benefício se torna prejuízo. A consequência imediata é a ocorrência de lesões, que têm levado muitos frequentadores de academia aos consultórios médicos. O fisioterapeuta Fabiano Moura, especialista em Fisioterapia Desportiva, afirma que um grande percentual das pessoas que fazem musculação e outras modalidades de exercícios já ficou lesionado em algum momento devido à prática de forma incorreta.

“Existem muitas pessoas sem capacitação adequada passando aquela receita de bolo: ‘três sessões de dez, três sessões de 20’. E quem pratica o exercício às vezes acha que, se está doendo, é porque está dando certo, mas não é assim. Se lesionou, se está incomodando, tem que parar”, orientou. Algumas das lesões mais frequentes, conforme o especialista, são tendinite, bursite, lombalgia, distensões e hérnia.

O fisioterapeuta ressalta que é

fundamental, nas academias, a realização de avaliação física e análise de histórico médico do aluno por um profissional em Educação Física antes de iniciar os treinamentos. “Ele tem que saber quais são as limitações daquela pessoa que quer começar a malhar, se tem algum problema na coluna, nos joelhos. Assim, essa pessoa vai receber cargas que fortaleçam e façam crescer os músculos de maneira correta”, pontuou Fabiano.

Para o especialista, a segurança deve ser sempre preservada. “Acredito que a atuação de um professor de Educação Física deve ser caracterizada por um conhecimento prático, mas baseada e sustentada em conhecimentos científicos e aplicada com conhecimentos pedagógicos. Dessa forma, a profissão é respeitada e valorizada, e os alunos conseguem alcançar seus objetivos, quaisquer que sejam eles”, finalizou.

Em 26 de janeiro, haverá uma reunião do CREF10/PB, MP-Procon e donos de academias da capital sobre a necessidade de registro.

Saiba mais

- **Tendinite** - Inflamação dos tendões por conta da realização repetitiva e excessiva de movimentos. Também pode ser ocasionada pela utilização de uma técnica incorreta nos exercícios.
- **Bursite** - Inflamação de uma ou mais bursas de fluido sinovial, presentes nas articulações. Afeta, principalmente, ombros, cotovelos e joelhos.
- **Lombalgia** - Quadro de dor na região lombar. Está relacionada ao mau condicionamento físico e à sobrecarga muscular.
- **Hérnia discal** - Fissura nos anéis que envolvem os discos intervertebrais, comprimindo as raízes nervosas que emergem da coluna. Pode ser causada por levantamento de pesos excessivos, postura incorreta ou por trauma

Denúncias podem ser feitas ao Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região - CREF10/PB
Rua Professor Álvaro Carvalho, 56 - Tambauzinho.
Telefone: (83) 3244-3964

Falta de profissional e de registro lideram irregularidades em Patos

FOTOS: Edson Matos e Reprodução/Facebook

Conselho flagrou cinco academias irregulares na cidade durante fiscalização

Jefferson Saldanha
jeffersonsaldanha@hotmail.com

Entre as principais irregularidades apontadas pelo Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região, praticadas pelas academias da cidade de Patos, no Sertão, estão ausência de profissionais durante o horário de funcionamento do estabelecimento e a falta de registro junto aos órgãos que regulamentam tal atividade.

Nos meses de março e outubro de 2016, o fiscal do CREF10/PB visitou 13 academias instaladas na cidade, sendo flagradas cinco em situação de irregularidade, entre as quais, uma pela ausência de profissional durante o horário de funcionamento do estabelecimento e outras quatro por estarem funcionando sem registro.

O conselho informou que uma vez flagrado algum tipo de irregularidade pela fiscalização, as academias são notificadas e têm um prazo de 15 dias para apresentarem contestação. Caso haja justificativa plausível, é instaurado um inquérito administrativo e encaminhado para execução de multa, se houver registro. O inquérito das que não têm registro é encaminhado para o Comitê de Ética e Assessoria Jurídica, que irá determinar a sanção a ser imposta de acordo com a Lei Federal de Nº 9.696/1998, que regulamenta a profissão de Educador Físico.

De acordo com informações repassadas pela assessoria do CREF10/PB, na cidade de Patos existem 186 profissionais de Educação Física registrados junto ao



Alunos de Educação Física podem atuar como instrutores, desde que com supervisão

conselho e 32 academias registradas. Em muitas delas, é comum a presença de alunos do curso de Educação Física como instrutores, fato que segundo o professor José Carreiro de Almeida Filho, conselheiro do CREF10/PB, é permitido, contanto que haja a supervisão de um profissional já formado e habilitado como educador físico.

Segundo o professor, no próximo dia 31 de janeiro haverá uma reunião às 10h, no auditório da 6ª Regência Regional de Educação, em Patos, com a presença do presidente do CREF10/PB, Francisco Martins da Silva, e os donos de academias da cidade. Na oportunidade, serão discutidas a necessidade do registro dos estabelecimentos e as

novas modalidades de descontos para o registro de Pessoa Jurídica junto ao conselho.

Relatório do CREF10/PB

O relatório do conselho inerente às atividades desenvolvidas pela fiscalização em Patos, referente aos dias 21 e 22 de março do ano passado, revela a situação das academias que foram visitadas na cidade. O documento diz que no Studio de Treinamento Funcional foram constatadas irregularidades como ausência de profissional de Educação Física e dois estagiários em situação irregular sem o termo de compromisso de estágios e sem supervisão de um profissional de Educação Física. Diante das irregu-



Professor José Carreiro, conselheiro do CREF10/PB

laridades, foram lavrados os avisos de impedimento de Pessoa Jurídica para o estabelecimento e de Pessoa Física para os estudantes.

A Academia Dinâmica foi notificada por não ter registro, não ter profissional habilitado e por estar com estágio irregular. Foram feitas

as notificações e avisos de impedimentos de Pessoa Jurídica e Pessoa Física. A Physicus Academia também estava sem registro de Pessoa Jurídica no CREF10/PB, assim como a Simetria Academia e a Force Fitness. As demais academias visitadas estavam em situação regular.

Bombeiros exigem equipamentos de segurança em Sousa

George Wagner
georgewagner@gmail.com

O 6º Batalhão de Bombeiros da cidade de Sousa, Sertão da Paraíba, vem desenvolvendo ações de segurança em academias de ginástica e outros estabelecimentos de grande movimentação no dia a dia da cidade. Os cuidados são direcionados à manutenção de equipamentos de segurança, saídas de emergência e extintores de incêndio para garantir a

segurança dos frequentadores desses espaços.

O comandante do Batalhão de Bombeiros, tenente-coronel Carlos Jean Benício, disse que o batalhão tem a missão de emitir licença para o funcionamento dos mais diversos estabelecimentos que devem seguir normas estabelecidas na legislação. Em áreas com mais de 750 metros quadrados é exigido o projeto contra incêndio de porte fixo que determina a presença no estabelecimen-

to de extintores, hidrantes, sinalização de emergência, saída de emergência e reserva técnica em caixas de água.

Em áreas com menos de 750 metros quadrados as normas estabelecem a exigência do projeto de combate a incêndio de porte fixo com a presença de extintores, sinalização e saída de emergência.

Nas academias de ginástica, os itens cobrados também são similares e para o estabelecimento apresentar condi-

ções legais de funcionamento tem que ser submetido a minuciosa inspeção do Corpo de Bombeiros, responsável pela emissão de uma licença atendo o atendimento a todos os equipamentos de segurança exigidos.

No final do ano passado, uma academia de ginástica foi interditada em Sousa depois que todo o teto desabou. Ninguém ficou ferido, mas os bombeiros alertam que os proprietários de imóveis, principalmente mais an-

tigos, fiquem atentos às condições estruturais do prédio.

O comandante do Corpo de Bombeiros lembrou que a estrutura dos prédios é de responsabilidade dos engenheiros das obras, que por sua vez são fiscalizados pelo Conselho Regional de Engenharia. Em Sousa existem pelo menos cinco academias de ginástica e todos os proprietários abordados alegam que possuem todos os requisitos legais para a prestação de serviços a coletividade.

Conselho instala seccional para fiscalizar academias em CG

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Assim como seus congêneres que reúnem profissionais de medicina, odontologia e enfermagem e psicologia, o Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região da Paraíba também cuida da fiscalização do exercício da profissão. Mais do que isso; está preocupado com o crescimento do número de academias de ginástica que empregam profissionais não habilitados como educadores físicos, para desempenhar atividades privativas desses profissionais, entre as quais, a de personal trainer.

Em Campina Grande, segundo dados do CREF-10, existem mais de 90 academias cadastradas no colegiado. Mas já é expressivo, também, o número de estabelecimen-

tos que funcionam sem obedecer às normas legais no que tange ao emprego de profissionais habilitados. É o que atesta o professor Álvaro Luiz Pessoa de Farias, ex-chefe do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e membro do CREF-10.

Álvaro Luiz adianta que, já chegaram ao seu conhecimento informações sobre o funcionamento de academias em Campina Grande sem profissionais habilitados. "Mas o conselho só pode fazer a fiscalização nesses locais com base em denúncia feita por escrito no site www.cref10.org.br, onde está disponível um link no qual podem ser denunciadas as academias irregulares.

De acordo com o professor, o conselho fiscaliza o exercício legal da profissional,

mas a capacidade de pessoal à disposição do CREF ainda não permite a realização das chamadas visitas rotineiras para constatar como estão funcionando as academias de ginástica. "O número de denúncias é alto. Mas até que a gente possa fechar uma academia é necessário um procedimento com notificação e denúncia no Ministério Público", ressaltou, sem revelar o número exato de estabelecimentos irregulares.

Seccional em Campina

Álvaro Luiz lembra que fiscalizar o exercício profissional em academias, hospitais e escolas é competência do Conselho Regional de Educação Física. Mas em Campina Grande, somente agora é que o CREF está implantando uma Delegacia Seccional. Depois da capital, está em Campina o

maior número de academias e de escolas onde é lecionada a disciplina Educação Física.

"Estamos com a sede pronta, que vai funcionar no Parque da Criança. O local foi reformado e inaugurado", disse ele. Na avaliação do professor Álvaro Luiz até a primeira quinzena de fevereiro a Seccional do CREF estará promovendo fiscalizações de rotina, independentemente de denúncias, em academias de Campina Grande e região.

O CREF da Paraíba é formado por 20 conselheiros e além de Campina Grande tem representações em Patos, Cajazeiras, Pombal, Cabedelo e Bananeiras.

Mercado de trabalho

Além da preocupação com a saúde de quem frequenta academias ou contrata profissionais como "personal trainer", a pre-

servação do mercado de trabalho na área de Educação Física para quem é habilitado é uma das preocupações do CREF. Academias irregulares, profissionais não registrados ou leigos, pessoas que não são da área, mas são contratadas como se fossem, continuam desafiando a fiscalização.

O professor Álvaro Luiz de Farias lembra que tem academia contratando estagiários como profissionais. Segundo ele, essa é uma das irregularidades mais gritantes. "Se uma academia contrata um estudante de Educação Física como estagiário, ele precisa contar com o acompanhamento de um professor", alerta Álvaro. De acordo com ele, 60% das academias contratam estagiários como profissionais. Daí a necessidade de uma fiscalização bastante rigorosa.

Feiras de livros são alternativa para quem procura economizar

FOTOS: Marcos Russo

Famílias podem poupar até 50% com a compra de publicações usadas

Rachel Almeida
Especial para A União

Ter filhos em idade escolar significa iniciar o ano fazendo uma peregrinação nas livrarias para tentar economizar com a compra dos livros e dos outros itens solicitados pela escola. Uma das alternativas para fazer com que o material escolar pese menos no bolso são as feiras de livros. Com o intuito de ajudar os pais que buscam evitar os altos preços, foi criada a Feira de Livros Usados na Associação de Moradores do bairro de Mangabeira (Prosind), em João Pessoa.

A feira ocorre todos os anos, no período de janeiro a fevereiro, com cinco grupos de pessoas que vendem e trocam livros, fazendo com que os pais economizem no mínimo 50%, de acordo com uma das vendedoras, a transportadora escolar Luciana Silva de Albuquerque.

Luciana e seu pai, Wallace Gonçalves, vendem livros na feira há 18 anos. Ela contou que a ideia surgiu quando Wallace percebeu quão caros eram os livros recomendados pelas escolas particulares, que ele tinha que comprar para seus filhos. A partir disso, ele decidiu começar a vender os livros dos filhos e atualmente realiza a feira todos os anos. "Começamos vendendo em apenas duas semanas e hoje ocorre em dois meses e temos clientes bem fiéis", comentou Luciana Albuquerque.

Vantagens

O consumidor que tiver interesse em algum livro e queira realizar a troca, recebe 70% de desconto na compra, além de poder trocar dois livros para receber um, segundo a vendedora Luciana. Além disso, são vendidos livros novos, em que os pais economizam 20% no orçamento.

Luciana recomendou que as pessoas que querem disponibilizar livros para a feira devem encapar as capas para aumentar sua durabilidade, deixando-os bem conservados. Os pais têm ainda uma comodidade na Feira de Livros Usados. Eles podem enviar a lista de livros por mensagem, e quando o material específico chegar, são avisados.

A vendedora aconselhou ainda que os pais evitem que os filhos rabisquem os livros ou rasguem, pois como eles são usados muitos consumidores observam por dentro e por fora, e caso não estejam em boas condições a venda não ocorre. "Se o livro tiver algum rabisco, ou esteja rasgado e mau cuidado, fica mais difícil de vender, pois são livros usados e nem todas as pessoas tomam cuidado com eles, então é necessário conservá-lo para a próxima pessoa que vai usar", declarou Luciana.

A Feira de Livros Usados permanecerá no Prosind até o dia 28 de fevereiro.



Saiba mais

A feira funciona das 8h às 17h e aos sábados, das 8h às 13h.

Feira da associação de moradores de Mangabeira ocorre todos os anos, no período de janeiro a fevereiro, com cinco grupos de pessoas que vendem e trocam livros

Fique atento

Orientações do Procon-JP

Logo após realizar a matrícula de seus filhos nas escolas, os pais começam a busca pelo material escolar. Em alguns casos, entretanto, os itens requisitados nas listas fazem com que eles levantem a discussão sobre aquilo que pode ou não ser solicitado pelas escolas.

Pensando em dar respostas a estes questionamentos, a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-JP) divulgou alguns itens que as escolas não podem exigir dos pais. Produtos como álcool, algodão, balões, bolas de sopro, plástico bolha, bastão de cola quente, botões, cotonete, maquiagem, lantejoulas, fita dupla face, durex, fita para impressora, flanela, tonner para impressora, material de escritório, sabonete líquido e pratos e talheres descartáveis não devem ser solicitados pelas escolas. Segundo o secretário do Procon-JP, Ricardo Holanda, essa é uma preocupação comum de qualquer pessoa que tem filhos matricu-

lados em escolas. "No que se refere às listas, muitos reclamam também de sua extensão. Por isso estamos divulgando, mais uma vez, os itens que são considerados irregulares", explica. Ele também afirma que outra dúvida recorrente é se o estabelecimento pode condicionar a venda desse material na própria escola à matrícula, inclusive com oferta de descontos.

"Caso o próprio estabelecimento de ensino disponibilize alguns itens, não pode dizer onde o pai consumidor deve comprar, já que isso cerceia a liberdade de escolha da pessoa e fere a livre concorrência, o que é proibido por lei", pontua o secretário. Isso porque esse tipo de imposição configura venda casada, prevista no Código de Defesa do Consumidor (CDC), inciso I do artigo 39, que dispõe sobre práticas abusivas. "O artigo veda ao fornecedor atrelar a venda de produtos ou serviços a outros bens, além de, sem justificativa, impor limites quantitativos.", conclui.

Confira a lista completa de itens irregulares das listas de material escolar:

- Agenda escolar
- Álcool
- Algodão
- Balões
- Bastão de cola quente
- Bolas de sopro
- Botões para alunos da educação infantil
- Caneta para quadro
- Carimbo
- Copos descartáveis
- Cotonete
- Creme dental (exceto para envio diário na bolsa do aluno)
- Clips
- Detergente
- Envelopes
- Estêncil
- Fita dupla face
- Fita durex em geral (inclusive colorida)
- Fita para impressora
- Flanela
- Giz branco
- Grampeador e grampos
- Lantejoulas para alunos da educação infantil
- Lenços descartáveis
- Maquiagem
- Marcador para retroprojetor
- Material de escritório sem uso individual
- Material de limpeza em geral
- Medicamentos
- Palito para churrasco
- Palito para dente
- Palito de fósforo
- Papel contato
- Papel ofício (exceto colorido)
- Papel higiênico
- Piloto para quadro branco
- Plástico para bolha
- Pratos descartáveis
- Sacos plásticos (exceto para envio diário na bolsa do aluno para roupa suja) sabonete líquido (exceto para envio diário na bolsa do aluno para banho na escola)
- Talheres descartáveis
- Tonner para impressora

Variações de preço

Alguns itens das listas de material escolar chegam a ter uma variação de 500% no preço em alguns estabelecimentos. Foi o que revelou uma pesquisa de preços realizadas pelo Procon-JP, divulgada na tarde da última segunda-feira (9). A pesquisa comparou preços de 38 itens em nove estabelecimentos da capital paraibana entre os dias 5 e 9 de janeiro.

Seis itens apresentaram variação alta de preço, de 200% a 500%. Um apontador de lápis grafite comum, por exemplo, foi encontrado por R\$ 0,30 em uma das lojas, enquanto outra comercializava o mesmo produto por R\$ 1,80, em uma variação de 500%. Confira na tabela abaixo:

| Item | < | > | % | R\$ |
|---|------------------------------|--------------------------|--------|-------|
| Apontador Simples - Tris | 0,30 (GR Papelaria) | 1,80 (Livraria Skala) | 500 | 1,50 |
| Estojo Escolar - Simples | 3,00 (GR Papelaria) | 14,90 (Casa Tudo) | 396,67 | 11,90 |
| Apontador com depósito - Faber Castell | 1,65 (Livraria Arco-Íris) | 6,99 (Extra) | 323,64 | 5,34 |
| Lapiseira 5mm - Tris | 2,10 (Livraria Millenium) | 7,50 (Livraria Skala) | 257,14 | 5,40 |
| Massa de Modelar (com 12 cores) - Koala | 3,99 (Livraria Millenium) | 12,90 (Casa Tudo) | 223,31 | 8,91 |
| Folha Isopor 15mm | 4,50 (Livraria Skala) | 13,79 (Casa Tudo) | 206,44 | 9,29 |

Dos preços dos 38 itens comparados, o caderno (capa dura/200folhas) da Tilibra registrou a maior diferença de preço, em R\$ 21,60, em uma variação em torno de 129,73%.

Já a caixa de canetas hidrográficas (12 unidades) da marca Faber Castell obteve a segunda maior diferença, em R\$ 21,49, com variação de 166,59%.

O caderno (capa dura/12 matérias/240 folhas) da Jandaia apresentou diferença de R\$ 19,90, com variação em 143,17%.

Fala Povo



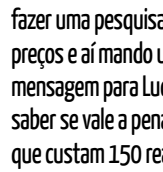
"A vantagem de comprar na feira de livros usados é que os preços são bem acessíveis, os livros estão em bom estado.

E a gente vem também e pode fazer a troca, aproveitando os livros que não estamos mais usando em casa e ver se consegue economizar, porque a lista de livros é muito caro, né? Então acho muito boa essa iniciativa porque nos ajuda bastante".

JANSER LOUREIRO NASCIMENTO COUTINHO
- bancário

"Já sou cliente há um bom tempo, e então sempre que recebo a lista de livros eu vou antes na livraria fazer uma pesquisa de preços e aí mando uma mensagem para Luciana ou Wallace para saber se vale a pena. Então tem livros que custam 150 reais, que aqui na feira consigo por 60 reais em boas condições. Eu consigo praticamente 80% dos livros, e quando não tem Luciana me avisa quando chega, então é uma grande vantagem comprar na feira".

SAYONARA ANDRESSA ALBUQUERQUE
- assistente administrativa



"Para mim um dos principais motivos que me fazem vir comprar aqui é a questão da economia que a gente tem, muitas vezes não temos condição de comprar direto na editora, pois os preços da livraria geralmente são bem caros. Então comprar aqui é melhor porque é tudo mais em conta, porque fica melhor para nosso bolso e pode dar educação de qualidade para o filho".

JOHN LÊNON DE LIMA DA SILVA - estudante

"É a primeira vez que eu vim comprar na feira e de imediato estou gostando muito, pois encontrei todos os livros. Comprar nessas feiras só traz vantagens, pois além de ter um custo bem menor do que nas livrarias, ainda ajuda na sustentabilidade porque os livros não são descartados no meio ambiente, e você também traz seus livros para fazer a troca. Ajuda muito comprar aqui porque os livros estão muito caros nas livrarias".

ROSÂNGELA PEREIRA DE LIMA - advogada

DESAPARECIMENTO

Início das buscas deve ser imediato

Cerca de 40 mil crianças e adolescentes desaparecem por ano no Brasil

Iluska Cavalcante
Especial para A União

O desaparecimento de crianças e adolescentes, seja por fuga ou raptos, é um problema real no Brasil, que angustia os familiares e que necessita de mais atenção para o combate. Estima-se que cerca de 40 mil crianças e adolescentes desapareçam por ano no Brasil. Dessas, 85% são encontradas. A maioria dos casos é de adolescentes que fogem de casa, com o percentual de 75%; os outros 25% são de crianças que são levadas por um adulto.

O desaparecimento de crianças também é um problema na Paraíba, no entanto, não existe um banco de dados da quantidade de crianças que somem no Estado. Segundo a promotora da Infância e da Juventude, Soraya Escorel, o fato de nem todo mundo fazer o registro de desaparecimento dificulta o trabalho de prevenção e acaba tornando os dados irrealistas.

No Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidas do Ministério da Justiça, é possível fazer registros de casos de desaparecimentos. O site serve também para coletar dados, mas segundo a promotora, poucas pessoas conhecem a ferramenta, que acaba, muitas vezes, não cumprindo o seu objetivo por falta de acesso.

No entanto, para Soraya Escorel, o cadastro é importante e, sem ele, a busca fica comprometida e as chances de encontrar alguém reduzem. Apenas 20 estados estão incluídos no cadastro nacional, e a Paraíba não é um deles.

Segundo a promotora de Justiça, as causas dos desaparecimentos variam. Algumas são até misteriosas e não deixam rastros, o que pede total empenho das autoridades responsáveis pelos casos.

Uma das atitudes mais importantes em uma situação de desaparecimento é a urgência em iniciar as buscas. Soraya explica que os casos de morte ou violação da integridade física ocorrem geralmente nas três primeiras horas do desaparecimento, por isso, o cumprimento da Lei da Busca Imediata (Lei federal 11.259/2005) é essencial. A lei, que alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 208, diz que a espera habitual de 24 a 48 horas para iniciar as buscas em casos de desaparecimentos não deve ocorrer. A busca e investigação policial devem ser imediatas em casos de crianças e adolescentes.

Fuga de crianças

Na Paraíba, os casos mais frequentes são de desaparecimentos de adolescentes, já os de crianças são um pouco mais raros, segundo informou a promotora da Infância e da Juventude, Soraya Escorel. O medo da violência sofrida pela vítima dentro



É imprescindível manter a criança sob a supervisão permanente de adultos para evitar que ela se perca em lugares públicos

da própria casa é um dos motivos da fuga de crianças e adolescentes. A promotora de Justiça enfatizou que é muito comum a causa do desaparecimento ser para libertar-se de uma situação obscura, de abuso sexual, maus-tratos e negligência. Ela alerta para o diálogo na família e medidas simples, como não descuidar dos filhos em lugares públicos.

Para o psicólogo Thiago Paiva, a maior parte de crianças e adolescentes utiliza a fuga como uma forma de idealizar e mudar o ambiente em que se encontram. "Seja decorrente de uma condição estressante em casa, na escola, com os amigos, ou até mesmo através do uso de drogas", disse.

Ainda de acordo com o psicólogo,

um estudo longitudinal recente apontou que 41% dos adolescentes atribuíram sua fuga a um péssimo relacionamento com os pais. "A dinâmica familiar tem um papel fundamental para evitar esse problema", disse Thiago.

O psicólogo informou ainda que seja como uma forma de mostrar poder, de desejar atenção, ou até de querer que brigas cessem, as crianças e adolescentes irão fundamentar uma crença que pode servir de alicerce para uma futura fuga.

Além disso, Thiago alerta para que os pais observem alguns sinais importantes como, por exemplo, se as crianças estão desempenhando comportamentos diferentes em lugares variados; se estão caladas, com raiva ou estressadas e se estão

dormindo pouco ou com insônia. "Esses sinais são clássicos e não devem ser ignorados. É importante que os pais abordem a criança de forma sutil, evitando que ela se feche", alertou.

Conhecer o círculo de amizade dos filhos também é algo fundamental, segundo o psicólogo. No entanto, isso deve ser feito com muito cuidado, respeitando as suas particularidades, privacidade e individualidade, para que a criança ou adolescente não se sintam invadidos. "Aqui você não deve ser o intruso, mas alguém que estará lá para o seu filho, caso ele precise. Conhecer as amizades ajudará a identificar se o comportamento dos seus filhos está mudando por influência ou não", disse.

Fique atento

O que fazer em caso de desaparecimento

A promotora Soraya Escorel deu algumas orientações sobre como agir em casos de desaparecimentos.

- Fazer o boletim de ocorrência na delegacia mais próxima é o primeiro passo e o mais importante.
- O DNA-Prokids é um programa internacional que tem o objetivo de reforçar o combate ao tráfico de crianças e adoções ilegais, através da identificação genética das vítimas e familiares. Uma das medidas a serem tomadas é se informar na delegacia sobre a inclusão da criança desaparecida nesse programa.
- O Disque 100 é um canal de denúncias de direitos humanos, mas também é uma ferramenta que auxilia na localização de crianças e adolescentes desaparecidos. Por meio dele, pode-se informar sobre o desaparecimento e prestar informações sobre a localização.
- A descrição da situação em que ocorreu o desaparecimento e a aparência é muito importante. Levar fotos e documentos do desaparecido para a delegacia também pode ajudar nas investigações.
- As pessoas que encontrarem uma criança desaparecida devem fazer um boletim de encontro do desaparecido diretamente na delegacia mais próxima.

Veja alguns cuidados recomendados para evitar desaparecimentos de crianças:

1. Oriente seu filho, desde pequeno, a não aceitar presentes, doces ou caronas de estranhos, sob qualquer argumentação, nem mesmo de conhecidos ou parentes sem o seu consentimento;
2. Conheça as pessoas que convivem com seu filho, participando sempre de suas atividades escolares, festivas e entre amigos;
3. Desde pequena, a criança deve conhecer seu nome completo, o dos pais, seu endereço, telefone, referências etc. Se ela tiver dificuldade ou ainda for muito pequena para memorizar, uma pulseira de identificação pode ser utilizada;
4. Em locais com muita aglomeração, mantenha a criança sob vigilância e utilize uma pulseirinha de identificação;
5. Explique ao seu filho que, se ele se perder, deve procurar um agente público. Por exemplo, na rua, falar com um policial; na praia, com um salva-vidas; numa loja, com um segurança.
6. Sempre acompanhe as crianças ao banheiro público. Se não puder, peça a alguém de confiança;
7. Não permita que seu filho brinque na rua sem supervisão de um adulto de sua confiança;
8. Não deixe seu filho sozinho em casa ou em seu veículo, mesmo que seja por alguns minutos;
9. Ao se mudar para um novo endereço, faça sua família ser conhecida pela vizinhança e conheça também as pessoas que estão a sua volta;
10. Providencie a carteira de identidade de seu filho, que pode ser emitida já a partir do nascimento.

fonte: ONG Criança Desaparecida

SAIBA MAIS

Soraya Escorel também dá algumas orientações para médicos e profissionais de saúde ajudar no combate ao desaparecimento de crianças:

- Observar como a criança ou adolescente se comporta com o acompanhante, ao ser levado no posto médico. Se demonstra medo, choro ou aparência assustada.
- Observar se existem marcas físicas de violência, como cortes, hematomas ou até abusos.
- Solicitar sempre a documentação do acompanhante.
- A criança deve estar acompanhada dos pais, avós, irmão ou parente próximo. Caso contrário, o médico deve perguntar se a pessoa tem autorização por escrito.
- Desconfiar se o acompanhante apresentar informações desencontradas, contraditórias ou não souber responder perguntas básicas.
- Comunicar as autoridades competentes os casos suspeitos.

Pais relatam como evitam que seus filhos se percam

Ter o seu filho desaparecido é o pesadelo de qualquer mãe ou pai, por isso, todo cuidado é pouco, principalmente em lugares públicos. Alguns métodos são mais comuns, como alertar as crianças para não falarem com estranhos, não aceitarem caronas e não se distanciarem dos pais. Outros são menos utilizados, como ensinar o endereço e telefones celulares às crianças, no entanto, toda prevenção é importante na hora de evitar um problema maior.

■ O aposentado Gedeão Alves é pai de um menino de três anos de idade. Ele costuma levá-lo para brincar e andar de bicicleta pelas praças da cidade e toma cuidado para que a diversão não acabe se tornando uma grande dor de cabeça. "Para mim, o principal é nunca deixá-los sozinhos nos brinquedos ou nos passeios. Ter sempre uma pessoa olhando as crianças é fundamental, porque pode acontecer de um desconhecido passar e pegar ela", comentou.

■ A dona de casa Alana Fabiola coloca roupas chamativas nos seus dois filhos para que ela possa identificá-los em lugares com muitas crianças. Além disso, ela ensinou números de telefone, nomes e endereço. "Eu ensino, me preocupo, e acredito que eles obedeçam. Graças a Deus até agora nunca aconteceu nada", disse.

■ Já a professora Liciane Moreira acha que o descuido é o principal motivo das crianças desaparecerem. A sua profissão permite que ela saiba que todo minuto é importante no que diz respeito ao cuidado com as crianças. "Estou sempre de olho no meu filho, eu sei que em um segundo as crianças podem sumir, por isso tomo muito cuidado", relatou.

■ Elizeuda é secretária e prefere sair com sua filha na presença do marido, para dividir as tarefas e tudo ficar mais fácil. "Quando saio com meu marido, a gente reveza nos cuidados. Sozinha tenho que redobrar na vigilância, principalmente quando ela está brincando com muitas crianças por perto", destacou.



Os Incontestáveis

Fernando Teixeira é destaque em longa de Alexandre Serafini que será exibido na XX Mostra de Cinema de Tiradentes

Rodolfo Amorim
rodolfo.amorim09@outlook.com

Além da exibição de dois filmes paraibanos: “Stanley”, de Paulo Roberto; e “Aroeira”, de Ramon Batista, a Mostra de Cinema de Tiradentes contará com a participação do ator paraibano Fernando Teixeira, no filme “Os Incontestáveis”, do diretor Alexandre Serafini. O longa-metragem foi lançado no 23º Festival de Cinema de Vitória, em novembro de 2016. Nele, Teixeira é o velho Elói.

Além do paraibano, o elenco do filme traz também os atores Tônico Pereira (o Mendonça, de “A Grande Família”), e Markus Konká, dois outros grandes nomes da dramaturgia no País. O roteiro, segundo Alexandre Serafini, é fruto de uma parceria entre ele e o dramaturgo e escritor Saulo Ribeiro. Num processo de filmagem que durou um mês, do começo de janeiro de 2015 ao começo de fevereiro do mesmo ano, o diretor conta que trabalhar com Fernando Teixeira foi muito prazeroso, resultando num laço profissional e de amizade entre eles.

“O Fernando foi indicação do Ramon Porto, que é um grande amigo e quem admiro muito, e ele se tornou um grande amigo também. Foi muito prazeroso trabalhar com ele e conviver naqueles dias. Foram gravações bem árduas, mas bem compensadas pela dedicação e companheirismo de todos”, comentou Alexandre sobre a parceria com o ator paraibano.

Para Fernando Teixeira, foi ótimo poder ter trabalhado nesta produção. O ator paraibano disse que gravar com o Alexandre Serafini contribuiu para que ele pudesse conhecer um pouco mais sobre os artistas do Espírito Santo, além de reconhecer que há muita gente boa no Estado. “Gostei demais de ter participado deste longa, foi ótimo representar um fato real. O Alexandre é um cara arretado e muito inteligente, que faz um trabalho massa. Passar um mês gravando com uma galera bacana foi muito bom”, expressou o ator.

O filme teve um tempo considerado curto de gravações, mas a criação começou, efetivamente, em 2011. Alexandre Serafini desenvolveu a ideia em 2012 e foi aprovado em um edital estadual em 2014. Até então, ele não havia feito nenhum longa-metragem, apenas curtas.

O último curta dele, chamado “2 e meio”, teve grande repercussão, participando de mais de 10 festivais pelo Brasil e três no exterior. Quando foi exibido em Tiradentes, Alexandre conheceu o Ramon, que exibia sua produção “O hóspede”.

sinopse

A bordo de um Opala 73, os irmãos Bel e Mau viajam pelas estradas do Espírito Santo em busca do carro, um Maverick 77, que pertenceu ao pai, o velho Elói, que os abandonou na infância, deixando para trás apenas ressentimentos. A jornada os leva até a distante e esquecida vila de Cotaxé, palco de históricos conflitos de terra, fronteira e poder, onde os destinos dos irmãos e do lugar entrarão em rota de colisão.

Planos futuros

Sobre a recepção do público, o diretor disse que ficou feliz que o público tenha embarcado junto com os protagonistas na aventura do filme. Apesar de não ser exatamente uma comédia, o filme tem muito mau-humor, que de certa forma é humor também. “Acho que isso gera uma empatia com a plateia”, disse ele.

Sobre planos de produções futuras, Alexandre espera disseminar a arte de maneira audiovisual. “Eu espero produzir mais, ver os profissionais daqui do Estado fazerem mais filmes. Ver essa alegria de trabalhar no que gosta, nessa realização desses sonhos. Temos muita gente boa aqui no Espírito Santo, como também tem no Brasil inteiro. É muito legal fazer esses intercâmbios, como ter trazido o Fernando, que traz o talento e experiência dele, para compartilhar conosco”, concluiu.



Will Just (Mau), Fernando Teixeira (Velho Elói) e Fábio Mazine (Bel) buscam um Maverick 77

Bel e Mau

Interpretados, por Fábio Mazine (baixista do Mukeka di Rato) e Will Just (guitarrista do The Muddy Brothers), são os anti-heróis de “Os Incontestáveis”, primeiro longa-metragem do diretor Alexandre Serafini, road movie movido a conhaque, rock pesado, humor negro e psicodelia, que nas entrelinhas faz um caldo crítico à quase tudo, da família tradicional à luta pelo poder, que, como temos o desprivilégio de observar atualmente, só gera mais poder.

A produção ficou a cargo da Horizonte Líquido e da Ladart Filmes. “Os Incontestáveis” foi contemplado pelo Edital de Produção de Longa-Metragem, da Secretaria de Estado de Cultura (Secult) e conta ainda com apoio da Croma Produções e da Rede Marcela. (fonte: divulgação)



Alexandre Serafini desponta no cenário cultural brasileiro com o seu primeiro longa-metragem



Fernando Teixeira revelou ao Jornal A União a sua alegria em participar da produção Capixaba

CINEMA

Histórias de Antônio Barreto Neto, na coluna de Alex Santos

PÁGINA 11



TEATRO DE BONECOS

Cia Boca de Cena apresenta hoje a peça “A árvore generosa”

PÁGINA 12



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

A criação do mal

Não é de hoje que vejo na ideia de um Deus onipotente e essencialmente bom uma incompatibilidade com a existência do mal. São inúmeros os obstáculos racionais quando tentamos lidar com tais atributos se o mundo tal qual ele é. Consideremos, por exemplo, que Deus é essencialmente bom e que, sendo assim, nada que derive dele é mau. Notem que essa ideia o aprisiona numa espécie de lei universal, que o impede de fazer maldades. Ele não seria dessa forma onipotente, pois nesse caso um Deus que não pode ser mau não é todo poderoso. Por mais graves que sejam os efeitos morais dessa conclusão temos que, por ora, admiti-la.

É possível argumentar como fazem alguns teólogos que Deus é capaz de agir com maldade, mas que seu senso de justiça e amor o faz largar mão dessa possibilidade. Esse argumento, todavia, só alcança uma pequena dimensão do problema. Mesmo admitindo que possa Deus agir de maneira boa ou má, o que explica o mal em si? Se tudo que existe é criação divina, o mal também não seria?

Outras dificuldades também devem ser consideradas, sobretudo, aquelas ligadas à estrutura do universo e a maneira como a vida na Terra está organizada. Uma crença bastante conhecida é que nosso mundo é o melhor dos mundos possíveis. O que de cara contraria a imaginação. Eu, assim como todas as pessoas, sem soberba, posso imaginar mundos bem melhores que esse. Leibniz ficou famoso por defender essa tese no século XVIII, o que viraria chacota na pena mordaz e inigualável de Voltaire ao produzir a melhor, a mais bem-humorada e dilacerante crítica até hoje escrita contra as ideias do filósofo alemão: Cândido ou o Otimismo.

Não sei você, mas acho muito difícil defender que este é o melhor dos mundos possíveis. Na vida social há muitas desigualdades e injustiças que até já foram piores em regimes escravistas ou de servidão do passado, com seus privilégios bem mais patentes e duros. A história humana é a história do sofrimento. Isso se repete a cada novo nascimento, a cada momento histórico. Matamos pessoas queousem discordar de nossas crenças religiosas e políticas. Matamos quem possui outro tipo de orientação sexual. Matamos aqueles que julgamos diferentes demais para pertencer à “nossa tribo”. Matamos por riquezas materiais. Praticamente todas as guerras contemporâneas foram movidas, sub-repticiamente, pela sofreguidão do lucro. Não conseguimos acabar com a fome, apesar do avanço técnico-científico dos últimos 200 anos. Apenas 1% da população

mundial detém 99% de toda a riqueza produzida.

Essas são algumas causas do sofrimento, de caráter social. Mas o mundo natural não é menos cruel. A expectativa de vida no planeta só veio aumentar substancialmente na segunda metade do século XX, antes chegava a míseros 35 anos. A natureza também nos impõe uma série de barreiras. Somos seres para a morte e, pelo que sabemos, os únicos que têm consciência disso. O que não deixa de ser em muitos casos uma fonte de dor e angústia. Temos fome, adoecemos e envelhecemos.

FOTOS: Divulgação



As doenças são milhares, muitas delas aterrorizantes. Mesmo com acúmulo de conhecimentos, não há receita para adquirir imunidade. Algumas são genéticas, outras infecciosas, de etiologias variadas. Podem afetar crianças no útero das mães, jovens, adultos ou idosos. Estamos também sujeitos a sofrer

acidentes que podem afetar o funcionamento normal do corpo ou tirar-nos a vida: como ser atropelado, baleado, fulminado por um raio ou vítima de grandes catástrofes naturais como terremotos, furacões ou tsunamis.

Se a vida é dura para humanos, não é menos para os animais que têm menos capacidade de adaptação que os humanos e estão desprovidos de recursos técnicos e da racionalidade científica. A ordem natural das coisas os sujeitou a uma cadeia alimentar apavorante. Dos micro-organismos até as formas de vida mais complexas estão submetidos, estruturalmente, a uma luta cruel pela sobrevivência. Certos animais já são equipados biologicamente com armas como venenos, garras, dentes afiados, estômagos apropriados para alimentação carnívora, capacidade de camuflagem... Qual o sentido da existência dos vírus, ténias, piolhos e outros parasitas no melhor dos mundos possíveis? Essas coisas não combinam com a ideia de um mundo perfeitamente projetado, mas com um processo evolutivo cujo único senhor é a adaptação.

Acabo esse texto transcrevendo um paradoxo enunciado na antiguidade por Epicuro, que até os dias de hoje parece insuperável. Ele diz assim: “Deus deseja prevenir o mal, mas não é capaz? Então não é onipotente. É capaz, mas não deseja? Então é malevolente. É capaz e deseja? Então por que o mal existe? Não é capaz e nem deseja? Então por que lhe chamamos Deus?”.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

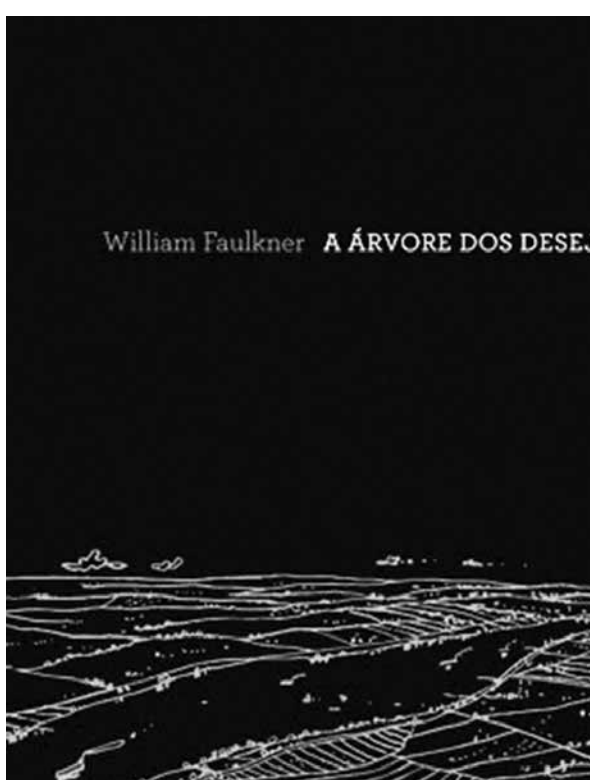
Os frutos da árvore dos desejos

Quando li “A árvore do desejo” de William Faulkner, um livrinho singelo escrito para uma menina de oito anos, cuja história alterna o fantástico com o real, com personagens que encolhem, toco de madeira que late, pôneis e escadas que cabem dentro de sacolas e outros seres imaginários, achei que estava no planeta de Gabriel Garcia Marquez, mas são bem mais que cem anos de solidão.

A semana passada, no fim da semana, sonhei com “O Samba de Maria Luiza”, aquele que o maestro Tom Jobim canta com a filha, uma menina de 9 anos, que entrevistei o ano passado e ela já tem seu canto, bem distante de Matita Perê do pai. O samba que é bonito pra chuchu, o samba da Marilu, tão lindo... Às vezes eu faço samba e amor até mais tarde. Às vezes choro, depois do amor.

Aos poucos pela casa saio de mim ouvindo esse samba, assobian-do ou cantando e poucos sabem que essa canção se transforma em algo mais bonito, mais transcendental. O samba ainda vai nascer, o outro samba, do Caetano Veloso e tem muito azul em torno dele, debaixo do pé de araquá, onde ele brincava com a irmã no Recôncavo baiano.

Às vezes sonho com Oxum, com Xangô e Iemanjá. Eparrei iansã! Sonho derrubando muros para unir os espaços, para abrigar os abraços, a biblioteca, os livros e os discos, a varanda voltada para o jardim, onde comemos e bebemos e fugimos desse estresse alucinante em que vivemos. Só danço samba, só danço samba: vai, vai, vai, vai. Onde andaré Pat Rober-



to que passou o réveillon no Hotel Triunfo em Areia?

No mar faço passeios com meu amor num veleiro imaginário - sonho meu. Nunca devemos escancarar as portas da nossa casa para pessoas que nos envolvem pelo momento de conhecer. Muitas são enganadoras, não sacam a mesma angelical energia ou quando não, mentem sem controle. Mas por que estou falando isso se tenho Jobim e o samba de Maria Luiza? E o samba do avião? Se temos os frutos das árvores do jardim?

Temos muito mais, aliás, digo tenho, porque nem todos gostam de jazz, de João Gilberto, da filha dele, Bebel ou precisam saber da piscina, da Carolina, andar com a gente, nos ver de perto. Baby, baby, love you.

Ou Januária na janela que muitos homenageiam e o K também.

Eu digo love, love, love. Digo sim. Digo não aos imbecis, aos idiotas. Porque quem não gosta do samba, bom sujeito não é, ou é ruim da cabeça ou é doente - muito.

Sem pensar em porquês, o samba de Maria Luiza, que não uso de paradoxos, trocadilhos e analogias sutis, é a canção que me acorda, como um filme que não terminou. O bom samba não é único, especialmente quando trata de amor e de temas sobre coisas tão simples: as ondas do mar, um sol de verão, um velho calção de banho, o tabuleiro da baiana. Samba que marca a mudança das formas clássicas para uma transa mais popular.

TranSamba, transformador de outras danças, outras árvores, algarobas, sombreros; do leme ao pontal, outros tons, sons e os sambas de Noel, nem que seja o Último Desejo. Cante pra mim!

Kapetadas

1 - Se a mesa tem quatro pernas, a cama devia ter quatro coxas. Poxa como foi bacana te encontrar de novo!

2 - Em matéria de sangue, não existe cultura doadora. Mas cultura sugadora não falta. E priu.

3 - Pra defender ponto de vista tem que ter pelo menos um. Ou dois.

4 - Dizem que o lugar onde os internautas mais sofrem com arquivos corrompidos é Brasília de Palha.

5 - Som na caixa: “Amei tanto que agora nem sei mais chorar”, Baden e Vinicius.

André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

TOC, TOC, TOC

Acho que contei essa história várias vezes, não lembro tanto para quem, mas aí vai. Eu tenho transtorno obsessivo compulsivo com livros, coisa leve. Dependendo do dia, do humor, isso aumenta. Ok, é seletivo, consigo lidar com livros usados. Aceito que são livros machucados pela vida, que passaram de mão em mão, que sofreram abuso. Aí relaxo. Mas basta eu entrar numa livraria à procura do esperado lançamento, daquele livro que vou gastar os tubos, que me chega a paranoia. Preciso que o livro esteja impecável.

Não adianta, eu sei que vou passar por tolo na livraria. Que seja! Elas, as livrarias, já me dão trabalho com a prática quase criminosa de não ter o livro, esse ausente. E a famigerada resposta: tem pra encomenda, o equivalente a um sonoro xingamento. Mas, quando o livro desejado está ali, na prateleira, passo por um ritual. Peso, sopeso, observo e esquadrinho (como gosto dessa palavrinha!) anatomicamente tudo: a colagem, a lombada, se tem páginas duplas, rasgos, se a prensagem foi suave, se não há ondulações na página. Eu faço isso em segundos. E quando são vários exemplares do mesmo livro, um exame comparativo e pronto. Tenho em mãos o escolhido. Ou não.

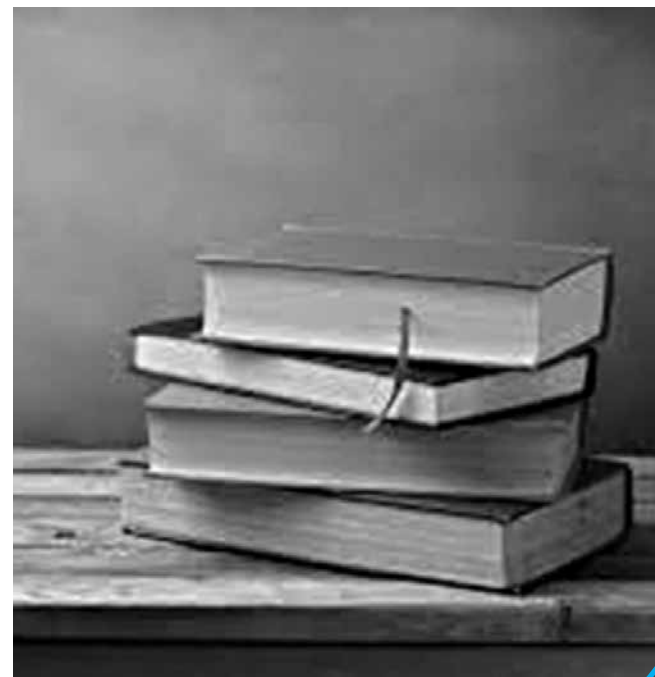
Uma vez tive que pedir à namorada que me comprasse um livro numa livraria de uma cidade distante. Ela sabia que teria que passar pelo Método. E comecei a explicar todos os detalhes para a compra do livro perfeito:

- Não pode ir pegando qualquer um...
- Não enrola, eu já sei disso.

Alguns minutos depois e ela desiste de ser procuradora da compra. Ela tem medo que eu implique com as instalações sanitárias da livraria. Exagero, claro. Eu tenho um outro lado mais terra-a-terra.

O que me leva para o outro lado, a compra de livros usados. Fui batizado com poeira e fungo. Meu sistema respiratório não recua, eu vou adiante, avanço na toca rústica que é um bom sebo (vou dar exemplo dos últimos sebos que visitei, lá em Pinheiros, principalmente numa rua, a Pedroso de Moraes). Entendo que a procura por determinado livro está vinculada à sua história de abandono, suas marcas e cicatrizes. Rasgos, manchas, a costura prejudicada, tudo isso conta. Não devo fechar os olhos e num gesto de desdém, abandonar. Eu reservo sempre uma estante para essas relíquias. E ainda, sem tirar sua essência de livro, faço pequenas restaurações para que sua integridade como livro o torne legível.

Alguns, bem velhinhos, continuam tal como estão, e ainda mantêm certa elegância arqueológica. Que o digam um Macbeth traduzido por Bandeira, uma das primeiras edições de Novelas Nada Exemplares, do Dalton Trevisan e o raro Hospício é Deus, de Maura Lopes Cançado. Para esses, volta a minha compulsão para manter e preservar essas obras no melhor dos mundos, livre de acidentes, deterioração e ruína.



Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

A câmera que Barretinho me emprestou

Durante a recente homenagem que a Academia Paraibana de Cinema fez ao seu patrono Antônio Barreto Neto (Cadeira 18), indelêveis lembranças dele vieram-me à mente. Da convivência que tive com o amigo Barretinho, já no apagar das luzes da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba. Uma entidade representativa da sétima arte e da crítica especializada, numa época em que o cinema era "a maior diversão".

Depois, revendo alfarrábios e fotografias antigas daquela época, como que surpreso fiquei ao encontrar uma foto que me fez lembrar de dois amigos em comum: o ator Anco Márcio, que também já não está entre nós, e o próprio Barretinho, que anos depois vai filmar Anco em "O Estranho Caso de Leila".

A época, final dos anos sessenta; mais precisamente 1969. Tínhamos inaugurado, no Viaduto Damásio Franca, ainda em obras, a nova Rádio Correio da Paraíba. Na programação, "música, exclusivamente música e um só anúncio por intervalo" (imitando a Tamarandê do Recife), sendo seu diretor artístico Chico Ramalho, que posteriormente daria lugar a Pedro Santos, que, se não me engano, na época regia o Coral Universitário da UFPB.

Pois bem, eu e Moacir Barbosa de Sousa, hoje presidente da APC, que acabara de chegar lá das bandas do Tirol de Natal, no Rio Grande do Norte, tínhamos um programa diário de cinema, o "Curta Metragem", sem-



FOTO: Divulgação

Os atores Anco Márcio e Luiza Lacet, com Alex Santos, nas filmagens de "Arribação"

pre às 11:30 horas da manhã, e outro ao meio dia dos domingos chamado "Cine Projeção". O parceiro Moacir, que trabalhava também comigo na emissora como discotecário, escolhia as trilhas sonoras dos programas.

Foi justamente nesse interregno de tempo entre 1968/69 que produzi meu terceiro documentário "Arribação", com os atores de teatro Anco Márcio e Luiza Lacet. Filme que realizei com uma câmera portátil, que me emprestou Barretinho. Já que nossos encontros, quase que diários, quando eu saía da rádio, eram normalmente no edifício 5 de Agosto, na Rua Duque de Caxias, nos fundos do Cine Rex, onde, no térreo, funcionava uma joelheria. Na sala de um dos andares mais altos do prédio funcionava uma espécie de escritório de correspondência do Jornal do Brasil, também de cine-jornalismo,

inclusive da ACCP, sob o comando de Barretinho.

E foi lá que lhe disse estar precisando de uma câmera 16 milímetros para filmar um documentário. Naquele seu jeito, de pronto ele me chamou e disse:

- Alexi, (com "i", chiando jocosa-mente, era assim que bem me tratava) tenho uma Keystone 16mm de corda. Se servir ao amigo, tá às suas ordens.

Como não aceitar? Recebi-a e fui correndo ao Cinema Educativo de João Córdula, para consultar mais detalhes sobre a câmera, cujo tempo de corda era de apenas 30 segundos. Semana depois estávamos eu, Anco e Luiza sobre os lajedos da Pedra da Boca, em Tacima, interior da Paraíba, filmando cenas de "Arribação", filme que resultou inacabado. Mas, essa é uma outra estória... -Mais "coisas de cinema", em: www.alexasantos.com.br



APC definirá programação para 2017

Será na próxima reunião de Diretoria, após o seu recesso, que a Academia Paraibana de Cinema vai definir sua programação para este ano. A garantia é do presidente da instituição, professor Moacir Barbosa de Sousa, que prevê exposições de filmes especialmente selecionados por uma comissão interna, inclusive de obras paraibanas e nacionais, além de toda programação para o Dia Mundial do Cinema de 2017.

Medida também importante da atual gestão da APC será a retomada de publicação da Revista CineNordeste, que terá periodicidade semestral, com artigos de associados da Academia de Cinema. Providências de igual peso serão a abertura e reabertura de concursos sobre o Cinema Paraibano, a reformulação de Website, com nova feição gráfica e continuidade do seu Informe APC pelo jornal A União.

Em cartaz

MOANA - UM MAR DE AVENTURAS (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 min. Classificação: Livre. Direção: John Musker, Ron Clements. Com Auli'i Cravalho, Dwayne Johnson, Alan Tudyk. Sinopse: Moana Waialiki é uma corajosa jovem, filha do chefe de uma tribo na Oceania, vinda de uma longa linhagem de navegadores. Querendo descobrir mais sobre seu passado e ajudar a família, ela resolve partir em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que ninguém sabe onde é. **CinEspaço2:** 14h, 16h20, 18h40 (DUB). **Manaira2:** 12h15, 14h50, 17h30, 20h10 (DUB). **Manaira5/3D:** 13h10, 15h50, 18h30, 21h10 (DUB). **Manaira11:** 13h30, 16h15 (DUB). **Mangabeira5/3D:** 13h, 15h45, 18h15, 20h50 (DUB). **Tambá3:** 14h20, 16h30, 18h40 (DUB). **Tambá5/3D:** 14h15, 16h20, 18h25, 20h30 (DUB).

SING, QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 110 min. Classificação: livre. Direção: Garth Jennings. Com Mariana Ximenes, Wanessa Camargo, Fiuk. Sinopse: Um empolgado coala chamado Buster decide criar uma competição de canto para aumentar os rendimentos de seu antigo teatro. A disputa mo-

vimenta o mundo animal e promove a revelação de diversos talentos da cidade, todos de olho nos 15 minutos de fama e US\$ 100 mil dólares de prêmio. **Manaira8:** 12h50, 15h15 (DUB). **Mangabeira4/3D:** 13h45 (DUB). **Tambá1:** 14h35 (DUB).

MINHA MÃE É UMA PEÇA 2 (BRA 2017). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Rodrigo Pandolfo, Mariana Xavier. Sinopse: Dona Hermínia está de volta, desta vez rica, pois passou a apresentar um bem-sucedido programa de TV. Porém, a personagem superprotetora vai ter que lidar com o ninho vazio, afinal Juliano e Marcelina resolvem criar asas e sair de casa. **CinEspaço4:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Manaira1:** 14h, 17h20, 19h30, 21h50. **Manaira6:** 13h20, 15h30, 18h, 20h20, 22h30. **Mangabeira2:** 13h15, 15h30, 17h45, 20h, 21h45. **Tambá1:** 16h40, 20h50. **Tambá4:** 14h05, 15h45, 17h25, 19h05, 20h45.

CINE BANGUE - LUA EM SAGITÁRIO (BRA 2017). Gênero: Romance. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marcia Paraíso. Com Manuela Campagna, Jean Pierre Noher, Fagundes Emanuel, Andrea Buzato, Ana Cecília Costa, Serguei, Elke

Maravilha. Sinopse: Ana tem 17 anos e vive em uma pequena cidade na fronteira do Brasil com a Argentina, um lugar sem sinal de celular, sem internet banda larga e sem opções de lazer. Seu refúgio é "A Caverna", um misto de lanhouse e sebo de livros e discos, tocada pelo misterioso argentino LP. É lá que Ana conhece e se apaixona por Murilo, que nasceu e cresceu em um assentamento da reforma agrária. **Cine Banguê:** 16h, 17h30, 18h, 20h30.

CINE BANGUE - O QUE ESTÁ POR VIR (FRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Mia Hansen-Love. Com Isabelle Huppert, André Marcon, Roman Kolinka, Edith Scob, Sarah Le Picard, Solal Forte, Elise Lhomeau, Lionel Dray, Grégoire Montana-Haroche, Lina Benzerti. Sinopse: Nathalie ensina filosofia em uma escola secundária em Paris. Ela é apaixonada por seu trabalho e gosta particularmente de passar a seus alunos o prazer de pensar. Mas, um dia, o seu marido anuncia que está deixando-a por outra mulher. De repente, Nathalie se percebe em completa liberdade e tem de reinventar a sua vida. **Cine Banguê:** 16h, 18h30, 19h30, 20h30.

Letra LÚDICA

Nem apocalíptico nem integrado

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Não chegaria a elogiar o programa do Faustão como o faz Jorge Amado, em um dos fragmentos de "Navegação de cabotagem", seu livro de memórias. Não, não chegaria a tanto, embora nunca tenha cultivado qualquer preconceito em relação à cultura de massa. Aliás, a qualquer espécie de cultura. Na verdade, nunca fiz aquele tipo intelectual grave, sério, sisudo, elitista, que não vê televisão, não joga porrinha, detesta futebol e bebe chope, muito chope, mas não vai à praia, para me lembrar de uma boutade de Paulo Francis, recusando um convite de seus amigos do Pasquim.

Quem pretende escrever, e escrever literariamente, não pode nem deve desprezar nada, principalmente as experiências quase rituais do cotidiano, em sua delicada dança dionisíaca que move os nossos sonhos e os nossos desejos.

Feira-livre, campo de pelada, carteados de mesa de bar, o papo acervejado no espetinho da esquina, as tardes mornas do domingo, o protocolo das solenidades, o amor desfeito, a dívida nunca paga, os negócios triviais, a música do rádio, os filmes faroestes, o passeio pelas ruas desertas, as viagens, as doenças, o computador, a internet, a televisão, e, na televisão, as novelas, nada, nada disto merece o desprezo ou a indiferença daquele que almeja laborar com os sortilégios da palavra. O escritor, para mim, é bicho onívoro, isto é, deve experimentar de tudo.

Só para você, caro leitor, ter uma ideia do que estou dizendo, veja o que aconteceu comigo ontem mesmo. Assistindo a um capítulo de "Malhação", deparo-me com um garoto lendo, para o amigo, nada mais nada menos que um poema de Elizabeth Bishop, exatamente aquele de que gosto mais, e gosto tanto, que me valia de um de seus versos num dos movimentos do meu "Ira de viver". Refiro-me ao poema "Uma arte". Aquele que começa assim: "A arte de perder não tarda aprender" e que tem versos maravilhosos, como estes: "Perca algo a cada dia (...) Nenhuma perda trará desastre (...) Perdi duas cidades, eram deliciosas. E, / pior, alguns reinos que tive, dois rios, um / continente. Sinto sua falta, nenhum desastre". Utilizo-me da tradução de Horácio Costa, também poeta, uma vez que, na voz do personagem, a expressão "Nenhum desastre" apareceu como "Nenhum mistério". Coisas de tradutores!

É óbvio que este exemplo é excepcional, mas não é impossível. Mesmo na mesmice imbecilizante do tecido novelesco, vê-se, aqui e ali, uma cena que foge à regra chapada e unívoca da comunicação de massa, com todos os seus este-reótipos ideológicos e os lugares comuns de sua mensagem. De outra parte, não se deve esquecer que os signos -indiciais, icônicos e analógicos -, ainda que pressionados pelos apelos bizarros e tucanos da audiência, contêm alguma reserva de abertura semântica, algum resíduo de ambivalência significativa, podendo, no contexto da "leitura", comover a sensibilidade, ativar a imaginação e despertar o senso crítico.

Frente à televisão, portanto, nem apocalíptico nem integrado. A arte de ver também não tarda aprender, assim como não tarda escutar, refletir, comparar, medir e avaliar. Afinal, como diz o poeta, de tudo fica um pouco.

Ingressos

Dani Black faz show em João Pessoa no próximo dia 21

Um dos maiores nomes da nova geração da música popular brasileira, Dani Black, incluiu João Pessoa em sua nova turnê pelo Nordeste. O show "Dilúvio", indicado como melhor álbum pop no Prêmio da Música Brasileira e ao Grammy Latino, como melhor álbum MPB, acontece na Usina Cultural Energisa no próximo dia 21 de janeiro. Os ingressos podem ser adquiridos na Minds English School, localizada na Avenida Ruy Carneiro, 250 - Miramar, com preços de R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia). Os alunos da escola podem adquirir pelo preço promocional de R\$20, entre os dias 5 e 15 de janeiro. Os ingressos são limitados.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

| FM | AM |
|----------------------------|--------------------------------|
| 0h - Madrugada na Tabajara | 0h - Madrugada na Tabajara |
| 4h - Aquarela Nordestina | 4h - Nordeste da gente |
| 6h - Bom dia, saudade! | 6h - Bom dia, saudade! |
| 8h - Máquina do tempo | 8h - Programação Musical |
| 10h - Programação Musical | 9h - Sorteio LÓTEP |
| 12h - Samba Brasil | 11h - Sucessos Inesquecíveis |
| 15h - Futebol | 11h30 - Programação Musical |
| 18h - Programação Musical | 12h - Tabajara Esporte Show |
| 18h30 - Rei do Ritmo | 15h - Grande Jornada Esportiva |
| 19h - Jampa Black | 20h - Plantão nota mil |
| 20h - Música do Mundo | 20h30 - Rei do Ritmo |
| 21h - Programação Musical | 21h - Programação Musical |
| 22h - Domingo Sinfônico | 22h - Domingo Sinfônico |

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Fábula ecológica

A *Árvore Generosa* é o espetáculo que a Cia Boca de Cena apresenta hoje, na Tamarindeira, que é um novo espaço aberto para as artes

Guilherme Cabral
gulph_jornalista@hotmail.com

Uma fábula sobre a amizade, a consciência ecológica e a passagem para a vida adulta. Assim é o enredo de *A Árvore Generosa*, título do espetáculo que a Cia de Teatro de Bonecos Boca de Cena apresenta hoje, a partir das 17h, na Tamarindeira, que é um novo local, no bairro de Miramar, em João Pessoa, inaugurado com a proposta de ser um lugar múltiplo, por abrigar encenações de peças, shows musicais e variadas intervenções artísticas, além de oficinas e cursos. O espaço comporta 80 espectadores e o preço do ingresso é único: R\$ 10.

"Eu acho importante o surgimento de um espaço experimental como esse destinado para a arte e a cultura, porque, além de assistir aos espetáculos, também se poderá dialogar sobre os espetáculos. A ideia do espaço, criado por Maria Botelho e Ana Marinho, é a de reunir pessoas para discutir as produções artísticas e, também, procurar formar público. Isso é fundamental e, por isso, quando fomos convidados para realizar apresentações, nos sentimos na obrigação de aceitar", disse, para o jornal *A União*, Artur Leonardo, um dos fundadores e diretor artístico da Cia Boca de Cena, sediada em João Pessoa e que completou, em 16 de outubro do ano passado, duas décadas de existência.

O espetáculo que a Cia Boca de Cena apresenta hoje fala sobre a generosidade da natureza, o relacionamento entre um homem e uma árvore. Nesse sentido, desde a infância até a velhice, pouco a pouco ele vai destruindo-a. Ela, magnânima, vai atendendo, de maneira solícita, a todos os seus pedidos. No entanto, os estreitos laços que aproximam o menino e a árvore transformam-se, gradativamente, em distância e silêncio. Ela sempre acolhe e oferta; ele tudo pede e retira. A árvore propõe uma relação de troca sincera e desinteressada, essa que o menino parece desaprender quando vira homem.

"*A Árvore Generosa* é um dos nossos espetáculos mais antigos, cuja estreia ocorreu em 1997. É um conto baseado em texto de Shel Silverstein, com tradução de Fernando Sabino, que fala sobre a generosidade da natureza, exemplificada através de um relacionamento entre um homem e uma árvore", lembrou Artur Leonardo, cujo grupo já se apresentou na Tamarindeira em outra ocasião, durante a passagem da Caravana Mamulengo do cerrado rumo à caatinga.

A apresentação que a Cia Boca de Cena realiza hoje, na Tamarindeira, é a segunda - e última - no novo espaço. O grupo encenou, ontem, *O Boi Encantado - Um mergulho no maravilhoso mundo do folclore brasileiro*, que estreou em 2003 e foi premiado, em 2008, com o primeiro lugar no Festival Internacional de Teatro em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

No espetáculo, o Boi Aruá - ou Boi azul, como é mais conhecido - é uma criatura encantada, cujo dom é o de realizar desejos em troca de versos. Porém, tal capacidade acaba despertando o interesse da terrível Bruxa Maquiavelha, a qual tenta roubar seus poderes, mas ela enfrentará os protetores do boi, o Menino Tuca e a Anita, que irão fazer de tudo para ajudá-lo. Quem faz a narrativa é o poeta cantador Cavaleiro brincante, que, com seus versos de cordel, suas toadas e loas, conduz o público por um universo onde fantasias e realidades se misturam. A dinâmica do espetáculo fica por conta dos vários recursos de luz e som, que produzem belos efeitos visuais e sonoros, dispostos em quatro cenários diferentes.

Serviço

- **Espectáculo:** *A Árvore Generosa*
- **Grupo:** Cia Boca de Cena
- **Data:** Hoje
- **Hora:** 17h
- **Local:** Tamarindeira, em João Pessoa
- **Endereço:** Rua Nevinha Cavalcante, nº 92, bairro de Miramar
- **Ingresso:** R\$ 10



SENADO FEDERAL

Crime de internet: punição mais severa

No Senado, projetos estão tramitando e preveem mudança na atual legislação

Da Agência Senado

O Brasil conta com uma norma criada exclusivamente para regular crimes digitais. A Lei 12.737/2012 especifica punições para infrações relacionadas ao meio eletrônico, como invadir computadores, violar dados de usuários ou "derrubar" sites. Projetos em discussão no Senado caracterizam crimes cometidos na internet e preveem penas mais severas nesses casos.

Entre eles está o PLS 436/2015, do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), que altera o Código Penal para punir com maior rigor aqueles que praticarem o crime de vilipêndio a cadáver pela internet. Hoje esse tipo penal prevê detenção de um a três anos. O texto propõe que a pessoa que compartilhar ou publicar imagem, foto ou vídeo por meio da internet (inclusive aplicativos que permitam troca de dados, como por exemplo, WhatsApp) terá a pena aumentada em um a dois terços.

De acordo com o senador,

o que motivou a apresentação da proposta foi a divulgação na internet de imagens do corpo do cantor Cristiano Araújo, que morreu em 2015 em um acidente de carro. Segundo Alcolumbre, a mudança na lei se justifica pelo alcance e rapidez do compartilhamento de informações pelas redes sociais.

O projeto está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde aguarda designação de relator.

Sem retratação

Outros crimes já previstos no Código Penal poderão ganhar especificações quando praticados pela internet. É o caso de constrangimento ilegal, ameaça, calúnia, injúria e difamação conforme consta de projeto de lei (PLS 481/2011) do senador Eduardo Amorim (PSC-SE), que também está em exame na CCJ.

A nova abordagem em relação a esses cinco delitos constava de duas propostas de Eduardo Amorim: os PLS 481 e 484, de 2011. O relator na Comissão de Ciência e Tecnologia, o então senador Sérgio Souza (PMDB-PR), optou por condensá-las em um substitutivo, acrescido de uma emenda própria e de ou-



O uso de internet de forma indevida pode acarretar sérias consequências se o projeto for aprovado

tra apresentada por Amorim.

Entre outros pontos, o novo texto altera o artigo 143 do Código Penal, que livra de punição o ofensor que se retratar da calúnia ou difamação antes da sentença. A mudança proposta impediria a concessão do benefício quando esses crimes contra a honra e a vida privada das pessoas forem cometidos pela internet.

Perfis falsos

O ato de se esconder atrás de perfis falsos nas redes so-

ciais para cometer crimes também pode estar com os dias contados. Inspirado em uma lei norte-americana que entrou em vigor em 2011, no Estado da Califórnia, o senador Ciro Nogueira (PP-PJ) apresentou o PLS 101/2011 que criminaliza a criação de identidade ou perfil falsos na internet.

Conforme o texto, que altera o Código Penal, aquele que assumir ou criar identidade ou perfil falso em redes sociais ou sítios da internet, para obter vantagem indevida, em

proveito próprio ou alheio, ou para causar dano a outra pessoa poderá ser condenado de 1 a 3 anos de reclusão.

O projeto, que está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) ainda estabelece que o agente que assumir ou criar identidade ou perfil que diz respeito a outra pessoa, física ou jurídica, sem a sua autorização, poderá ser preso por até quatro anos.

Uso de dados pessoais
A senadora Vanessa Gra-

zziotin (PCdoB-AM) apresentou projeto que inclui artigo sobre o uso de dados pessoais em redes sociais no Marco Civil da Internet. Conforme o PLS 347/2016, será necessário o consentimento do usuário antes que sejam feitos cadastros ou convites para participar de redes sociais. A matéria, assim como as anteriores, está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

"Algumas empresas, para conquistar usuários, têm dado margem a abusos. É o caso, por exemplo, de algumas redes sociais que de forma não autorizada, acessam a lista de contatos de seus membros para atrair novos usuários, convidando integrantes dessa lista, em nome dos respectivos membros, a ingressarem na rede", diz a senadora.

A senadora lembra que a proteção aos dados pessoais é um dos princípios que regem o uso da internet desde a edição em 2014 do Marco Civil, mas que foi abordado de forma genérica no texto da lei que trata dos direitos e deveres dos usuários na rede mundial de computadores.



UM GRANDE TRABALHO RESULTA EM GRANDES NÚMEROS



2182

Ações do IEL

1219

Parcerias com Empresas

1994

Jovens em Estágio

2534

Participantes em Capacitados em Curso

56

Empresas Atendidas em Consultoria e Gestão Empresarial e Inovação

154

Parcerias com Instituição em Ensino

Fonte: IEL

www.fiepb.org.br - E-mail: comunicacao@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5300



Desenvolvimento Urbano rejeita criação do Selo Cidades Sustentáveis

Projeto de lei foi apresentado pelo deputado Paulo Feijó (PR-RJ)

A Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados rejeitou o Projeto de Lei 5546/13, do deputado Paulo Feijó (PR-RJ), que concede o Selo Cidade Sustentável às cidades que mantiverem pelo menos 12 m² de área verde por habitante e derem destino ambientalmente correto para todos os seus resíduos sólidos.

Pela proposta, só receberá o selo a cidade que cumprir as regras da Política Nacional de Resíduos Sólidos, prevista na Lei 12.305/10. Feijó explicou que a condecoração deve beneficiar as cidades que mantiverem boas práticas em favor do meio ambiente.

Segundo o relator na comissão, deputado Leopoldo Meyer (PSB-PR), o conceito de "cidade sustentável" é muito mais abrangente do que os pontos defendidos na proposta para receber o selo.

"Apesar de importantes, os critérios sugeridos no projeto são insuficientes



Para Leopoldo Meyer (PSB-PR), critérios sugeridos no projeto são insuficientes para concessão do selo

para a concessão do selo em reconhecimento à qualidade da gestão ambiental dos municípios", disse Meyer, ao defender a rejeição da matéria.

O relator acrescentou que entram no conceito aspectos do planejamento urbano, como a questão habitacional, o controle da poluição do ar, do solo e das águas, da poluição sonora, bem como a qualidade das infraestruturas de sanea-

mento, de transporte e mobilidade urbana.

Ibama

A concessão do selo, pela proposta, é de responsabilidade do órgão ambiental federal competente, que nesse caso é o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis).

Para Meyer, no entanto, essa responsabilidade pode

estar além da capacidade do Ibama. "A participação de órgão do governo como executor de um programa de rotulagem ambiental pode gerar conflitos políticos afetando sua credibilidade", comentou.

Conforme o relator, os órgãos públicos devem apenas estimular a concessão de certificações e selos e não serem responsáveis por conceder esse tipo de documento.

MOBILIDADE URBANA

Bicicleta como transporte para o trabalho terá apoio do BNDES

Da Agência Senado

Está pronto para votação na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) o Projeto de Lei do Senado (PLS) 317/2014, que autoriza o Poder Executivo a conceder empréstimos subsidiados a empresas que queiram adquirir bicicletas ou construir bicicletários para seus funcionários. O projeto é de autoria do então senador Fleury (DEM-GO) e tem parecer favorável da relatora, senadora Lídice da Mata (PSB-BA).

Pelo texto, fica o governo autorizado a conceder, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), financiamento às empre-

sas que desejem adquirir as bicicletas ou construir bicicletários, com o fim de estimular seus funcionários a aderir a este meio de transporte.

As bicicletas deverão ser destinadas preferencialmente ao uso comunitário dos trabalhadores. E os bicicletários terão que ser instalados nas sedes ou subsidiárias de cada empresa.

Ainda pela proposta, em cada operação de financiamento serão aplicadas as seguintes condições: prazo de duração de 10 anos; prazo de carência de 3 anos; e a taxa de juros de longo prazo (TJLP) mais os encargos normalmente cobrados pelo BNDES.

O projeto ainda autoriza o Ministério do Meio

Ambiente a criar o Selo de Sustentabilidade em Mobilidade Urbana, que será concedido às empresas que adquirirem as bicicletas e instalarem bicicletários

Combate à poluição

Na justificativa, Fleury cita que nos últimos anos tem havido um crescimento de quase 10% ao ano na utilização de bicicletas, segundo dados da Associação Nacional de Transporte Público (ANTP).

"A fabricação anual supera 4 milhões de unidades. Apesar disso a bicicleta ainda é um meio pouco representativo, correspondendo a menos de 4% dentre as opções de transporte para deslocamentos urbanos", aponta. Ele ainda defende a medida por seu potencial de "diminuir a poluição".

EM EDIFÍCIOS COMERCIAIS

Comissão aprova regras para desligamento de luz à noite

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviço, da Câmara dos Deputados, aprovou o projeto PL 3131/15, do deputado Givaldo Vieira (PT-ES), que institui normas para o desligamento da iluminação noturna dos edifícios comerciais. O objetivo é economizar energia elétrica e diminuir a poluição visual nas cidades.

Pelo texto, a ilumina-

ção interior dos estabelecimentos comerciais deverá ser desligada em até uma hora após o fim das atividades.

Já a iluminação das fachadas e das vitrines deverá ser desligada até a uma hora da manhã ou em até uma hora após o fim do expediente.

O projeto também prevê multa que varia de R\$ 500 a R\$ 5.000 aos estabelecimentos que descumprirem as regras.

Contrário

O deputado Mauro Pereira (PMDB-RS), por sua vez, apresentou voto contrário, que não foi aprovado no colegiado. Ele argumentou que cabe à administração dos condomínios definir os horários de desligamento da iluminação. E acrescentou que o Estado já aplica regras tarifárias diferenciadas de acordo com o consumo para coibir o desperdício de energia.

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

As conversas privadas

Aprendi desde quando eu era criança pequena lá em Barbacena que é possível combater fogo com fogo. Fiquei positivamente perplexo ao saber que a vacina era a inoculação preventiva da doença em nosso corpo para evitar que a própria doença contida naquela dose cientificamente controlada nos debilitasse ou destruísse.

Da mesma forma, exercitando esse princípio, o da similaridade, princípio da pregnância da forma, uma inegável *gestalt* da pura complementariedade, podemos inferir que os problemas da democracia serão resolvidos com mais democracia. Democracia como vacina contra a asfixia resultante de qualquer forma não democrática de poder.

Apelar ao militarismo enquanto solução para a crise política, como saída da armadilha histórica que é a corrupção, como suporte institucional para contemplar a expectativa geral de superação do país da perda geral de credibilidade e de representatividade dos poderes constituídos, me parece uma atitude equivocada.

Equivale saltar da frigideira para o fogo esse clamor que se eleva entre cidadãos de todos os recortes sociais pela volta dos militares ao poder no Brasil, uma referência ao golpe militar de 1964 que resultou numa ditadura e fez a sociedade retroceder perante a pauta da modernidade que inclui república e democracia como formas e processos melhor adequados à formulação e encaminhamentos constitucionalizados em prol da harmonização da vida em comum.

O apelo ao militarismo como recurso contra a crise é uma demanda fadada ao fracasso no que respeita à manutenção de conquistas históricas inauguradas com as revoluções norte-americana e francesa, e confirmadas pelos momentos em que os povos fizeram as grandes guerras no século 20 contra o imperialismo e contra o unipartidarismo totalitário.

Nesse espectro, o nazismo foi o zumbi mais temido, detestado e combatido pela consciência democrática mundial. O partido único do comunismo autoritário praticado pela extinta União Soviética dos *gulags* (*glavnoye upravleniye ispravitelno-trudovoykh lagerey i kolonij*, que em português a gente traduz por administração geral dos campos de trabalho correcional e colônias) também deu sua contribuição à náusea que empestou o mundo a partir do momento da "Denúncia Kruschev", em 1956. Ambas as estruturas sociais amplamente militarizadas.

Importante destacar que uma das razões do prestígio do militarismo que leva os brasileiros ao clamor pelo retrocesso e que na Alemanha e na União Soviética atingiu o negativo grau da opressão radicalizada a qualquer dissidência, dissidência geralmente confinada em campos de concentração, foi a vitória das forças aliadas na Segunda Guerra.

O resultado da campanha contra a ameaça nazista empolgou o mundo ocidental e elevou o prestígio dos militares, das forças armadas.

No caso brasileiro, elites militares se estruturaram contra o autoritarismo representado pelo coronelismo, um tipo de mandonismo que ganhou combate enquanto forma de controle social ainda nos anos 1920, resistência que atingiu a culminância com o rompimento das estruturas da Velha República provocado pela Revolução de 30.

Essa elite se transformou num aríete do golpismo e tanto forçou a barra desde a reconstitucionalização de 1945 que terminou por dominar a sociedade brasileira através de uma ditadura que fechou o Congresso, censurou a imprensa, torturou e matou muita gente.

Parte da sociedade se rebelou, se armou, foi às ruas, se mobilizou e organizou e conquistou a revogação da ditadura.

Hoje, há incautos que diante da crise institucional e econômica que nos atinge defendem a volta dos militares como se o militarismo nessa hora fosse uma ideologia capaz de nos prover com a coesão social de que tanto precisamos.

Mas apelar ao militarismo é buscar o recurso às armas como substituto à saudável bagunça dialogal que é a democracia com sua gritaria por hegemonia política dos grupos livres em atrito por mais direitos. É apelar para a coerção simbólica e concreta. É reconhecer no dispositivo da violência legal o suporte contra a divergência ideológica como instância preferencial.

A sociedade militarizada tem uma incompatibilidade com a ideia de igualdade. A hierarquia substitui a crítica transformadora, é inibidora da contestação que legitima a possibilidade de superação de problemas.

O conservadorismo extremo é a marca do militarismo que vê no horizonte da autoridade que representa um absolutismo. Reafirmo o que já declarei neste mesmo espaço: não acredito que a democracia seja mera superstição da estatística. Nem vejo no militarismo a proteção à democracia de que tanta gente fala. Contra a crise, façamos democracia.

Brasileiros estão apreensivos com a proximidade da posse de Trump

FOTO: Reprodução/Internet

Presidente eleito prometeu deportação em massa do país após assumir o cargo

Da Rádio França Internacional

A menos de uma semana da posse do novo presidente americano, a comunidade brasileira nos Estados Unidos segue com apreensão por conta das declarações de Donald Trump. Afinal, uma das promessas de campanha do republicano foi a deportação em massa de imigrantes ilegais. As informações são da Rádio França Internacional.

Legais ou ilegais, estudantes ou profissionais, imigrantes recentes ou “veteranos”, os brasileiros residentes nos EUA não estão tranquilos. Afinal, as últimas nomeações de Trump para seu gabinete, sinalizam com razões concretas para as apreensões dos “brazucas”. Além de ter feito da “deportação em massa” de imigrantes ilegais um dos cavalos de batalha de sua campanha, o magnata nomeou o senador republicano Jeff Sessions, conhecido por seu discurso anti-imigração, como secretário de Justiça dos Estados Unidos.

Sessions ficou conhecido por defender a criação de limites para a imigração legal, com o argumento de que a mesma reduziria o salário dos cidadãos americanos. “O que Trump espera, na verdade, é que os estrangeiros se autodeportem, ou seja, que graças ao medo e à tensão



O senador republicano Jeff Sessions, do Alabama, conhecido por seu discurso anti-imigração, foi confirmado no Senado como novo secretário de Justiça dos EUA

social as pessoas desistam e voltem para os seus países, sem que os EUA tenham que desembolsar com prisões ou deportações”, explicou Carlos Eduardo Siqueira, professor e pesquisador da Universidade de Massachusetts, que atua desde 2003 no setor de Saúde Pública na área de imigração brasileira.

“A crise econômica atual do Brasil vem expulsando muita gente que perdeu o emprego, o negócio ou mesmo a esperança. Estamos vendo uma onda de imigra-

ção brasileira semelhante à do período Collor. A imigração brasileira hoje é nacional, não é mais local como há alguns anos, quando os EUA recebiam muita gente de Minas Gerais. Hoje temos uma massa de pessoas que chegam de todas as partes do Brasil”, afirmou Siqueira.

Medo persistente

“O Trump me lembra muito o [ex-primeiro ministro italiano Sílvio] Berlusconi. Ele muda de opinião muito rapidamente e exagera o tempo todo.

Mas continua a insistir que a imigração será uma questão central do seu governo”, contextualizou o professor.

“Acredito que Trump vá apertar o cerco, mesmo porque no contexto mundial a imigração não é vista hoje com bons olhos. Existe apoio dentro da sociedade atual para reprimir e para tratar a imigração como caso de polícia. Eu não sou otimista. Penso que boa parte da comunidade brasileira ainda não acordou, mas vai acordar em breve para a gravidade do

que vem por aí. Mas já existe um medo crônico, latente e presente na comunidade brasileira dos Estados Unidos”, afirmou Siqueira.

Para o administrador brasileiro Rubens Vianna, 31 anos, que mora há 11 anos na Flórida e faz MBA em Finanças no Rollins College, há bastante ansiedade em relação ao futuro com Trump. “Acho que a situação já é difícil para o imigrante que quer trabalhar e ficar aqui legalmente. E, como [o novo presidente] é muito radical, a expectativa

é que a situação vá ficar mais difícil ainda”, afirmou,

“Quando você está há 11 anos em um país, você cria laços com a cultura, com as pessoas, com o estilo de vida. E meu desejo é continuar aqui. Então, dá uma insegurança sim”, disse Rubens. “Para se ter uma ideia, nos dois dias seguintes à eleição de Trump, o site de imigração do Canadá ficou fora do ar, tamanha a quantidade de pessoas que tentou acessá-lo para pesquisar a possibilidade de se mudar para lá”, contou.

“Nossa comunidade está doente”, afirma Ilma Paixão

Ilma Paixão, que mora nos EUA há 32 anos e é delegada do Partido Democrata, confirma a ansiedade com a chegada de Trump entre os milhares de brasileiros da região de Boston. “Cheguei aqui com 19 anos de idade. Eu me casei e tive meus filhos aqui. Sou uma mulher negra, do Brasil, tive que driblar o estereótipo ‘mulata do Sargentelli’”, conta Paixão, que hoje é dona de uma rede de rádios dirigidas às comunidades afroamericanas e brasileiras nos Estados Unidos.

“A nossa comunidade

está doente. Todas as minorias, mas principalmente os imigrantes, os brasileiros, porque é muito difícil verificar que uma pessoa possa ganhar a eleição com uma linguagem de rejeição. Todos estamos no mesmo barco, falo isso tanto como delegada do governo como representante da comunidade. Mas o mais inquietante é o sentimento do desconhecido. Você está sentindo uma pressão, e não sabe exatamente quais serão suas consequências”, disse ela.

“No entanto, não acredito

que haverá muitas deportações de imediato. Durante o governo Obama, que considero um superpresidente, houve várias deportações, isso não é novidade. O que vai piorar é o aumento de brasileiros que estão chegando, não necessariamente preparados para enfrentar as dificuldades da crise americana, que eles com certeza encontrarão aqui”, disse a comunicadora.

A socióloga brasileira Natália Tracy mora nos EUA há 25 anos e é diretora-executiva do Centro do

Trabalhador Brasileiro em Boston, criado há mais de 20 anos. “Nosso trabalho principal é educar os brasileiros sobre seus direitos aqui e advogar em seu favor. Para ser honesta, por mais que estivéssemos preocupados com uma possível vitória de Trump, não acreditávamos que ele fosse ganhar. Nos pegou de surpresa. No dia seguinte à eleição, estávamos em prantos, passamos por uma fase de depressão, um luto pelas conquistas sociais da América que conhecíamos”, admitiu ela.

“Sabemos que haverá mudanças muito grandes que vão afetar a comunidade de imigrantes, que estão mais expostos, como os latinos, os brasileiros, imigrantes sem documentação, os estudantes com vistos temporários, a ansiedade é muito grande. Sentimos uma onda de racismo forte nos espaços públicos, há pessoas nas ruas dizendo ‘vão embora’. Existem também casos de crianças nas escolas que desejam ir para casa com medo de que suas mães ou pais tenham sido deportados, porque algum colega sugeriu

que isso poderia acontecer”, relatou a socióloga.

Tracy afirma, “para descontrair”, que “ainda bem que os candidatos não cumprem suas promessas”. “Infelizmente as pessoas que Trump está nomeando para compor seu gabinete se posicionam bem à direita, estamos nos preparando para o pior. No entanto, a verdade é que já convivemos com uma política de deportação em massa, não é uma novidade. São 1,1 mil pessoas sendo deportadas todos os dias”, finalizou a socióloga.

CAMPANHA MUNDIAL

Papa tenta mobilizar os jovens

Da AFP

Cidade do Vaticano (AFP) - O papa Francisco lançou na última sexta-feira uma importante campanha para mobilizar os jovens do mundo inteiro sobre os problemas e mudanças da sociedade moderna.

Como ocorreu para o Sínodo sobre a família, o líder da Igreja Católica interrogará, através de um questionário, jovens de todas as culturas e nacionalidades, entre 16 e 29 anos, sobre vários tipos de assuntos, inclusive os mais espinhosos e, em particular, sobre suas dúvidas e críticas à religião.

“Os tenho em meu coração”, escreveu o papa argentino na carta aos jovens que acompanha o documento preparatório para o Sínodo dos jovens, que será realizado em outubro de 2018, quando os bispos de todos os continentes se reunirão no Vaticano para debater sobre “juventude, fé e discernimento vocacional”.

A Igreja Católica tenta assim “acompanhar os jovens em seu caminho existencial em direção à maturidade”, explica o documento.

Os bispos abordarão, entre outros, um dos assuntos mais preocupantes para a igreja, o da crise de

vocações, já que aumentou no mundo o pouco interesse dos jovens pelo sacerdócio e a vida religiosa.

O documento preparatório, dividido em vários capítulos, descreve primeiro a situação dos jovens no mundo de hoje e menciona aqueles que sofrem com as guerras e a violência, os que fogem de suas próprias terras e os que fazem parte de organizações criminosas, como os mais afetados.

Francisco convida os jovens a “fazer com que todos escutem seu grito, façam-o ressonar nas comunidades e façam-o chegar aos pastores”.

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO
MANDADO DE CITAÇÃO

O Presidente da Comissão Permanente de Inquérito, designado pelo Secretário de Estado da Educação Professor Aléssio Trindade de Barros, por meio da Portaria nº 687, de 05 de julho de 2016, publicada no D.O.E de 09 de julho de 2016, nos termos do art. 149 § 1º, CITA a Srª JOSELIA ANDRE DOS SANTOS, matrícula nº 143.923-5, para apresentar na sede da Comissão Permanente de Inquérito, no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir da última publicação deste mandado, DEFESA ESCRITA, em relação aos fatos que lhe foram imputados no TERMO DE INDICIAÇÃO presente no Processo Administrativo nº 0016902-0/2016 – Apenso: 0009678-3/2016, sob pena de revelia, sendo-lhe assegurado vista dos respectivos autos na sede da CPI/SEE, de segunda à sexta-feira, das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 16:30h.

João Pessoa, 07 de novembro de 2016.
Cláudio Roberto Tolêdo de Santana
Presidente da CPI/SEE - PB

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO
MANDADO DE CITAÇÃO

O Presidente da Comissão Permanente de Inquérito, designado pelo Secretário de Estado da Educação Professor Aléssio Trindade de Barros, por meio da Portaria nº 684, de 05 de julho de 2016, publicada no D.O.E de 09 de julho de 2016, nos termos do art. 149 § 1º, CITA a Srª JOSELIA ANDRE DOS SANTOS, matrícula nº 143.923-5, para apresentar na sede da Comissão Permanente de Inquérito, no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir da última publicação deste mandado, DEFESA ESCRITA, em relação aos fatos que lhe foram imputados no TERMO DE INDICIAÇÃO presente no Processo Administrativo nº 0016902-0/2016 – Apenso: 0013926-3/2016, sob pena de revelia, sendo-lhe assegurado vista dos respectivos autos na sede da CPI/SEE, de segunda à sexta-feira, das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 16:30h.

João Pessoa, 31 de outubro de 2016.
Cláudio Roberto Tolêdo de Santana
Presidente da CPI/SEE - PB

COMPANHIA TROPICAL DE HOTÉIS
CNPJ nº 15.147.499/0001-31
NIRE 25 300010746
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os Senhores Acionistas da COMPANHIA TROPICAL DE HOTÉIS (“Companhia”) a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 20 de janeiro de 2017, às 14 horas na sede social da Companhia, localizada em João Pessoa, PB, na Av. Almirante Tamandaré nº 229, Praia do Tambaú, CEP 58039-010, a fim de deliberarem sobre as seguintes Ordens do Dia: (i) Discussão sobre os itens que compõem o Artigo 10º parágrafo terceiro alíneas de (a) a (f) inclusive; (ii) Recomposição da Diretoria, suas atribuições e remunerações.

João Pessoa, 12 janeiro de 2017
Companhia Tropical de Hotéis

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 /expressoguanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /viajeGuanabaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRA PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

| SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br

Artesanato paraibano

Governo investe e movimenta mais de R\$ 67,4 milhões

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Mesmo com uma economia ainda muito informal, o artesanato movimenta anualmente mais de R\$ 67,4 milhões, quando se leva em conta apenas os quase 6 mil artesãos formais cadastrados no Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), e isso se eles faturarem mensalmente, em média, apenas um salário mínimo. Considerando que o universo do artesanato paraibano é bem mais amplo, ao serem acrescentados as pessoas que fazem algum tipo de trabalho manual e os artesãos que ainda estão no anonimato e na informalidade, que devem ultrapassar de 10 mil pessoas, essa movimentação é bem maior.

De acordo com relatórios do Programa de Artesanato da Paraíba, só com a participação em salões, feiras e outros eventos, artesãos de 80 municípios paraibanos tiveram, em dois anos, 2015 e 2016, um faturamento acima de

R\$ 6,5 milhões. A gestora do PAP, Lu Maia, informa que o Governo do Estado investe no artesanato paraibano mais de R\$ 5 milhões anuais, considerando infraestrutura, como transporte, folha de pagamento, publicidade, diárias, manutenção, feiras nacionais, salões na Paraíba, material de consumo, capacitação, fora os investimentos feitos por outros órgãos estaduais como o Procace, Empreender, PB-Tur, Cendac, Economia Solidária, Cooperar, além das Secretarias de Agricultura e Desenvolvimento Humano.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Paraíba é o Estado no Nordeste que tem mais municípios, em número de 33, onde se trabalha o artesanato da renda e o terceiro no Brasil na mesma tipologia, só perdendo para Minas Gerais, com 44 municípios e São Paulo, com 35. A Paraíba tem mais de duas mil artesãs só na área da renda renascença. Outro dado importante da pesquisa do IBGE, é



FOTO: Evandro Pereira

Lu Maia diz que a beleza do artesanato da Paraíba vem conquistando público em feiras nacionais e internacional

que a Paraíba é o segundo Estado nordestino com mais municípios onde se promovem cursos de capacitação livre ou profissionalizante na área do artesanato. São

87 municípios, o que corresponde a 39,01% do total de 223 municípios. A Bahia, por exemplo, lidera com 108 municípios, mas esse número corresponde a 25,90% do to-

tal de 417 municípios daquele Estado, ou seja, proporcionalmente a Paraíba passa à frente da Bahia, embora com um número menor de municípios.

Estado lidera na tipologia tecelagem, com 16 municípios

A Paraíba também lidera na tipologia artesanal tecelagem, com 16 municípios. Ocupa a terceira colocação na produção de bordado, com 162 municípios, só ficando atrás da Bahia, onde a atividade é praticada em 330 municípios e Piauí, onde foi detectada em 182 municípios. No trabalho artesanal com fios e fibras, a Paraíba ocupa a segunda colocação com 43 municípios, quatro municípios a menos que a Bahia.

Lu Maia explica que o Programa de Artesanato da Paraíba, vinculado à Secretaria de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico, trabalha com artesãos de pelo menos 80 municípios, mas revela que no cadastro do PAP tem registro de artesãos em quase todos os 223 municípios da Paraíba. Ela explica que o programa seleciona o artesão pela qualidade do produto. "A gente não escolhe o artesão por sua condição econômica ou etnia, ou seja, porque é pobre ou rico, branco ou negro, mas pelo que ele produz, o que atesta sua habilidade e criatividade. O produto é que define a entrada do artesão no programa.

O PAP não é um programa de assistência, e sim um programa de incentivo ao desenvolvimento econômico das pessoas e das localidades onde vivem", detalha.

A gestora acrescenta que os artesãos são empreendedores, negociadores e comerciantes que não fazem seu produto para ficar nas prateleiras de sua casa. Ela enfatiza que, inclusive, a maioria deles não têm nenhuma de suas peças em casa. "Eles fazem suas peças para vender, nem que for na feira, no bairro, ou na esquina", reitera.

O Programa de Artesanato da Paraíba (PAP) foi instituído no ano de 2003, através do decreto nº 26.647 para a preservação da cultura paraibana e sua identidade, fomentando o artesanato local, trazendo investimentos para educação e capacitação dos artesãos. "Considerando as ações e números positivos apresentados, podemos afirmar que o Programa de Artesanato da Paraíba evoluiu consideravelmente nestes últimos 2 anos, não somente no incentivo ao desenvolvimento econômico, mas também no desenvolvimento cultural e social

dos nossos tão valiosos artesãos. Com mais ações e oportunidades para a classe, podemos dar maior visibilidade à sua história e ao seu negócio, pois certamente a vida de cada um melhorou", avalia Lu Maia.

Curadoria

Ela acrescenta que para valorizar e manter a qualidade do produto artesanal da Paraíba foi instituída a Curadoria do Artesanato, em 2004. Este setor é responsável por analisar, qualificar e registrar os artesãos e seus produtos. Com isso a inclusão social do artesão fica garantida, bem como a preservação da cultura local. "A Curadoria é composta por cerca de oito curadores, que são representantes do Iphaep, da Funesc, da Secretaria de Educação, da Secretaria de Cultura, Universidade Federal da Paraíba, etc. A qualidade do nosso artesanato se deve ao trabalho da Curadoria, que é presidida pelo professor universitário José Nilton da Silva. Ele é exigente e a gente deve muito a ele pela melhoria e manutenção da qualidade do artesanato da Paraíba", reconhece.

Na opinião de Lu Maia, essa qualidade está presente nas várias tipologias que compõem o artesanato paraibano, como os fios, representados pela renda, capitoné, macramê, fuxico, crochê, tricô, renda renascença, labirinto, etc.; a madeira, a cerâmica, a tecelagem, o metal, os brinquedos populares, o algodão colorido, entre outras. "Com técnicas passadas entre gerações, os artesãos e artesãs continuam produzindo o seu meio de vida e perpetuando a sua identidade cultural", ressalta.

O artesanato da Paraíba vem conquistando admiradores e consumidores pelo Brasil e no mundo inteiro, como comprova a participação de artesãos paraibanos em eventos como o Craft Design e São Paulo Fashion Week, em São Paulo, Feneart, em Olinda, além da Feira Internacional de Moda - Maison D'exceptions, em Paris, na França, em 2016, quando foi feita uma demonstração de produção artesanal durante o evento, levando a conhecimento internacional e grande projeção na mídia da área de moda.

continua na página 18 e 19

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Belchior: descrença na sucessão de gerações

Brincar, jogar, armar com palavras, Apesar de uma amizade de 35 anos, confesso que não tenho a mínima pista de onde está morando Belchior neste momento. Se no Brasil ou fora do País. É a pura verdadeira verdade. Outros amigos históricos dele, como seu último produtor, Hélio Rodrigues, também não sabe. E outros, e outros, e outros. Inclusive, familiares, em Fortaleza ou São Paulo.

"E então, my friends? Bastou vender minha alma ao diabo e lá vem vocês seguindo o mau exemplo, entrando numa de vender a própria mãe! Alguém se atreve a ir comigo além do shopping center? Onde estás, los estudantes? Os rapazes latino-americanos? Os aventureiros, os anarquistas, os artistas, os sem destino, os rebeldes experimentadores, os benditos malditos - os renegados - os sonhadores? Esperávamos os alquimistas... E lá vem os arrivistas, consumistas, mercadores..."

Na ansiedade de achar alguma razão para o autoafastamento de Belchior, começo a admitir que tudo aconteceu - lenta e gradativamente - a partir dessa ironia toda no parágrafo anterior, desse discurso cáustico, dessa quase absoluta descrença numa sucessão de gerações. É o que reví, reouvi, quinta-feira passada. A música que reescutei e tem essas frases é "Ar-

te-Final", última faixa do disco "Elogio da loucura", do instigante Belchior.

Todas as letras do disco (há parcerias com Francisco Casaverde e os "velhos conhecidos"

Gracco e Jorge Mello) remetem a um clima de autocrítica da geração 1968 (os últimos grandes rebeldes?), de reflexão sobre os novos (tão novos assim?) e de catarse a rolar pelo país de Lula, Temer, Gabeira, Dória, Erundina, Crivella, Fernando Henrique e as lembranças de Gonzaguinha e Gonzagão.



A maior porrada desse grande e não muito conhecido disco de Belchior talvez esteja na ironicamente intitulada "Os profissionais": "Onde anda o tipo afeito que em 1968 queria tomar o poder? Hoje, rei da vaselina, correu de

carrão pra China, só toma mesmo aspirina e já não quer nem saber. Flower power! Que conquista! Mas eis que chegou o florista, cobrou a conta e sumiu. Amor, coisa de amadores, vou seguir-te aonde f(l)ores! Vamos lá, ex-senhadores, à mãe que nos pariu!

Oh! L'age dor de ma jeunesse! Rimbaud, par délicatesse j'ai perdu" (também) "ma vie!". (Se há vida neste buraco tropical, que enche o saco ao ser tão vil, tão servil!). E então? Vencemos o crime? Já ninguém mais nos oprime, pastores, pais, lei e algóz? Que bom voltar pra família! Viver a vidinha à pilha! Dancei no pó desta estrada... Mas viva a rapaziada que berrava: 'Amor e Paz!' Perdão que perdi o pique... Mas se a vida é um piquenique, basta o herói de boutique dos chiques profissionais. I have a dream... My dream is lover! (Guerrilhas de latin lover!). Mire-se o dólar que faz sol, sussexos e poder, vim de banda e podes crer: 'Muito jovem pra morrer e velho pro rock'n'roll'."

Em rápida visão, audição, sensação, o grande pique de modernidade e ironia do disco "Elogio da loucura" está mesmo na "Balada de Madame Frigidaire", que confirma Belchior como um dos maiores letristas da música brasileira. Confira uns trechos:

"Ando pós-modernamente apaixonado pela nova geladeira. Primeira escrava branca que comprei, veio e fez a revolução. Esse eterno feminino do conforto industrial injetou-se em minha veia... (...) E ao pôr fé nesta deusa gorda da tecnologia, gelei de pura emoção. Ora! Desde muito adolescente me arrepio ante empregada debutante. Uma elétrica doméstica então... Que sex-appeal! Dá-me o frio na barriga! Essa deusa da fertilidade, readymade a la Duchamp, já passou de minha amante! Virou superstar, a mulher ideal, mais que mãe, mais que a outra... puta amiga!

"Mister Andy, o papa pop, e outro amigo meu, xarope, se cansara de dizer: 'Pra que Deus, Dinheiro, Sexo, Ideal, Pátria, Família, se alguém já tem frigidai-re?' É Freud, rapaziada, vir a cair na cantada de um objeto mulher.

(...) "Que brancor no abre-fecha sensual dessa Nossa Senhora Asséptica! Com ela saio e traio a televisão, rainha minha e de vocês! Dona frigidai-re me come! But, 'no kids, double income'. Filho compromete a estética! Como Édipo-Rei Momo como e tomo tudo dela... Deleitos da frigidez! Inventores de Madame Frigidai-re, peço bis! Muito obrigado! Afinal, na geladeira, bem ou mal, pôs-se o futuro do País. E um futuro de terceira, posto assim na geladeira, nunca vai ficar passado. Queira Deus que em fim da orgia, já de cabecinha fria, não leve um doce gelado!"

Volta, Belchior, my (our) friend!

ARTESANATO PARAIBANO

Salão abre a 25ª edição no dia 18

No ano que inicia, a grande expectativa para pelo menos 400 artesãos paraibanos é a realização, de 18 a 29 de janeiro, no Espaço Cultural, em João Pessoa, da 25ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba, que tem como tema "Raiz cultural de um povo".

O evento, uma realização do Governo do Estado, por meio do Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), se constitui num espaço para exposição e comercialização de peças produzidas com materiais como algodão colorido, madeira, metal, osso, fios, pedras e produtos como cordel, xilogravura, além das comidas regionais. Os organizadores do evento acreditam que 50 mil pessoas passem pelo Espaço Cultural para conhecer de perto os trabalhos dos artesãos paraibanos.

Durante a feira, serão homenageados 15 artesãos de diversas localidades do Estado: Clovis Martins (Guarabira), Lindalva Maria Andrade Néri (Gurinhém), Maria Nazaré Neres (Baía da Traição), Gilma Pereira de Oliveira (Caaporã), Carmelita Anun-



Foto: Marcos Russo

Peças artesanais de 400 artesãos estarão expostas e devem ser vistas por cerca de 50 mil pessoas

ciada da Silva (São Sebastião do Umbuzeiro), José Sales (Boqueirão), Lourdes Diniz (Campina Grande), João Batista Barreto (Nova Palmeira), João Avelino (Campina Grande), Emiliano Alves Pereira (Monteiro), João de Deus Cavalcante (João Pessoa), Joca dos Galos (Araçagi), Maria José Rodrigues Pereira (Serra Branca) e Chico Ferreira (Catalé do Rocha). "Eles trabalham com materiais como madeira, ferro, couro, brinquedo

popular, renda renascença, algodão colorido, que são alguns dos mais significativos do nosso artesanato. Eles são alguns dos representantes que trabalham há bastante tempo com isso, alguns com mais de 40 anos de ofício. Os trabalhos deles trazem uma raiz cultural de sua comunidade e da Paraíba, com os costumes que preservam e mantêm renovados", comenta a gestora do PAP, Lu Maia. Em uma parceria entre a Companhia

de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), o Empreender-PB e o Procon-PB, foram investidos mais de R\$ 500 mil para a realização da edição. O Salão também conta com o apoio da Agência de Vigilância Sanitária da Paraíba (Agevisa/PB) na capacitação e conscientização dos artesãos da gastronomia, como um primeiro passo para que os pequenos produtores se organizem e ofereçam seus produtos com registro.

Visibilidade e orgulho

Chico Ferreira analisa a conjuntura atual onde o artesanato paraibano está inserido e afirma que a Paraíba hoje pode se orgulhar do fazer artesanal. "O artesanato paraibano não é só reconhecido aqui, mas também internacionalmente. A cada dia que passa, a Paraíba é cada vez mais vista lá fora, exatamente pelos seus valores culturais, que não se referem unicamente ao artesanato, mas este tem uma visibilidade hoje muito grande e talvez seja tão importante quanto qualquer outra manifestação cultural do Estado", avalia.

O artista é do entendimento que o artesanato ajuda a elevar a economia no Estado. "O artesanato é importante, principalmente por ser um trabalho limpo, ou seja, que não polui", argumenta.

Ele considera o artesanato como uma das atividades de economia limpa. Na sua opinião, o Estado pode se orgulhar por haver conseguido, através do Programa de Artesanato da Paraíba, pulverizar os fazeres de forma viável, em termos de mercado, porque o Salão de Artesanato da Paraíba é uma vitrine que ajuda a distribuir renda às famílias que sobrevivem da atividade, se não exclusivamente, mas tendo o artesanato como sua fonte maior

de renda. Chico Ferreira considera a capacitação como fundamental para o artista. "Ninguém sobrevive com os conservadorismos, não. O mundo moderno independe de suas raízes, mas a sua identidade jamais vai se desvincular de você. Você pode aperfeiçoar, melhorar, transformar realmente suas visões e isso é que leva ao avanço de qualquer civilização. As diversidades, evoluções, transformações são fundamentais e extremamente importantes, assim como os cursos de aperfeiçoamento e melhoramento, até para um uso mais eficaz da matéria-prima", observa.

Ele garante que o fato dos artesãos se reciclarem e pensarem em novas formas de produzir e comercializar, além da visibilidade oferecida à atividade, tem agregado valores ao objeto produzido. "Por exemplo, a renda renascença lá em Monteiro, uma tipologia que é conhecida internacionalmente pela beleza e qualidade, tem hoje um valor comercial extremamente significativo - tem renda que chega a custar de R\$ 10 mil a R\$ 12 mil. Quando um estilista da moda de renome, como Ronaldo Fraga, vai lá e procura esse pessoal, aumenta a visibilidade, através dos grandes desfiles de moda no Brasil, e agrega valor", conclui.

Barro da tia-avó inspira Chico Ferreira

O artesanato é algo de grande importância, porque não é só fazeres, ele é registro da existência e forma de vida de qualquer povo. A afirmação é do artesão Chico Ferreira, cujo trabalho como ceramista, segundo a doutora em Sociologia, Sandra Raquew dos Santos Azevedo, é fruto não só de um diálogo com as rendadeiras paraibanas, ao longo de vários anos de interação artística, nos Salões de Artesanato Paraibano, mas sobretudo do reconhecimento e valorização

de uma linguagem que tomou conhecimento pelas mãos maternas. Francisco Ferreira de Andrade será um dos artesãos homenageados durante a 25ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba. Natural de Catalé do Rocha ainda jovem teve o seu primeiro contato com o barro, a partir dos ensinamentos de sua tia-avó, que era louceira da comunidade. Teve a sua primeira exposição individual há 34 anos e a partir daí nunca mais parou de divulgar e vender os seus trabalhos

em cerâmica. Chico Ferreira, como é conhecido, nas duas últimas décadas realizou oficinas e consultorias para jovens e adultos de João Pessoa e de outras cidades e estados. O artesão, que faz parte do Programa de Artesanato da Paraíba, está sempre participando de workshops e mostras na Paraíba e em outros estados brasileiros, e em países como Portugal, França e Espanha. É um artesão/artista muito atuante e empreendedor. Publicou o livro de arte "Chico Ferreira",

com fotografias e textos críticos e biográficos sobre sua obra e trajetória. Em 2016 recebeu o Troféu Heitor Falcão concedido pelo jornalismo paraibano. Raquew considera a cerâmica de Chico Ferreira com um objeto híbrido, cuja matéria-prima advém da força da terra. Já o jornalista William Costa afirma que a multifacetada cerâmica de Chico livra das malhas do esquecimento manufaturas dos geniais artífices ligados às antigas corporações de ofício.

Elejó

Dalmo Oliveira

Eu líquido

A coisa mais bacana que conheci durante o curso de mestrado foi, sem dúvidas, os escritos de Zygmunt Bauman (1925 - 2017). De fato não li tudo dele, mas o que li mexeu muito comigo e com minhas velhas e novas convicções. Comecei por seu tratado sobre o amor nos tempos daquilo que consagrou Bauman: a modernidade líquida.

O livro surgiu para mim meio que por acaso, numa dessas espiadelas nas prateleiras das livrarias. Acho que foi em Campina Grande. Capa azul meio verde com a palavra amor, me fisgou na hora. Durante a leitura me reencontrei diversas vezes com os pensamentos de outros escritores que fizeram minha cabeça entre os anos 80 e 90 do século passado, especialmente Roberto Freire e Reich.

Mas, antes de falar propriamente sobre "Amor líquido", vamos tentar destrinchar um pouco esse conceito de liquidez que Bauman se apropriou de maneira impressionante e conclusiva. Em primeiro lugar dizer que sua análise mira naquilo que seus colegas sociólogos resolveram chamar de "modernidade". O livro, segundo ele próprio, "(...) é dedicado aos riscos e ansiedades de se viver junto, e separado, em nosso líquido mundo moderno".

Bauman se apropria da metáfora líquida para surfar numa análise contemporânea sobre a fluidez das coisas, então, em grande parte de seu pensamento, onde se lê "líquido", leia-

se "fluído". Deslizante, inconstante, impermanente, fugaz, fugidivo, o que não se prende, não se detém, aquilo permanentemente escapável.

Me parece que o conceito de liquidez em Bauman estará irremediavelmente atrelado à fixação do pensador em analisar a famosa "sociedade de consumo", portanto, o tratado do sociólogo polonês é, fundamentalmente, um libelo anticapitalista. E não só do capitalismo clássico, mas de um capitalismo na pós-modernidade.

Dessa forma, Bauman analisa o amor em tempos líquidos, diferenciando esse sentimento de outro que o acompanha sempre: o desejo. Esse tem a ver com a vontade que sentimos de consumir, de absorver, de devorar, de ingerir, de usufruir e, por consequência, de aniquilar! O texto de Bauman é incômodo, desconfortável, medonho. Não é uma leitura fácil, nem muito agradável. Muita gente vai dizer, simplesmente, que se trata de um pensamento "careta". Veja que trecho lindo e perfeito sobre o amor:

(...) Amar é contribuir para o mundo, cada contribuição sendo o traço vivo do eu que ama. No amor, o eu é, pedaço por pedaço, transplantado para o mundo. O eu que ama se expande doando-se ao objeto amado. Amar diz respeito a auto-sobrevivência através da alteridade. E assim o amor significa um estímulo a proteger, alimentar, abrigar; e também à carícia, ao afago e ao mimo, ou a —

ciumentamente — guardar, cercar, encarcerar. Amar significa estar a serviço, colocar-se à disposição, aguardar a ordem. Mas também pode significar expropriar e assumir a responsabilidade. Domínio mediante renúncia, sacrifício resultando em exaltação. O amor é irmão xifópago da sede de poder —nenhum dos dois sobreviveria à separação.

Compromissos liquefeitos

Bauman foi o profeta da solidão a dois, da solidão na multidão, da solidão partilhada nas redes sociais. Ele esmiuçou como a modernidade foi sequestrando nosso espírito comunitário e minando nossos compromissos de solidariedade e de cumplicidade. A liquidez da modernidade é, essencialmente, a falta de compromissos perduráveis com o outro e com o coletivo. Ele trata do individualismo patológico contemporâneo, que inviabiliza qualquer investimento em relacionamentos afetivos e nas construções coletivizadas.

Zygmunt não se restringe ao relacionamento amoroso dos casais, mas usa esse tipo de "contrato" para analisar as relações diversas, entre amigos, familiares, colegas de trabalho etc. Para ele, os relacionamentos foram inventados para acabar com a sensação de insegurança dos indivíduos, mas não conseguem resolver esse dilema e, geralmente, tendem a torná-la ainda mais nítida e palpável.

Medo e insegurança são apontados

por Bauman como as causas de uma vida social cada vez mais líquida, mais artificializada e menos orgânica. Essa equação está na base das modernas metodologias de detenção e manutenção de poder nas sociedades mais "avançadas". A reflexão de Bauman é considerada pessimista, mas ela nos leva à compreensão de que estamos sendo conduzidos massivamente para uma espécie de "desintegração social".

Em seus devaneios teóricos e filosóficos, Bauman alerta que as novas estratégias de poder na sociedade líquida moderna tem como ferramentas principais "o desengajamento e a arte da fuga". É o que vemos hoje num Brasil levado, por um grupo de gananciosos irresponsáveis, a um quadro pré-caótico, de falência das estruturas que ofereciam, minimamente, segurança e certezas para os cidadãos e cidadãs.

A metáfora líquida é um legado fantástico de Zygmunt Bauman para a contemporaneidade e para a posteridade. Parte do Eu para o Nós. Fala dessa simbiose envolvendo o meio e o íntimo, a realidade construída e as intuições do espírito íntimo de cada um de nós. Os desafios entre o líquido e o limbo. Entender o espírito do tempo atual é compreender a fluidez e impermanência dos fatos, seguir seus rastros, observar suas trajetórias. Depois de Bauman, tudo que era sólido tornou-se apenas um delírio febril e passageiro.

Artesanato paraibano

Labirinto das rendeiras de Chã dos Pereiras ultrapassa fronteiras

FOTO: Divulgação

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O artesanato melhorou a minha vida e a de muita gente em Chã dos Pereiras. É o que constata a artesã Antônia Ribeiro de Mendonça, natural de Ingá, que trabalha com a renda labirinto há 40 anos e, aos 85 anos de idade, completados no último dia 3 de janeiro, mantém o mesmo entusiasmo com o ofício que aprendeu aos 12 anos com a sua madrinha. Ela continua a participar de feiras pelo Brasil inteiro. “Só me falta conhecer o Estado do Amazonas, mas este ano vou lá, já está marcado o dia”, revela.

Ela foi a responsável pela criação da Associação das Artesãs Rurais de Chã dos Pereiras, comunidade rural onde reside e que fica no município de Ingá. “Quando completei 20 anos, apareceu o concurso público para professora primária. Aprovada, vim trabalhar no distrito de Chã dos Pereiras, onde moro. Na ocasião, já sonhava em repassar o meu conhecimento sobre o labirinto para as minhas vizinhas”, complementa.

Atualmente, Antônia tem orgulho em dizer que as rendeiras de sua comunidade, Chã dos Pereiras, aprende-

ram com ela e que possuem melhores condições de vida por causa do lucro obtido com a venda do labirinto em forma de produtos para cama, mesa, banho e vestuário. Ela revela que tem clientes fixos por todo o Brasil. Antônia foi homenageada pela Assembleia Legislativa da Paraíba por ser a artesã mais velha do Programa de Artesanato da Paraíba (PAP) e por ser muito atuante na elaboração de suas rendas e na área social.

Antônia vende seus produtos para clientes de várias partes do Brasil e de outros países, através dos salões de artesanato promovidos pelo Governo do Estado, por intermédio do PAP. “A gente tem que trabalhar e viver a vida que Deus nos deu, até o dia que Ele quiser. Por isso eu não deixo de atuar e esse ano pretendo fazer um grupo com 30 adolescentes que querem aprender as técnicas do labirinto, para que o mesmo não venha a acabar no futuro. Na verdade, comecei a ensinar algumas jovens no ano passado, mas vou arranjar uma professora pelo Mais Educação para ensinar a essas jovens. O trabalho da Associação das Artesãs Rurais de Chã dos Pereiras, que iniciou com 50 artesãs, con-

tinua atualmente com 28 artesãs, fora essas adolescentes que eu quero que aprendam o ofício”, evidencia. Dona Antônia, que será uma das artesãs homenageadas durante a 25ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba, diz que, tanto no exercício da atividade artesanal, como na prática da parte comercial de seus produtos, procura sempre primar pela igualdade no trato com a clientela. “Seja pobre ou rico, tem que ser tratado igual, oferecido a mesma atenção e carinho. Essa é a receita para o sucesso e aceitação do meu trabalho. Além disso, sou assim mesmo, principalmente em reconhecimento ao dom que Deus me deu”, conclui.

“Seja pobre ou rico, tem que ser tratado igual, oferecido a mesma atenção. Essa é a receita para o sucesso e aceitação do meu trabalho”



Aos 85 anos, Antônia continua produzindo suas peças e participando de feiras pelo Brasil afora

Mercado do Artesanato oferece aos turistas beleza e variedade

Rachel Almeida
Especial para A União

Caracterizado pelos turistas como um lugar que expõe e valoriza o trabalho de artesãos de todas as regiões da Paraíba, o Mercado de Artesanato chama

a atenção por mostrar em cada objeto a verdadeira essência da cultura nordestina. Bordado, cordel, boneca de pano, pinturas. Esses são alguns dos produtos encontrados no mercado, que busca na variedade exaltar a cultura nordestina e fazer com

que a história da Paraíba percorra todos os lugares através do material de pessoas com a capacidade de transformar a simplicidade em arte popular.

Apesar da alta estação muitos, comerciantes se queixaram da diminuição na comercializa-

ção dos produtos. Mesmo com um movimento considerável de turistas no local, as vendas permanecem em baixa e, para os artesãos, as causas podem ser a falta de divulgação das feiras, tanto para os turistas como para os moradores da cidade, além

do fato de muitas pessoas estarem dosando nos gastos devido a situação de crise econômica do País. No entanto, para os turistas o que não faltou foram elogios sobre a organização, variedade de produtos e resgate da cultura nordestina do mercado.

Fala Povo

FOTOS: Marcos Russo

“Para esse mês de janeiro geralmente o movimento tende a aumentar, mas esse ano a temporada não está tão boa, está muito em baixa. O fluxo de pessoas está bem grande, mas a questão das vendas está bem fraca, isso acontece também porque as pessoas estão dosando muito os gastos, levam apenas o necessário. Como nosso público-alvo são os turistas, quando passa a temporada o movimento diminui, porque as pessoas daqui não costumam vir muito. O bom de lidar com o artesanato é poder ver a elaboração e conhecer a pessoa que pegou um pedaço de pau ou barro e colocou sua essência na peça”.



DANIELE DA CRUZ SABINO
Comerciante

“Bem, eu gostei demais do Mercado de Artesanato, eu achei muito interessante porque aqui a gente encontra produtos bem variados e com preços acessíveis, então, isso realmente atraiu muito de nós que queremos levar um pouco da cultura paraibana através dos produtos artesanais, já aproveitamos para presentear os familiares e amigos. Eu conheci a feira através de amigos, que me indicaram, e o que mais me chamou atenção foi exatamente a variedade de produtos e de saber que cada um vem de uma região diferente do Estado. Percebi uma supervalorização da cidade em cada objeto”. observou o carioca.



MARCUS CÉSAR FONSECA
Turista

“Hoje em dia o atendimento e o diferencial de produtos é muito importante para ter uma demanda maior. O mais importante é buscar sempre um produto novo para ter uma venda melhor.

Aqui, na Paraíba, a comercialização está muito boa, esse mês de dezembro, janeiro e fevereiro são meses de férias, então, vem uma grande quantidade de turistas, por isso a gente tem que ter bastante produto para atender essa demanda de pessoas.

No artesanato o que mais me encanta é quando chega uma criança e vê toda essa parte antiga de brinquedos feito de madeira e fica abismada com tanto tipo de coisa que ela não conhecia”.



JOSÉ SOIDAN JÚNIOR
Comerciante

“Eu gostei muito da feirinha, primeiro porque eu achei ela muito organizada, bonita visualmente, com jardins bem cuidados e exposição do material da região, que eu acho bacana, no jardim. Mas algo que eu gostei muito e costumo comentar com meus amigos daqui é que a feira é um mercado realmente de artesanato, porque em alguns mercados misturam com outras coisas, mas nesse mercado daqui eu achei que realmente se valoriza a cultura local, e isso eu achei muito interessante e bonito de se ver. Atrai muito o turista porque nós nos sentimos muito à vontade aqui e temos a sensação de conhecer vocês um pouco melhor”. elogiou a brasileiro.



RAFAELA SIRINO DIAS
Turista

“Acho muito importante feiras e mercados de artesanato como esses, pois através desses espaços podemos observar as coisas típicas e tradições do Nordeste brasileiro, de vocês. Gosto muito de frequentar as feiras de todos os lugares que eu visito, e, no caso daqui, da cidade de João Pessoa, aqui eu pude ver um pouco da história dessa região nordestina e acho que todos os turistas deveriam visitar essa feira. Para mim o que mais me encantou foram as cachaças artesanais, embora eu não beba, além da beleza dos bordados e das pinturas que são muito bonitos de se ver”.



ANA MAURA
Turista

“A comercialização aqui poderia ser melhor se tivesse mais divulgação. O mercado de artesanato fica conhecido pelos turistas por acaso, então seria muito bom se soubesse mais na mídia, mas como não tem a gente faz o que pode. Eu amo variar cada peça, não acho interessante repetir minhas pinturas, além de pintar em objetos, eu gosto de pintar em tecidos também, e a partir dessa variação, faz com que as pessoas e turistas se encantem. Minha paixão pela arte começou em 1979, e hoje eu pinto todos os dias da minha vida, gosto de fazer releituras também, de pintores como: Romero Brito, Tarcila de Amaral, dentre outros”.



MARIA ISABEL SÉRGIO DA SILVA
Artista plástica

Goretti Zenaide

Ele disse



"Lembrar é fácil para quem tem memória. Esquecer é difícil para quem tem coração"

WILLIAM SHAKESPEARE

Ela disse



"Socorro! alguém me dê um coração, que esse já não bate nem apanha"

ALICE RUIZ

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Positivo

AS VENDAS do comércio varejista da Paraíba fecharam o mês de novembro com expansão de 11% sobre o mesmo mês de 2015.

A informação é do IBGE que registra que foi a maior expansão no País, onde apenas seis estados apresentaram resultados positivos, a saber: Paraíba (primeiro lugar), Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Sergipe.

Eu Fico Loko

BASEADO NA primeira obra escrita por Christian Figueiredo, o longa metragem "Eu Fico Loko" está em cartaz no Cinespaço Mag Shopping.

Com apenas 22 anos, o autor conquistou 6,5 milhões de seguidores e já escreveu três livros pela editora Conceito.



FOTO: Dalva Rocha

Viniúcius Fontes em bate-papo com a amiga Mercês Camelo na nossa festa de aniversário

Uvas na zona da mata

A PRODUÇÃO de uvas Isabel Precoce, que se adaptou bem ao clima serrano da cidade de Natuba, no Agreste paraibano, está sendo testada pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (Emepa), para cultivo na Zona da Mata da Paraíba.

Na Estação Experimental "Cientista José Irineu Cabral", em João Pessoa, está sendo desenvolvido um experimento com 80 plantas, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da videira Isabel Precoce na mesorregião da mata paraibana.

FOTO: Reprodução Face



No restaurante Mezzan: Céu Palmeira, esta colunista, Marletti Assis e a aniversariante de hoje, Ruth Augusta Tavares de Moura

Fest Verão

A ALEGRIA VOLTA a tomar conta hoje da Praia de Intermares com mais um dia de Fest Verão Paraíba.

No palco vão estar os artistas Wesley Sa-fadão, Bell Marques, Pedrinho Pegação e a dupla Matheus & Kauan.

Matrioska

O DESIGNER de quadrinhos Gabriel Jardim está novamente com uma campanha no site <https://www.catarse.me/matrioska> para arrecadar recursos para editar seu terceiro livro de histórias em quadrinhos. O primeiro foi "Café" e o segundo "De dentro da couraça".

Vamos, portanto, acessar e ajudar o jovem paraibano na edição do livro "Matrioska".



FOTO: Dalva Rocha

De bem com a vida, Fátima Sousa festejou também seu aniversário na nossa festa no restaurante Mezzan

CONFIDÊNCIAS

PSICÓLOGA ORGANIZACIONAL E PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

NILDA MARIA DE CLODOALDO PINTO GUERRA LEONE

Apelido: não tenho.

Uma MÚSICA: "Tous Les Visages de L'Amour", de Charles Aznavour. Prefiro a versão francesa que é mais bonita do que a inglesa que todos conhecem por "She".

Um CANTOR/CANTORA: Chico Buarque e Simone.

Prefere CINEMA OU TEATRO: teatro, embora só assista quando vou a São Paulo.

Um FILME: vou pouco ao cinema, só quando é para levar os netos e aí só assisto os infantis. Mas há um que é inesquecível que "Un homme et une femme", de Claude Lelouch com Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant.

A melhor peça de TEATRO: "Vermelho", com Antônio Fagundes e seu filho Bruno. Assisti recentemente e embora seja monótona, mas é impressionante.

Um ATOR: Antônio Fagundes

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro

Poesia ou PROSA: poesia

Um LIVRO: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. É o meu livro de cabeceira.

Um ESCRITOR(A): Chico Xavier

Um ARTISTA PLÁSTICO: Mirabeau Menezes. Comprei recentemente uma obra dele e fiquei apaixonada por sua arte.

Um lugar INESQUECÍVEL: Paris. Morei cinco anos na França onde fiz meu doutorado na cidade de Grenoble e todos os finais de semana íamos para Paris. Tudo em Paris é encantador!

VIAGEM dos Sonhos: eu já fiz todas as viagens que sonhei fazer. Conheço bem toda a Europa e a América do Sul e não tenho vontade de conhecer lugares como o Japão, China ou outros distantes. Meus olhos já viram muitas coisas bonitas.

PREFERE: campo

RELIGIÃO: espírita

Um ÍDOLO: Deus

Uma MULHER elegante: Fátima Braga.

Um HOMEM charmoso: meu filho Rodrigo Leone.

Uma BEBIDA: vinho tinto

Um PRATO irresistível: adoro cordeiro.

Um TIME DE FUTEBOL: Fluminense

Qual seria a melhor DIVERSÃO: conversar com as amigas.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém merece ficar numa ilha deserta. Eu não me preocupo com isso as pessoas que fazem mal somem na vida.

Um ARREPENDIMENTO: eu só me arrependo das coisas que eu deixei de fazer. O que fiz não me arrependo de nada.

FOTO Goretti Zenaide



"Eu já fiz todas as viagens que sonhei fazer. Conheço bem toda a Europa e a América do Sul e não tenho vontade de conhecer lugares como o Japão, China outros distantes. Meus olhos já viram muitas coisas bonitas"

Mais vendidos

OS LIVROS mais vendidos pela Saraiva no ano passado foram "Como Eu Era Antes de Você", de Jojo Moyes; "Depois de Você", também de Jojo Moyes, "Ruah - Quebrando os Paradigmas de que Gordura é Saúde e Magreza é Doença", do Padre Marcelo Rossi, "Harry Potter e a Criança Amaldiçoada", de J.K. Rowling e "Diário de Larissa Manoela", de Larissa Manoela.

Dois Pontos

● ● As atrações do famoso Baile Municipal do Recife vão ser: Elba Ramalho, Maestro Duda, Geraldo Azevedo, Almir Rouche, Maestro Spok, André Rio, Nena Queiroga, Gerlane Lops, Coral Edgar Moraes e Adriana B.

● ● A festa será no Classic Hall no dia 18 de fevereiro.

Zum Zum Zum

● ● ● A corretora de imóveis Rosette Garcia de Macedo foi a premiada com um Hyundai HB20 0h na campanha "Dream Team" promovida pelo JCP, empresa responsável pela construção do Solar Tambáú.

● ● ● No Cine Banguê, do Espaço Cultural José Lins do Rego, estão em cartaz: "Lua em Sagitário" às 16h e "O que está por vir", às 18h.

● ● ● O Caribessa está como nunca neste verão! Localizado em frente ao meu apartamento o espaço agora está sendo ocupado de segunda a segunda e não mais só nos finais de semana. Mas era bom a Semob dá uma voltinha vez por outra por aqui porque os absurdos são de arrepiar!

Parabéns

Domingo: sras. Ruth Augusta Tavares de Moura, Mônica Carneiro Braga e Josineide Ramos de Vasconcelos, médico Leonardo Fontes Silva, advogado João Geraldo Teixeira de Carvalho, executivo Cristiano Zenaide Paiva, jornalista Evandro Nóbrega, decoradora Marta Coutinho, empresário Chico Bonfim, secretário Diego Tavares.

Segunda-feira: empresário Nivaldo Garcia Neto, médicos Mauros Holanda e Orlando Augusto Damascena, sras. Eneida Melo, Graça Orsini, Benira Brito Nunes, Higia Trigueiro Lucena, Nilzete de Assis Alencar, executivo Wilbur Jácome, empresária Zélia Melo, jornalistas Edna Rodrigues de Almeida e Naná Garcez, arquiteta Marilza Souto.

34 ANOS SEM GARRINCHA

Mané fez história na Paraíba

Anjo das pernas tortas atuou pelo Treze e ainda pelo Esporte de Patos

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

No próximo dia 20 completa 34 anos da morte de Manuel Francisco dos Santos, mais conhecido no mundo do futebol como Mané Garrincha, que faleceu no dia 20 de janeiro de 1983, aos 49 anos, vítima de cirrose hepática (alcoolismo). Natural de Pau Grande, um distrito de Magé, no Rio de Janeiro, o "Anjo das Pernas Tortas", que nasceu no dia 28 de outubro de 1933, deixou uma história no esporte como um dos maiores atletas e driblador de todos os tempos. Curiosamente, o ex-ponta direita - função que é feita atualmente pelos laterais - jogou amistosamente por alguns clubes da Paraíba. O bicampeão mundial, atuando pela Seleção Brasileira (58 e 62), defendeu o Treze na derrota para a Seleção da Romênia (2 a 1), no dia 8 de fevereiro de 1968, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande.

Um ano depois, em 69, Garrincha teve a companhia do ex-lateral esquerdo Nilton Santos (in-memoriam), quando vestiram a camisa do Galo da Borborema, na vitória diante do Campo Grande-RJ (1 a 0), lotando as dependências do PV. Em Patos, no dia 7 de setembro de 1973, no Estádio José Cavalcanti o mito do esporte jogou pelo Esporte e derrotou o Botafogo de Cajazeiras (3 a 2), marcando dois gols e um do atacante Marcene. Ainda em solo paraibano, o Botafogo-RJ de Garrincha derrotou o Botafogo-PB (3 a 2), em

1960, em amistoso no Estádio Olímpico - atual Vila Olímpica Parahyba - no Bairro dos Estados. O detalhe é que na véspera da partida o ex-ponta chegou à concentração do clube carioca por volta das 2 horas da manhã, quando sofreu um corte no supercílio, por ocasião de uma queda.

O apelido Garrincha veio da irmã, fazendo uma associação com pássaro do mesmo nome, muito comum da região. O contato do jogador com o álcool começou praticamente ao nascer, quando sua família o alimentava com uma mamadeira contendo cachaça, mel, canela em pau, o popular "cachimbo" dos indígenas nordestinos. Foi estimulado desde cedo a beber e durante muitos anos passou a ser um viciado e com problemas de saúde. Uma das características marcantes de Garrincha era com relação a uma distrofia física nas pernas tortas. Sua perna direita, seis centímetros mais curta que a esquerda, era flexionada para o lado esquerdo, e a perna esquerda apresentava o mesmo desenho.

Sua história começou aos quatorze anos, quando atuava no time amador do Esporte Clube Pau Grande, no interior carioca. Na ocasião, despertou o interesse de Arati, um ex-jogador do Botafogo-RJ que levou o garoto para fazer um teste no glorioso carioca. Na primeira jogada fez vários dribles em cima do experiente Nilton Santos, chamando a atenção da comissão técnica que aprovou o atleta de imediato. Além do time de General Severiano o ex-ponta atuou no Corinthians-SP, Portuguesa-SP, Junior de Baranquilla-Colômbia,



FOTOS: Arquivo



Atuando pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1962 e nas suas viagens pela Paraíba vestindo a camisa do Treze em amistoso

Flamengo-RJ, Red Star 93 (França), Olaria-RJ e Seleção Brasileira. Nos clubes jogou 614 vezes, marcando 245 gols pelo Botafogo-RJ, onde sua carreira profissional se prolongou de 1953 a 1972. O último gol na carreira ocorreu no empate (2 a 2), entre Olaria-RJ (onde jogou) e Comercial-SP, no dia 23 de março de 1972, no Estádio Palma Travas-

os, em Ribeirão Preto, no interior paulista.

Fora das quatro linhas, casou com Nair, namorada de infância, com quem teve nove filhas, onde duas faleceram (Tereza e Nadir). Separou e casou com Elza Soares, onde viveu quinze anos e foi pai de Manuel Garrincha dos Santos Júnior, morto aos 9 anos de idade, em acidente automobi-

lístico. Neném, o filho dele com Iraci, anterior ao casamento com Elza, também morreu no acidente em Portugal, em 20 de janeiro de 1992, aos 28 anos. Garrincha também é pai de um filho suéco, Ulf Lindberg, fruto de um relacionamento com uma sueca da cidade de Umeå, durante uma excursão do alvinegro carioca à Europa em 1959.



Garrincha era idolatrado pelas crianças às quais dedicava um carinho especial

Curiosidades sobre o rei do drible

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Vicente Feola, o técnico da Seleção Brasileira em 1958, gostava dos dribles de Garrincha, o menino da cidade carioca de Pau Grande. No jogo contra a União Soviética, Feola chegou no ouvido de Didi e cochichou: "Lembre-se, que o seu primeiro passe é para o Mané Garrincha". Resultado: a bola respingou para Pelé e Garrincha, que acertaram a trave de Lev Yachin. Vavá aproveitou o rebote e abriu o placar.

Durante este, jogo, na Suécia, Garrincha humilhou o jogador Kuznetnov e dois companheiros, deixando-os no chão com um drible sem bola. Surgiu, daí, o apelido de "O Anjo das Pernas Tortas".

Sabe quem inventou aquele grito Olé, quando um time está dando um verdadeiro "baile" no adversário? Foi Garrincha. Isto aconteceu no México, em 1957, num amistoso

entre o Botafogo e o River Plate. Garrincha deixou o jogador Vairo três vezes no chão, com o seu famoso "drible seco". Da arquibancada, o público gritava "Olé". Ego.

Não adiantava observar para qual lado Garrincha driblava. Ambidestro, ele saía com a perna esquerda, se alguém marcava a direita e vice-versa. Em seu livro "Memórias do Futebol", João Saldanha, que foi técnico do Botafogo, lembra isto. E diz que "Garrincha, em termos de dribles, era imprevisível".

O Botafogo foi jogar um amistoso em El Salvador, contra a seleção local, Garrincha sumiu da concentração. Saldanha e o roupeiro Aloísio Birruna, além do cartola Renato Estelita, saíram de carro atrás do craque. Encontraram o rodeado de mulheres na boite La Caverna, participando, em tese, de um "Concurso de Bolero". O Botafogo ganhou de 4x0. Dois gols foram de Garrincha.

SURF INTERNACIONAL

Ian Gouveia tenta copiar o pai

FOTOS: CBS/Divulgação

Filho de Fábio Gouveia já aparece em nono lugar na Divisão de Acesso

Vinte e quatro anos separam o nascimento de Fábio Gouveia - um dos maiores nomes da história do surfe brasileiro, com 10 temporadas de CT no currículo - de seu filho, Ian Gouveia. Com os mesmos 24, Ian também se tornou pai e chegou ao auge de sua carreira até aqui ao terminar 2016 em nono do ranking do QS (divisão de acesso) e se classificar para a elite do surfe mundial em 2017. Pode ser que o número emblemático para a família o acompanhe pela temporada que chega, nas costas de sua lycra. Do pai, o garoto herdou a irreverência, a sintonia com as ondas, "a linha e o estilo, pois trabalha incessantemente para evoluir", frisa o criador. O agora vovô Fabinho é o "fabuloso", e Ian ainda vai cavar o apelido que faça jus ao estrago que vem fazendo com uma excelente leitura de tubos e surfe potente, agressivo e progressivo. Caseiro e tranquilo, com um 1,66m e porte atarracado, o pequeno-grande garoto - único estreado brasileiro em 2017 - é assunto que vem dominando os papos informais em torno de sua performance no Circuito Mundial.

Cascudo nas ondas pesadas e solto nas marolas, diante de um Tour com todo tipo de condições e agora ao lado dos top 34, as expectativas sobre o herdeiro de "Fia" serão postas à prova em março, quando começa em Snapper Rocks, na Austrália, a primeira das 11 etapas. Fácil não vai ser. Mas podemos estar diante das primeiras páginas do clímax de uma boa história, que leva família e surfe como ingredientes chave.

A classificação para o CT começou a ser desenhada a partir do meio do ano,

durante a perna europeia do QS, quando o pernambucano radicado em Florianópolis cavou bom resultado na Espanha (4º), venceu em Açores (Portugal) e ficou em terceiro na etapa prime de Cascais, também em Portugal. Antes disso, Ian tinha 69 competidores à sua frente no ranking. A partir de então, chegou a figurar na sexta colocação. Mas a confirmação da vaga veio com doses de drama. Somente nas últimas baterias da última etapa do QS, em Sunset Beach, no Havaí - mesmo lugar onde seu pai fez história ao ser o primeiro brasileiro a conquistar a edição - seu nome ficou em segurança no G-10 da divisão de acesso.

"Muita vontade de chegar lá e conquistar meu espaço. Estou me preparando demais, tanto fisicamente quanto mentalmente, treinando o máximo possível. Sei que o nível é ainda mais difícil, mas, essencialmente, vou procurar fazer o que vim fazendo este ano. Nenhum segredo específico. Em time que está ganhando não se mexe. Com muita humildade, minha primeira intenção é lutar pelo rookie of the year - disse o garoto referindo-se ao cobiçado prêmio de estreado do ano, que em 2016 foi conquistado por Caio Ibelli.

Neste páreo particular, Ian medirá forças com os australianos Connor O'leary e Ethan Ewing (líder e vice líder do QS), o português Frederico Morais (3º), o francês Joan Duru (4º), o italiano Leonardo Fioravanti (6º) e o havaiano Ezequiel Law (11º), que também chegam pela primeira vez à elite do surfe mundial.

"Acho que o Ian está preparado. Chegar uma semana antes aos locais dos eventos para treinar, manter o foco, a calma, a "iandeterminação" e



Ian Gouveia diz que herdou do pai a irreverência e a sintonia com as ondas, buscando evoluir a cada disputa de uma bateria no circuito

acreditar em si mesmo, acredito que são os pontos chave para ele conquistar seus objetivos", aconselha Fabinho, que competiu profissionalmente por 22 anos e agora se dedica a fabricar pranchas, inclusive para o filho.

Ian começou a surfar cedo, "mas a competição e a prática constante só vieram lá pelos 10, 12 anos, quando saímos de Pernambuco para Floripa", comenta "Fia", como Fabinho é chamado carinhosamente entre os amigos e familiares.

"A escolha dele foi natural. Nunca o forcei a pegar onda, mas sempre dei liberdade e oportunidades. Meus filhos cresceram na estrada do Circuito Mundial - acrescenta o patriarca, que levava Elka, sua mulher, e os filhos Ian, Igor (mais velho) e a caçula Ilana - que têm ambições distintas - como suporte emocional pelas etapas do Mundial durante a década de 90.

"Como meu pai levava a gente pelos campeonatos ao



Ian começou a surfar quando tinha apenas 10 anos e seu maior ídolo, além de Fábio Gouveia, é Kelly Slater

redor do mundo (acho que ele foi um dos pioneiros a fazer isso) sempre vi campeonatos, conheci surfistas e sempre gostei muito deste ambiente", lembra Ian.

O único surfista que competiu contra seu pai e que permanece ativo no Circuito é Kelly Slater, o 11 vezes campeão mundial que está há 23 anos no Tour. No

confronto direto, Fabinho mais venceu o mito do que perdeu. Agora Ian vai ter a chance de realizar mais um sonho: competir contra seu ídolo.

Pai e filho competiram juntos em Fernando de Noronha

A primeira vez que Ian disputou uma bateria de QS foi por acaso, quando tinha 15 anos. Na ocasião, substituiu um atleta que desistiu do evento na Cacimba do Padre, em Fernando de Noronha, um dos seus lugares e ondas preferidos. Inexperiente e pego de surpresa, ficou em último e foi eliminado. Alguns anos depois, no mesmo lugar, pai e filho realizaram o sonho um do outro quando competiram na mesma bateria. Ambos foram eliminados, mas diante do momento histórico para a família, o resultado em si pouco importava. A relação dos dois é de amizade, mas também de "pai e filho". Os conselhos e a voz da experiên-

cia são assimilados na prática por Ian e são parte do acompanhamento multidisciplinar de profissionais como Paulo Kid, ex-competidor, um dos maiores técnicos de surfe do Brasil e chefe da equipe que patrocina Ian. O surfe competitivo não é feito apenas de talento, mas também de táticas, estratégias e trabalho duro nos bastidores.

"Participo da construção profissional dele, mas não tão diretamente. Não sou um técnico que o acompanha 24 horas. Meus ensinamentos são de pai. Contribuo com o que já vi e vivi" enfatiza Fabinho.

"Meu pai não se intromete muito nas minhas coisas. Na

competição ele é muito tranquilo. Quando eu vou competir, ele só dá os toques que ele acha, dá opinião, mas sempre diz pra eu seguir minha intuição dentro d'água", revela o pupilo.

A verdade é que Ian atingiu maturidade dentro e fora do mar. Coincidência ou não, a chegada de sua filha Malia este ano, fruto de sua parceria com Mayara Hanada (filha de Gil Hanada, surfista e fotógrafo de Maresias, e irmã gêmea de Tayna, namorada de Gabriel Medina), combina com sua ascensão profissional.

"A galera brinca dizendo que vai fazer filho para passar bateria também", brinca.

"Essa criança dentro de casa

só trouxe energia boa e muita alegria. O "Vovô Tetinha" tá todo babão, amarradão com a netinha, contando os dias pra ela começar a surfar e dividir a arrebenção das ondas com a gente", garante.

O plano de Ian é perpetuar a experiência que viveu com seu pai e sua família e oferecer para Malia e Mayara os ensinamentos que só o pé na estrada e o contato com outras culturas podem agregar.

"Com certeza elas vêm comigo. Essa foi a inspiração que me trouxe até o CT. Quero que elas possam desfrutar da vida pelo mundo ao meu lado. Essa é a vida que eu vou ter muito

prazer de proporcionar a elas", reflete o garoto com postura paterna. Ian já voltou do Havaí, onde passou os últimos dois meses vivendo sob a expectativa da vaga. No fim, a tensão deu lugar ao êxtase do sonho realizado. Em casa, na "ilha da magia", espera as comemorações e os festejos que encerram um ano de deveres cumpridos. Por lá, treina até meados de março, quando embarca para sua primeira grande missão na Gold Coast australiana. Com os mesmos ingredientes que o trouxeram até aqui - surfe e família -, Ian tem tudo para perpetuar todo o significado do sobrenome Gouveia no esporte.



Antes de cada bateria ouviria os conselhos de Fábio

Chegar perto do sucesso do pai é uma das metas de Ian Gouveia



UEPB faz parceria com a Sejel para abertura de novas escolinhas

Modalidades olímpicas serão alvo dos atletas de acordo com a proposta

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) confirmaram a intenção de formalizar um termo de cooperação para a abertura de novas escolinhas esportivas nas instalações do Departamento de Educação Física (DEF) da Instituição, em Campina Grande. A proposta foi debatida em reunião realizada na tarde da última quinta-feira entre o reitor da UEPB, professor Rangel Júnior, e o secretário Estadual de Esportes, Bruno Roberto, no Gabinete da Reitoria, em Bodocongó.

A proposta apresentada pelo secretário direciona para que os dias e horários livres de atividades das escolinhas já existentes no DEF, tanto no ginásio como também em outras dependências do Departamento, possam ser utilizados para práticas esportivas a partir da instalação de escolinhas de modalidades olímpicas promovidas pela Secretaria. Essa medida não inviabilizaria a continuidade das turmas das Escolinhas do DEF que são ofertadas para crianças de comunidades carentes ao longo de todo o ano.



Reunião com o secretário Bruno Roberto, da Sejel, e o reitor da UEPB, Rangel Júnior, buscando parcerias para melhorar o desporto escolar na cidade de Campina Grande

“Nossa proposta é ampliar a prática esportiva para crianças e jovens, com o preenchimento dos horários vagos do ginásio, salas de prática esportiva e piscina, por exemplo. Nesse primeiro momento solicitamos para que a coordenação do curso de Educação Física faça esse levantamento, para que vejamos o que é possível ser feito. Se nesse primeiro momento conseguirmos abrir de três a cinco turmas de modali-

des olímpicas já vai ser algo muito positivo”, disse Bruno Roberto.

O reitor Rangel Júnior sinalizou positivamente para a confirmação da parceria, uma vez que, segundo ele, a UEPB sempre teve uma vocação para se integrar a novos projetos, principalmente aqueles que envolvem atuação direta na sociedade. Ele ressaltou ainda que com a ampliação da prática esportiva na Universidade o pro-

cesso de formação de atletas será ampliado e que, além da possibilidade de descoberta de novos valores, mais crianças e jovens poderão ser beneficiados com o serviço.

“Nós colocamos a UEPB inteiramente à disposição para ampliarmos esse trabalho com crianças e jovens que encontram no esporte um algo mais para sua formação como cidadão. A UEPB tem esse dever por agir diretamente na melhoria da vida

dos paraibanos, principalmente com a confirmação de convênios como esse. Vamos levantar toda a estrutura que temos para que muito em breve tudo isso que estamos discutindo possa ser colocado em prática”, afirmou o reitor.

O secretário confirmou que, após receber o levantamento dos locais e horários para a instalação das escolinhas esportivas ofertadas pela Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e La-

zer, será providenciada a aquisição dos equipamentos necessários para que as modalidades sejam praticadas. Também participaram da reunião o vice-reitor da UEPB, professor Flávio Romero; a pró-reitora Estudantil, professora Núbia Martins; o coordenador de Esporte e Lazer da Instituição, professor Eugênio Moura; além dos professores do Departamento de Educação Física, Coty Wanderley e Dóris Nóbrega.

ANDERSON SILVA

Brasileiro insiste em revanche contra Bisping

No Brasil se preparando para uma possível convocação para o retorno ao UFC, Anderson Silva foi o convidado desta semana do programa “Combate News”, apresentado por Luiz Prota e que tem como comentarista o editor do PVT Marcelo Alonso. No bate-papo, o ex-campeão dos médios falou sobre diversos assuntos, incluindo uma desejada revanche contra Michael Bisping pelo cinturão dos médios e, quem sabe, uma futura descida de categoria.

“Por tudo que eu fiz no esporte, acho que eu mereço enfrentar o Bisping pelo cinturão. O Jacaré está na fila há muito tempo, mas, para o ne-

gocio, uma luta que venderia muito seria entre eu e o Bisping pelo cinturão. Pela regra do esporte o Jacaré deveria lutar pelo cinturão, e eu torço para isso. Se não acontecer e eu tiver a oportunidade, claro que eu lutaria. Mas eu não ficaria com o título, eu abandonaria, com certeza, e mudaria para a categoria de cima ou desceria para a de baixo. Quando estou treinando meu peso baixa muito, já cheguei a bater 78kg”, revelou o lutador de 41 anos.

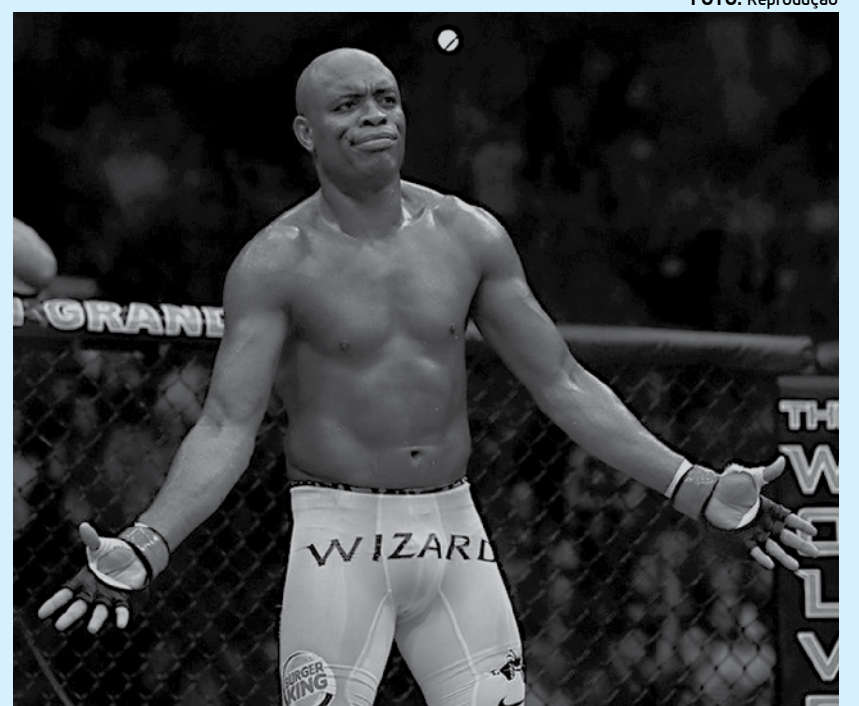
Em relação ao retorno no octógono, Anderson, que não luta desde a derrota para Daniel Cormier no UFC 200, em julho do ano passado, ainda

não tem nada concreto, mas trabalha para que seja no meio do ano e em solo brasileiro.

“Ainda não tem nada confirmado, mas conversei com meus empresários esta semana e talvez eu lute em junho ou julho no Brasil”, contou Spider.

De acordo com o próprio Anderson, ele ainda tem seis lutas no contrato com o UFC e espera cumprir todas, seja pelo cinturão, se arriscando em outras categorias ou até mesmo em superlutas.

“Estou em uma posição em que não preciso provar mais nada a ninguém. Daqui para frente só quero testar o que de melhor aprendi nas artes marciais”.



Anderson ainda tem seis lutas no contrato com a UFC e vai cumprilas

Eduardo Araújo

eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Base

Na última terça, dia 10, peguei-me na frente da TV passando os canais e achei o jogo entre Sport e Palmeiras pela segunda fase da Copinha. A olhadela virou acompanhamento completo da partida repleta de emoções, terminando com a vitória do time pernambucano por 1 a 0 (além de perder pênalti no último minuto) contra o Verdão, último campeão brasileiro.

De certo, a diferença de investimento entre as equipes é enorme, sendo o Palmeiras um dos clubes mais ricos do país atualmente, conforme tratamos em coluna anterior; decorrente do aporte financeiro multimilionário realizado por seu ex-presidente, Paulo Nobre.

Contudo, não é apenas o volume financeiro que dita as regras do futebol, o que torna o esporte tão amado e cheio de zebras, muitas delas

surpreendentes apenas para quem não acompanha diuturnamente o mercado e a gestão das equipes nacionais.

O tão repetido trabalho de longo prazo é ainda mais importante na base dos times, pois a formação de atletas não se limita apenas à parte técnica, mas também tática e pessoal dos aspirantes a jogador; os quais tem histórias tristes decorrentes da falta de suporte da família.

No quesito pessoal, os sonhos de fama e mobilidade social acoplados a pressão familiar acabam causando mais problemas do que soluções, são diversos casos de jovens com enorme qualidade técnica, mas que se perdem rapidamente no meio futebolístico pela má influência de pais e empresários.

Com relação às equipes, um fenômeno

preocupante está acontecendo, a minoração avassaladora de revelações dos times pequenos, fruto da falta de estrutura, principalmente jurídica, causando a perda de seus atletas com enorme facilidade para os clubes maiores, desaguando na inexistência de lucro na formação e consequente fechamento de portas, afinal futebol é negócio e o lucro é a principal finalidade, objetivando a manutenção dos times e seu crescimento. Muitas reclamações e desculpas fazem menção a Lei nº 9.615/98, mais conhecida como Lei Pelé. Não se olvida a existência de falhas em sua estrutura no que pertence ao futebol de base, contudo é a regra do jogo e os clubes têm que se adaptar, principalmente por não ser novidade no mundo jurídico da bola.

Válido lembrar ainda a existência do

mecanismo de solidariedade criado pela Fifa justamente para estimular os clubes menores a formarem atletas, recebendo dividendos em razão de transferências internacionais, como aconteceu recentemente com o Serrano pela negociação de Hulk, fator decisivo para o sucesso do Lobo da Serra no acesso à primeira divisão estadual. Desta feita, não adianta comprar bolas, contratar treinadores sem qualificação e colocar os meninos para jogar; a estrutura de apoio administrativo e jurídica é fator fundamental para o sucesso das divisões de base, criando mecanismos de prevenção e trava para os jovens atletas, assim como a prospecção de novos talentos, conjugando todos os fatores fundamentais para o êxito na formação e obtenção de lucro com o futebol.

EM SOUSA NO MARIZÃO

Belo busca hoje a reabilitação

Zagueiro Plínio está de volta ao time que pode ter outras mudanças

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Sousa e Botafogo é um dos jogos mais aguardados de hoje, pela terceira rodada do Campeonato Paraibano de Futebol. As duas equipes buscam a reabilitação na competição, e se enfrentam às 17 horas, no Estádio Marizão, em Sousa. O Belo vem de uma derrota para o Atlético, por 1 a 0, e o Sousa, de um empate em 1 a 1 contra o Campinense, jogando em casa. A arbitragem desta partida estará a cargo de Renan Roberto, auxiliado por Márcio Freire e Broney Machado. O árbitro reserva será Francisco Santiago.

O zagueiro Plínio, que não enfrentou o Atlético, já está liberado, e deve aparecer na zaga, possivelmente ao lado de Bruno Maia, que estreou na quarta-feira, saindo Gustavo Henrique. Sem poder ainda contar com os laterais Luiz Paulo, Diogo Rangel e Fernandes, o treinador deverá improvisar mais uma vez um volante na lateral esquerda. Por outro lado, a equipe ganhou o reforço do meia Tarcísio, que já foi regularizado. O atleta conhece bem o Marizão, porque já atuou no Sousa, recentemente.

O atacante Diogo Campos, que estreou em Cajazeiras, poderá aparecer no comando de ataque, ao lado de Wanderson, substituindo Warley, que teve uma atuação muito apagada contra o

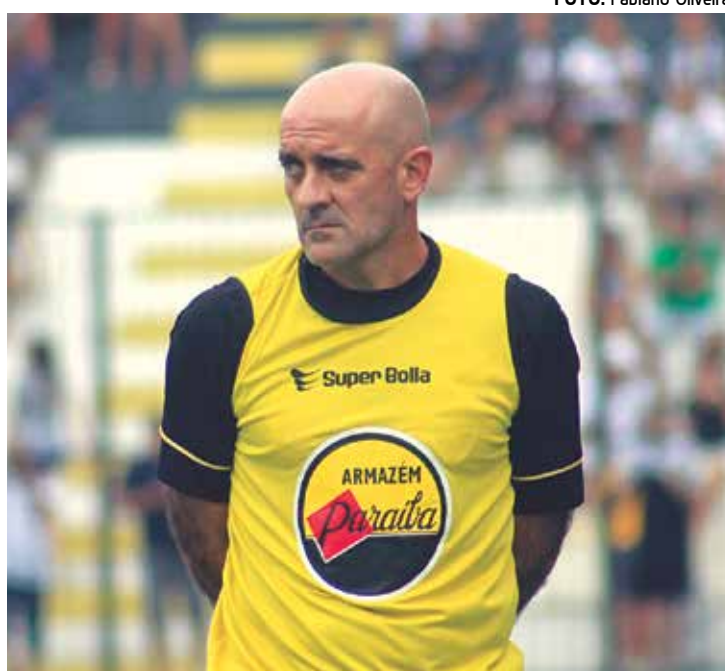


FOTO: Fabiano Oliveira

Técnico Itamar Schulle espera uma melhor exibição do Botafogo

Atlético. No mais, a equipe deverá ser a mesma que vem atuando nos últimos jogos.

Como sempre faz, o téc-

nico Itamar Schulle não divulgou a equipe, após o treino que realizou no Distrito de São Gonçalo, em Sousa.

Pelo lado do Sousa, a situação do clube chega a ser pior do que a do Botafogo. O Dinossauro ainda não venceu na competição, e este já será o segundo jogo da equipe dentro de casa. Com apenas dois empates, o clube sertanejo precisa vencer para encostar nos clubes que estão nas primeiras colocações na tabela de classificação.

Tazinho gostou muito da atuação da equipe, principalmente no segundo tempo, contra o Campinense. "Nós crescemos muito em relação ao primeiro jogo contra o Paraíba. Fomos melhor do que o Campinense, em boa parte da partida, e também criamos bem mais chances de gol. Vamos jogar da mesma forma contra o Botafogo, e buscar a primeira vitória na competição", disse o treinador.

Atlético joga outra vez no Perpetão e pega o Campinense

Embalado pela vitória sobre o Botafogo, o Atlético volta hoje ao Perpetão, em Cajazeiras, para enfrentar o Campinense, pela terceira rodada do Campeonato Paraibano. A partida está sendo aguardada com grande expectativa na cidade, e os torcedores locais prometem lotar o estádio, e fazer uma grande festa. A partida está programada para as 17 horas, e terá a arbitragem de Pablo Alves, auxiliado por Luis Felipe e José Maria Neto. O reserva será Joselito Moreira.

Motivado após a vitória sobre o Botafogo, o técnico Ederson já vislumbra lutar pelo título. "Já mostramos que não seremos apenas um mero participante. Nosso time vai brigar para ser campeão. Estamos melhorando a cada jogo, e a tendência é que joguemos melhor ainda contra o Campinense", disse o treinador otimista.

Ele espera o comparecimento em massa da torcida empurrando o time para cima da Raposa. "Nosso torcedor foi fantástico contra o Botafogo, e esperamos que volte a fazer uma festa diante do Campinense. Isso motiva os nossos jogadores dentro de campo, e o time ganha mais energia", disse. Sem nenhum problema e satisfeito com o rendimento da equipe no último jogo, Ederson deverá repetir a mesma escalação, entrando em campo com a seguinte formação: Gerson, Caio, Fernando, Wesley e Alison; Gustavo, Romerito, Tche Tche e Gustavo Rato; Mosquito e Duílio.

No Campinense, o técnico Paulo Foiani gostou da atuação da equipe contra o Sousa, e espera muita dificuldade também contra o Atlético. "No segundo tempo, a gente foi melhor. Tivemos erros de marcação no primeiro tempo, e demoramos um pouco para encaixar o passe. No intervalo, consegui fazer uns ajustes e conseguimos sair na frente, mas num deslize, sofremos o gol de empate. Lógico, que jogamos para vencer, mas pontuar é importante, principalmente por jogar fora de casa", afirmou.

NO ALMEIDÃO

Auto tenta espantar a crise contra o Paraíba

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Auto Esporte Clube entra em campo hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, para enfrentar o Paraíba de Cajazeiras, com as atenções redobradas e pisando em "ovos". Lanterna da competição sem ainda somar pontos, após duas rodadas, a partida é encarada como uma decisão para Gerson Júnior. Afinal, nova derrota, poderá acarretar na perda do emprego de treinador, fator que só aumenta a responsabilidade do técnico. "Para mim, é vencer ou vencer!", disse ele.

O time alvirrubro não vive bons momentos no campeonato, apesar dos investimentos feitos por sua diretoria ao longo da pré-temporada, contratando, inclusive, jogadores renomados, como é o caso do zagueiro Fábio Bilica, ex-seleção brasileira. O atleta ainda não estreou, haja vista a complicação de sua transferência, já que atuava no exterior. Na última quinta-feira, o nome de Fábio Bilica apareceu no Boletim Informativo Diário da CBF, no entanto, no time do Campinense Clube.

"Na verdade, ele é jogador

do Auto Esporte. Foi uma forma encontrada por todos nós para ser feita a transferência internacional, já que o Campinense, ao lado do CSP, são os únicos da Paraíba que possuem senhas para transferências internacionais de atletas", disse Gerson Júnior, acrescentando que, com este procedimento, a chegada oficialmente do atleta ao time alvirrubro é muito mais fácil".

A má campanha feita nas últimas duas rodadas no Estadual 2017, no entendimento do treinador Gerson Júnior, deve-se, exclusivamente, a falta de sorte. "Temos um time aguerrido, batalhador dentro de campo. Está faltando sorte. Temos criados várias lances de gols, mas não temos concretizado. Quando a bola não entra, nada temos mais a fazer", afirmou ele, criticando ainda a arbitragem do jogo em que o Auto Esporte perdeu de 2 a 1 para o Serrano, no meio de semana, pela segunda rodada da competição. Já o Paraíba de Cajazeiras chega disposto a afundar ainda mais o Auto Esporte Clube. O time sertanejo está com um ponto, fruto de um empate na estreia diante do Sousa. A partida entre Auto Esporte e Paraíba será comandada por Clizaldo Luiz.



FOTO: Divulgação/CSP

A jovem equipe do CSP que vem se destacando no Campeonato Paraibano deste ano

LÍDER EM AÇÃO

CSP é favorito diante do Grêmio Serrano no Amigão

Buscar mais três pontos e permanecer líder isolado do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão. Esta é a meta do Centro Sportivo Paraibano, treinado por seu presidente, Josivaldo Alves. Com seis pontos em dois jogos e 100% de aproveitamento na competição, o Tigre encara às 16h de hoje, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o Serrano, jogo este comandado pelo árbitro Emanuel Diniz e assistências de Kilden Tadeu e Shumacher Martins. Tiago Ramos será o quarto árbitro.

O CSP deverá ser um time mais ofensivo na partida contra o Serrano, diferente do jogo da última quarta-feira, quando venceu por 1 a 0 o Treze, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. Na ocasião, o Tigre se retrancou e esperou os contra-ataques para dar o "tiro de misericórdia"

no Galo da Borborema, o que acabou acontecendo através do lateral direito Igor, que marcou o gol da vitória.

Com modéstia, o presidente do clube, Josivaldo Alves disse que os seus comandados estão atendendo as suas determinações e que no elenco, raça, força de vontade e profissionalismo são as palavras de ordem entre o grupo. Considerado por todos como a principal surpresa nesta reta inicial de campeonato, o Centro Sportivo Paraibano já desbancou dois grandes times no Estadual. O primeiro, na estreia, foi o CSP, que o Tigre ganhou de virada por 2 a 1. O outro, o Galo da Borborema. Josivaldo não adiantou a escalação da equipe titular, no entanto, é provável que leve a campo a mesma formação que derrotou o Galo da Borborema pela segunda rodada.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Surpresas na segunda rodada

Foram apenas duas rodadas. Ainda é muito cedo para se ter uma ideia mais completa dos clubes no Campeonato Paraibano 2017, mas algumas coisas já me chamaram a atenção, umas positivas, e outras negativas. A grande surpresa positiva vem sendo o líder da competição, o CSP. O Tigre chegou para o campeonato, sem alarde, nenhuma grande contratação, e com 2 técnicos sem experiência na profissão. O clube já venceu dois favoritos, e foi o único a ter um aproveitamento de cem por cento até agora. A performance do CSP prova que ter um bom entrosamento, ainda faz muita diferença no futebol. Não basta apenas trazer jogadores caros de outros estados, e achar que eles farão a diferença em campo. Futebol é um esporte coletivo, e um bom conjunto é muito importante.

O maior exemplo negativo foi o Auto Esporte. O clube fez muita divulgação antes do

Campeonato Paraibano começar, e parecia que este ano o Clube do Povo viria para disputar o título da competição. Mas dentro de campo, o que se viu foi um time capenga e que mereceu perder na estreia contra o CSP. Veio o Serrano, candidato sério ao rebaixamento, em um campo grande e com um bom gramado. Esperava-se então a reabilitação do Alvirrubro. E novamente, o time foi capenga, perdendo para o Lobo da Serra, e ficando na lanterna da competição. O sinal vermelho foi aceso, e se não mudar muito, ao invés de lutar pelo título, o Auto Esporte vai é brigar para não ser rebaixado.

Outros dois times que me surpreenderam negativamente falando foi o Botafogo e o Treze. O Belo voltou a jogar mal, só assustou o Atlético em jogadas de bola parada, e apesar de ter sido prejudicado por um erro da arbitragem, que deixou de dar um pênalti claro, não mereceu,

em nenhum momento, sair do Perpetão com outro resultado, que não fosse uma derrota. O Atlético foi sempre o time que tomou a iniciativa do jogo, e esteve sempre mais perto de abrir o placar. Terá de mudar muito, se quiser disputar o título paraibano. Se hoje, em Sousa, apresentar o mesmo futebol que mostrou nos dois primeiros jogos, caminha para mais uma derrota.

Já o Galo parece jogar em torno de Marcelinho Paraíba. Com o meia, já com a idade avançada, bem marcado, o que me pareceu é que o time fica perdido em campo. Mesmo conseguindo sufocar o CSP, no segundo tempo da partida de quarta-feira, o Alvinegro não conseguiu êxito. É outro time que precisa melhorar muito para entrar na briga pelo título. Dos grandes, o que parece estar melhor neste começo de disputa é o Campinense. A Raposa venceu de goleada o Serrano, e por pouco, não venceu também

o Sousa, em pleno Marizão. Chegou a estar na frente a maior parte do jogo.

Cabeças podem rolar

Hoje teremos uma nova rodada, e não será nenhuma surpresa para mim, se tivermos as primeiras demissões de técnicos. Isto, porque se equipes como o Auto Esporte e o Paraíba, por exemplo, voltarem a perder, a pressão pode crescer, e como o culpado é sempre o treinador, a saída encontrada pelos nossos dirigentes é e será sempre a demissão do "professor". No mais, é esperar que clubes como Botafogo, Campinense e Treze possam justificar, em campo, a superioridade de investimento em relação as equipes de menor porte do nosso Estado. Do contrário, o que esperar deles contra adversários mais fortes, tecnicamente falando?

Ataque ao Porto do Recife

Corsário inglês invadiu em 1594 importante colônia do Nordeste para roubar açúcar e Pau-Brasil

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Três “brigs” ingleses surpreenderam a população da Capitania de Pernambuco na manhã de 24 de maio de 1594, quando surgiram no horizonte disparando seus canhões contra o Porto do Recife. Era o corsário inglês Sir Jammers Lancaster, com uma tripulação de 275 homens que, a mando da rainha Elizabeth, atacava esta importante colônia do Nordeste brasileiro para roubar açúcar – uma mercadoria mais valiosa que ouro na época –, e Pau-Brasil, a árvore que fornecia uma tinta púrpura, usada largamente na Europa na tintura de tecidos.

Ele conseguiu um butim avaliado em

51 mil libras esterlinas de ouro, hoje equivalente a algo em torno de R\$ 45 milhões. O Brasil, após a criação da União Ibérica, acabava de literalmente pagar caro a um inimigo perigoso porque, como colônia de Portugal, passou a pertencer à Espanha, que disputava as colônias americanas com a Holanda e Inglaterra. Mais tarde, franceses e holandeses inimigos da Espanha, invadiram terras brasileiras, mas não conseguiram colonizá-las.

Lancaster não era pirata e sim, um nobre. Mas fazia serviço de pirata, desde que a mando de poderosos. Então, na qualidade de corsário, ele agia com endosso e bandeira de algum País. E já que a rainha Elizabeth era inimiga de Felipe I da Espanha e também rei de Portugal, a Inglaterra investiu sobre as colônias luso-espanholas,

se apoderando de terras, rotas comerciais e mercadorias valiosas. O butim conseguido no saque ao Porto do Recife forçou Lancaster a alugar 15 embarcações holandesas, a fim de transportar a carga que apreendera.

Este exímio navegador foi um dos responsáveis pela destruição da “grande armada espanhola” em 1588, quando a Inglaterra destruiu todos os navios de guerra castelhanos, sob o comando de Francis Drake. Lancaster permaneceu 31 dias em Recife e, neste tempo, presenteou piratas franceses com uma carga de Pau-Brasil e uma caravela. Ao que parece, não temia reações: em nenhum momento se preocupou em enfrentar uma esquadra luso-espanhola, pois cuidara em aumentar a sua frota, com os navios que saqueava e apreendia.

Pernambuco suportou calado o desaforo. E o corsário inglês chegou com seus navios abarrotados em Londres, um ano depois. A rainha Elizabeth recebeu um obsequio de 3.500 libras esterlinas de ouro em sua conta pessoal, fora os lucros do butim que passaram a constar como patrimônio da Coroa inglesa. E por que Recife foi alvo deste ataque? Pernambuco era a capitania mais próspera do Brasil em 1594. E produzia um açúcar de primeira qualidade, com razoável aceitação no comércio mundial.



Corsário inglês James Lancaster (acima); embaixo os brigs da sua frota no ataque ao Porto do Recife

Açúcar era sinônimo de ouro na Europa

Este pozinho branco extraído da cana-de-açúcar chegou a ser escriturado como herança deixada por duques, reis e barões da Europa para seus descendentes. Não era à toa que ingleses, franceses e holandeses cobravam as colônias luso-espanholas do Nordeste brasileiro, onde o solo aceitava bem este plantio, sinônimo de ouro. Lancaster, para ter sucesso, estudou bem o local que atacou. Raposa dos roteiros náuticos, sabia o mar que singrava e a terra que iria pisar.

O nobre inglês escolheu Recife pela riqueza do açúcar e por ter pesquisado bem as rotas marítimas do Nordeste brasileiro. Em 1588 ele apreendeu cartas náuticas e manuscritos da navegação luso-espanhola em caravelas portuguesas a serviço da Espanha. E durante quatro anos enviou espiões para o Porto do Recife, com a missão de informar os melhores pontos de ataque. Daí o sucesso da invasão a Pernambuco. O homem que atacou o Recife era veterano dos mares.

Em 10 de abril de 1591 partiu de Plymouth com os navios Raymond e Foxcroft, na sua pioneira viagem para a Índia. A viagem de retorno, desastrosa, ceifou diversas vidas. Somente 25 homens retornaram a Inglaterra em 1594. Ele aproveitou a experiência que adquiriu para planejar o ataque ao Recife, de êxito total. As capitânicas vizinhas, Bahia e Paraíba, não tiveram condições para enviar ajuda. E Lancaster deitou e rolou na capital pernambucana. Alquebrado, o reino luso-espanhol não estava bem das pernas, desde o desastre da “Invencível Armada”.

E Lancaster, que durante a batalha contra a “Invencível Armada Espanhola” comandava o brig inglês Edward Bonaventurino, conhecia a fragilidade dos navios de guerra luso-espanhóis, que eram postos à pique por causa de sua grande altura após a linha d’água. Os vasos ingleses, pequenos em comprimento e altura, mandavam balaios certos contra o casco das naus inimigas. Os tiros disparados pelos bergantins espanhóis, quase sempre passavam por cima das embarcações da Inglaterra. Daí porque Lancaster tornou-se o terror dos mares, no âmbito das colônias portuguesas.

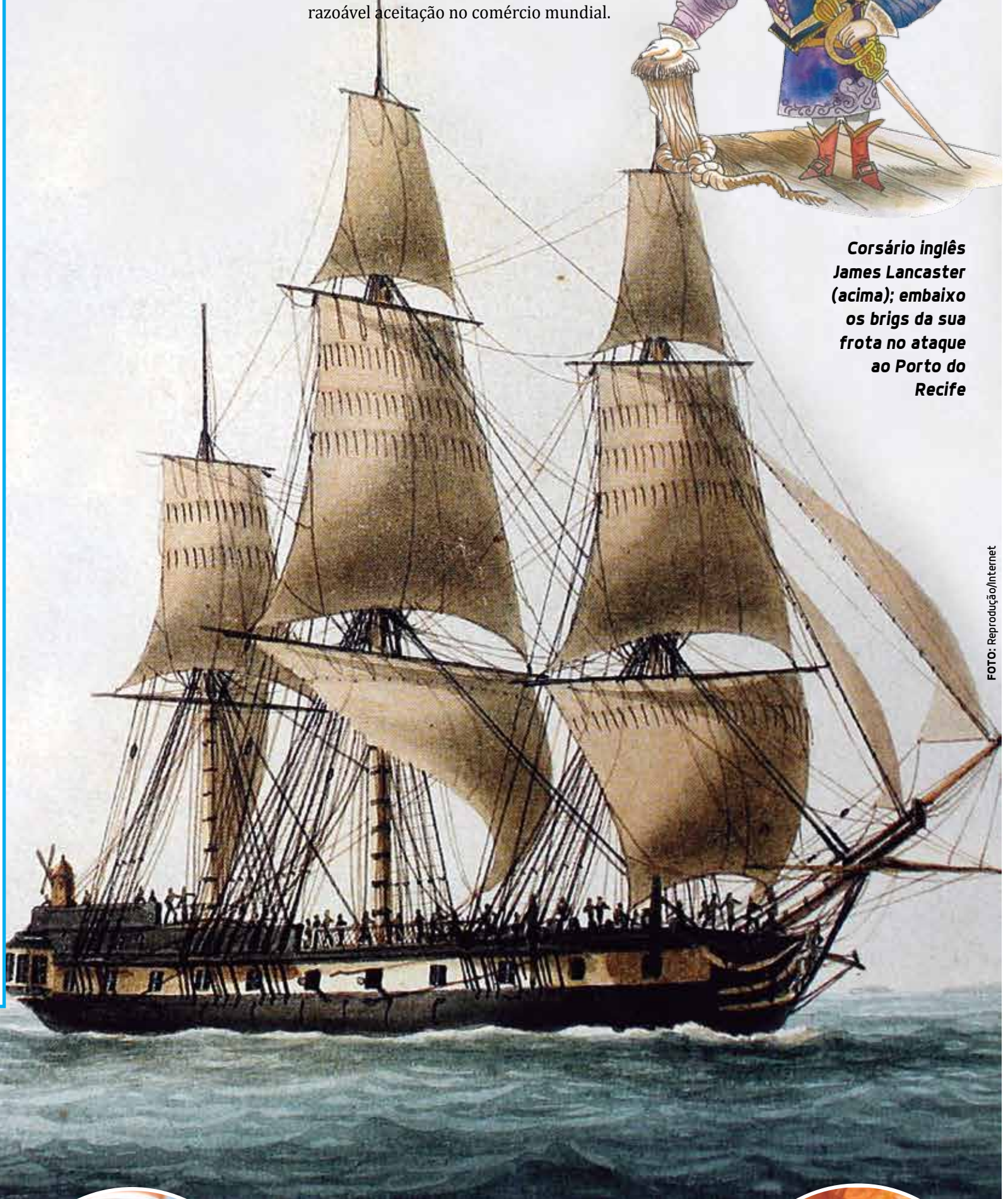


FOTO: Reprodução/Internet

Deu no Jornal

Crime e política: a pauta invertida do Brasil

PÁGINA 27

CRIME E MENTIRA POLÍTIC

Gastronomia

Nhoque ao mascarpone é saboroso para o almoço do domingo

PÁGINA 28



Piadas

Emprego

O rapaz chega para a entrevista de emprego. O contratante vai logo dizendo:
 - É o seguinte, de início o salário é de 700 reais.
 - Ah, não sei não. Esse salário está muito baixo - diz o rapaz.
 - Mas em 3 meses o salário é aumentado para 3 mil reais - explica o contratante.
 E o rapaz diz:
 - Ai sim, esse salário me agrada. Então daqui a 3 meses eu volto aqui pra assinar o contrato.

Futebol

Em um jogo de futebol o filho pergunta ao pai:
 - Papai, por que os torcedores estão vaiando aquele jogador.
 O pai respondeu:
 - Por que ele jogou uma pedra no juiz.
 - Mas pai, ele não acertou!
 E o pai explica:
 - Por isso mesmo!

Bêbado

Um bêbado entra na igreja na hora da missa e senta. O padre fica incomodado com ele e então fala para todos:
 - A bebida é um vício horrível, um bêbado jamais conseguiu a salvação. Se algum de nos estiver bêbado, que fique de pé?
 Então o bêbado se levanta, olha todos sentados, então ele fala:
 - Então, seu padre, somos só nos dois mesmo!

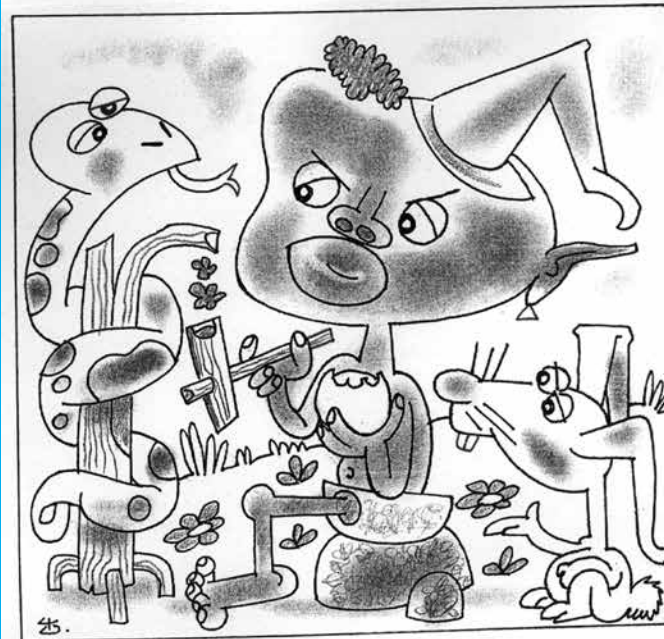
Prefeito

Um prefeito, de uma determinada cidade do interior manda seu secretário comprar mil torneiras. O secretário assustado perguntou ao prefeito o motivo e o prefeito responde:
 - Hoje eu fui ao médico dos óios e ele falou que eu tenho 1000 pia.

Caipira

O caipira emocionadíssimo com a primeira viagem de avião que ia fazer... senta-se no banco, todo nervoso, e daí a pouco faz um comentário com a aeromoça:
 - Que interessante, as pessoas lá embaixo parecem formiguinhas.
 E a aeromoça responde:
 - Mas aquilo são formiguinhas mesmo. Nós ainda não levantamos voo...

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Olho da cobra, 2 - brinco, 3 - língua, 4 - manchas, 5 - cabelo, 6 - gorro, 7 - dente de coelho, 8 - cachimbo, 9 - porta do rabo.

CAÇA-PALAVRAS

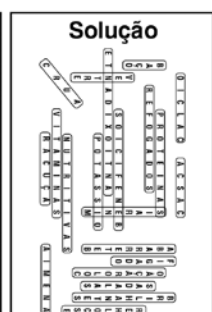
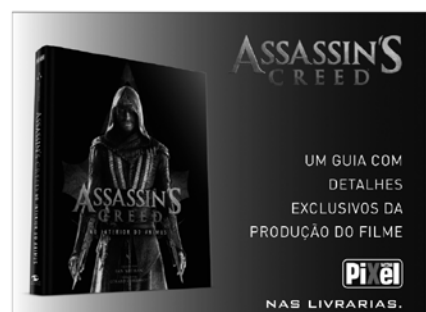
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Beterraba

A **BETERRABA** é uma raiz rica em **AÇÚCAR**, **PROTEÍNAS**, vitaminas A, B1, B2, B5 e C, além de **MINERAIS**, como ferro, **POTÁSSIO**, sódio, fósforo, **CÁLCIO**, entre outros.
 Ela é utilizada em **SALADAS**, sucos, **VITAMINAS**, bolos e **REFOGADOS**. Porém, segundo especialistas, suas propriedades **NUTRITIVAS** são aproveitadas por inteiro quando consumida **CRUA**.
 Combater a **ANEMIA** é um dos principais **BENEFÍCIOS** da beterraba. Ela também tem ação **ANTIOXIDANTE**, previne problemas no **BAÇO** e no **FIGADO**, além de aliviar a prisão de **VENTRE**.
 Ao comprá-la, é bom **ESCOLHER** as de tamanho pequeno a médio, cuja **COLORAÇÃO** roxa esteja bem forte, com **CASCA** lisa e folhas **BRILHANTES**.



A F O I C L A C R A C S A C H H I R A Y D T
 E O C D L H E B F A Y I O R F C A F S E B C
 N B F L N P R O T E I N A S N O B I O H R N
 I A F R E F O G A D O S L I R I A G A S I N
 C Ç I E S N H E O M E E G A C E R A Ç A L R
 E O V I O H C T L F Y N T R A R D A D H E
 S O E N G S O I C I F E N E B N E O R A A H
 E T N A D I X O I T N A H N G C T F O L N L
 L L T S T C D P O T A S S I O H E F L A T O
 A B R M R M H H E O R Y M E R B B O S E C
 T L E B A O R A C T S F O G C A R C G S S
 Y N N U I D E N U T R I T I V A S H F M R E
 S C R Y R V I T A M I N A S C E T H H R N F
 E C T A S T D R A C U Ç A R L L A I M E N A



Palavras Cruzadas

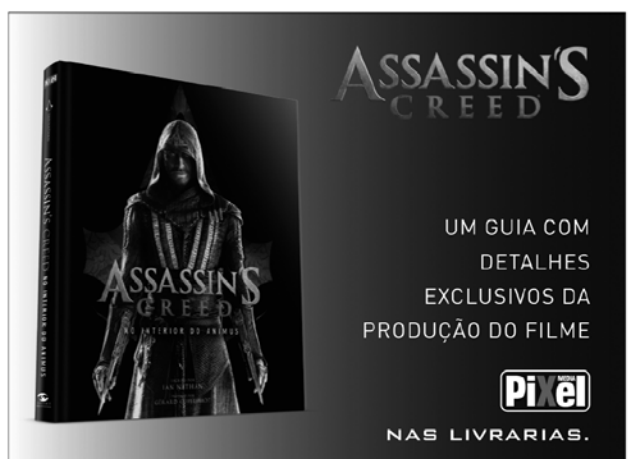
Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

| | | | | |
|--|------------------------------------|--|---------------------------------|--------------------------------------|
| Marechal nascido há 150 anos, criou a política de tratamento respeitoso aos índios do Brasil | Óleo em que se fritava o acarajé | Feita de marfim Branca; clara | Capital europeia da Plaza Mayor | Cavalo puro-sangue brasileiro |
| Revolta pernambucana do período regencial | | | Dinamarca (sigla) | |
| A cor do Bidu (HQ) | | | El. comp.: os dois | |
| | | | | Glândula pressionada na ordenha |
| Irritar | | | | |
| Faz uso de explosivos à base de nitroglicerina | | | | |
| Inspido (bras. SP) | | Carlos de (?) | (?) Niño, fenômeno climático | |
| | | | | |
| Que luta por uma causa | (?) de Barros, poeta malogrossense | (?) -sec, variedade de champagne | Principal rio da África do Sul | |
| Cópia | | | | Conteúdo do pneu |
| Origem bíblica do homem (Rel.) | | | | Uno de novo |
| | | | | |
| Sílabas de "tenente" | | (?) West, atriz norte-americana dos anos 20 | | (?) Leñas, centro de esqui argentino |
| Tipo de adjunto | | | | |
| | | | | |
| Poesia lírica | | Franquia de jogos cuja versão de 2013 arrecadou mais de US\$ 1 bilhão nos primeiros dias | | |
| Minhoca e nereide | | | | |

BANCO | 3/gta — ite — mae: 4/demi — laet: 6/orange: 8/cabanada: 9/adornal. 4



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão começando a finalizar o difícil ciclo de luação que vivemos este mês, envolvendo diretamente seu signo. Problemas pessoais e profissionais aceleraram um processo de mudanças, que começou no início do mês e agora movimenta sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Procure manter a calma e evite brigas desnecessárias. Mercúrio retoma seu movimento direto em Sagitário movimentando positivamente seus projetos de médio prazo, viagens e contatos com outras culturas e, também, renova sua fé e otimismo.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que chega bastante tensa, seguindo a tendência de enfrentamento de problemas e dificuldades, que foram vividas nas últimas semanas, em meio à difícil luação de Janeiro. Suas emoções estarão à flor da pele e, por esse motivo, você deve manter-se distante de problemas. Tente relaxar e deixar este tenso momento passar. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário e devolve um ritmo mais acelerado, mas equilibrado à sua rotina, especialmente a de trabalho. Um projeto volta a ganhar a força inicial.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão dando continuidade à pressão vivida nas últimas semanas envolvendo a difícil luação de Janeiro. Durante os próximos dias, você deve distanciar-se dos problemas mais difíceis relacionados aos seus projetos profissionais e planos de carreira. Não decida, nem defina nada. Adie qualquer compromisso importante. Dessa forma, você vai evitar inúmeros problemas. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário e beneficia acordos e negociações que estiverem parados ou com dificuldades de acertos.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão seguindo a tendência do difícil ciclo de luação vivida nas últimas semanas trazendo mudanças importantes a sua vida pessoal e profissional. Agora chegou a vez dos relacionamentos, que passam por um momento de dificuldades e enfrentamento de problemas, mas que devem ser solucionados rapidamente. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário e, imediatamente entra em seu signo, melhorando a comunicação e trazendo novas oportunidades de negócios.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que também chega tensa, mas começa a finalizar o difícil ciclo de luação deste mês, dificultando acordos e negociações, trazendo à tona dívidas antigas e apontando para a não renovação de contratos, que você já tinha com certo. Mantenha a calma, pois em alguns dias, o astral melhora consideravelmente beneficiando sua carreira. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário e começa a deixar para trás problemas e dificuldades relacionadas a empréstimos e sociedades financeiras.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão seguindo a tendência de surgimento de problemas e dificuldades, que têm sido vividas nas últimas semanas através desta difícil luação de Janeiro. Suas emoções podem estar em desequilíbrio e, por esse motivo, você deve preservar-se de pessoas e ambientes insalubres. Procure momentos de interiorização, medite e pratique yoga. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário indicando dias de maior envolvimento com amigos e de entrega para o amor. Um romance pode voltar a funcionar.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão, dando continuidade à pressão vivida nas últimas semanas envolvendo a difícil luação de Janeiro. Os próximos dias podem trazer algumas dificuldades relacionadas a projetos de médio prazo, especialmente se estiver envolvido com pessoas estrangeiras e viagens internacionais. O momento exige racionalidade e capacidade de estratégia. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário movimentando de maneira positiva sua vida material e financeira. Um novo contrato, que foi adiado, pode voltar a fazer parte de seus planos.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão seguindo a tendência do difícil ciclo de luação vivida nas últimas semanas, que pode ter trazido algumas mudanças em suas finanças. Durante esta semana, é possível que você questione um relacionamento amoroso, ou que queira fazer algumas mudanças em sua relação com seus filhos, caso os tenha. Procure ser racional neste período. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário trazendo melhorias a negociação de novos contatos e futuros contratos. O momento é socialmente positivo.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão, dando continuidade ao difícil ciclo de luação que estávamos envolvidos durante todo mês indicando dificuldades com suas finanças. Um acordo financeiro, ou um projeto envolvendo o aumento de seus rendimentos pode começar a trazer problemas. Procure manter a calma e adie qualquer decisão definitiva. Espere alguns dias para assinar qualquer documento. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário apontando para melhorias em seus relacionamentos pessoais e/ou profissionais.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão, dando continuidade ao difícil ciclo de luação vivida nas últimas semanas. Agora, o melhor que você tem a fazer, é distanciar-se dos compromissos sociais, pois eles podem trazer alguns problemas e dificuldades com amigos ou conhecidos. Mercúrio, seu regente, retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário indicando um período de retomada de atividades em sua vida doméstica, em que as dificuldades em sua casa e nos relacionamentos familiares ficam para trás. É hora de descansar junto dos seus.



Sagitário

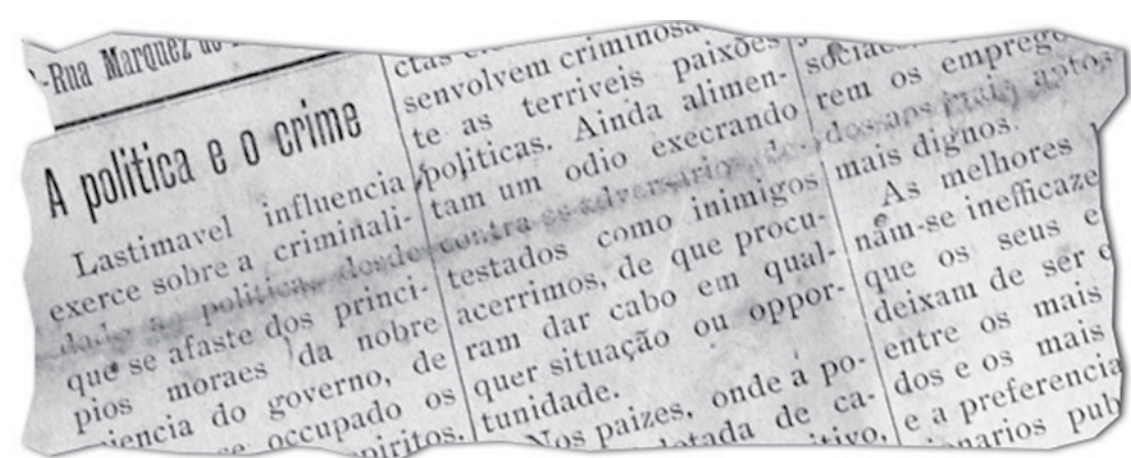
A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão, dando continuidade ao difícil ciclo de luação vivida durante todo este mês e que trouxe algumas mudanças e pressão significativa à sua vida pessoal e profissional. A tensão continua por mais uns dias e mexe novamente com suas finanças. É hora de fazer um acordo relacionado a uma instituição bancária ou impostos, que pode, a princípio, não ser muito bom para você, mas necessário. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de seu signo apontando para benefícios vindouros desse mesmo acordo.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Câncer, que chega em tensão com Urano e Plutão indicando a continuidade do difícil ciclo de luação vivida nas últimas semanas, que pode ter trazido algumas mudanças em suas finanças. Durante esta semana, é possível que você questione um relacionamento amoroso, ou que queira fazer algumas mudanças em sua relação com seus filhos, caso os tenha. Procure ser racional neste período. Mercúrio retoma seu movimento direto nos últimos graus de Sagitário beneficiando sua vida profissional e projetos de carreira. O momento é ótimo para a apresentação de palestras ou de um novo projeto.

OLÁ, LEITOR!



Crime e política: a pauta invertida do Brasil

Fui editor de jornais durante anos. Só aqui n'A União passei bem uns oito ou nove, no batente diário, coordenando os trabalhos da Redação. Trabalhos que iam desde a elaboração da pauta, pela manhã, até a escolha da manchete de primeira página, no final da noite. Éramos uma equipe jovem, com disposição de bicho, e não poucas vezes varamos madrugadas à espera da confirmação de uma notícia. Lembro que foi assim na votação do Senado pela aprovação do divórcio no Brasil e, também, no caso da eleição de Raquel de Queiróz como a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Era trabalho duro. Não tínhamos internet, celular e nem mesmo contato permanente com as agências de notícias. Quando assumi a direção de Redação de O Norte, anos depois, as coisas já eram mais avançadas. As velhas máquinas de escrever foram, nesse tempo, mandadas para o depósito das coisas velhas. Mas não é isso o que importa. Relembro esta época apenas para registrar um fato curiosíssimo: ao contrário do que ocorria naquele tempo, não são mais os políticos, como novidade, que estão indo para as páginas policiais; são os bandidos que chegaram às páginas políticas.

Para tentar explicar ligeirinho, vou dizer o seguinte: desde a aurora da República, e antes também, era mais ou menos comum que políticos, ao se envolverem em casos de falta de decoro, crimes passionais ou desvio de dinheiro público, frequentassem as editoriais de polícia. Mas eram casos isolados, um aqui, outro ali, nunca como agora, quando dezenas de deputados, senadores e gestores públicos estão indo para a cadeia com a mesma cara cínica que adentravam aos plenários. Nunca antes na história deste país, como gosta de dizer o ex-presidente Lula, os políticos brasileiros ilustraram tanto as páginas de polícia dos jornais.

Agora, para pasmo e surpresa de um velho ex-editor de jornais, dá-se o contrário: são os bandidos, os marginais e o crime organizado que estão se deslocando para as páginas políticas. A carnificina neste começo de ano nos presídios brasileiros inverteu tudo. Só para dar um exemplo: o presidente da República e a presidente do Supremo Tribunal Federal se reuniram há poucos dias para discutir questões ligadas à criminalidade e à disputa entre facções como o PCC e o Comando Vermelho, sem esquecer a mais nova sigla: a FDN – Família do Norte.

Estes bárbaros esquartejam e decapitam seus adversários no interior das prisões e dão-

se ao luxo de mostrar as cenas de violência nas redes sociais. Demonstram ser, mesmo limitados pelas restrições da cadeia, mais organizados do que as instituições públicas. Debocham das autoridades e conseguem fazer com que estas fiquem batendo cabeça, falando bobagens e prometendo fazer o que nunca sairá do papel. São eles, os integrantes do crime organizado, que estão determinando a pauta política do Brasil. Não bastassem a recessão econômica, a inflação, o desemprego e a queda continuada do PIB, o país se alvoroça com temas que, ao menos em tese, há tempos deveriam ter sido verdadeiramente enfrentados: a mortandade nos presídios e a violação dos direitos humanos nestas “fábricas de criminosos”.

O Estado brasileiro está refém das quadrilhas, sejam elas integradas por narcotraficantes e homicidas ou por aqueles outros, que se organizam para roubar o erário, desviar recursos e superfaturar contratos, como tem demonstrado a Operação Lava Jato. Os bandidos vão para as páginas políticas; os políticos vão para as páginas policiais; e o Brasil vai pelo ralo. Nunca fomos uma nação exemplar quando o assunto é a nossa elite econômica ou política. Mas, sinceramente, poucos de nós acreditávamos que a situação chegasse a este ponto.

Não é fácil ser juiz

Recomendado a só falar nos autos (recomendação que nos últimos tempos nem sempre é seguida) o juiz de Direito cumpre uma das missões mais difíceis que se pode

atribuir a um ser humano: julgar pessoas. Nunca foi fácil, não é e jamais será. E para desempenhar bem a sua função, o magistrado, ao exarar uma sentença, precisa estar plenamente convencido de que está fazendo Justiça. Pois bem, diante de tudo isso que está ocorrendo nos presídios brasileiros, com chacinas, decapitações e esquartejamentos, como pode dormir em paz um juiz que, até por obrigação de ofício, se vê da contingência de mandar alguém para a prisão?

O bom juiz – aquele que julga segundo a ciência e a consciência – vive em dilema. Está entre a cruz e a espada. Mandar um jovem, acusado de crime não violento para a cadeia, é o mesmo que conceder a ele um passaporte para a especialização no mundo da violência.

O fracasso desse modelo prisional alimenta a violência no país. O sistema carcerário nacional, com mais de 620 mil presos distribuídos em 371 mil vagas, é um manual de descumprimento da legislação brasileira. A Lei de Execuções Penais, repetindo a Constituição Federal, determina que os condenados sejam classificados segundo antecedentes e periculosidade, mas eles são divididos hoje por facção — e não por crime cometido ou histórico policial. A Paraíba é um dos poucos Estados em que a separação dos detentos se dá pelo grau de periculosidade. A superlotação de 167% impede qualquer individualização da pena e seu controle, o que compromete outros deveres do Estado, como o acesso à educação, ao trabalho e ao atendimento de saúde.

A salubridade das celas, que devem ser individuais com área mínima de seis metros quadrados, segundo a lei, é uma utopia diante das condições dos estabelecimentos. Em Rondônia, há três detentos para cada vaga. Presos provisórios, que representam 50% dos detentos brasileiros, ficam misturados aos demais, em outro descumprimento da lei. Os dados são do censo mais recente do Governo Federal, referentes a 2014. Outro artigo da Lei das Execuções garante a assistência educacional, estabelecendo o ensino fundamental como obrigatório, mas só 13% da população carcerária estuda no Brasil, embora quase 70% não tenham chegado ao Ensino Médio. O direito ao trabalho descrito na lei como “dever social e condição de dignidade humana” é garantido apenas para 20% dos detentos.

Como já disse em 2015 o ministro do Supremo Tribunal Federal Celso de Mello, no julgamento de uma ação proposta pelo PSOL declarando a inconstitucionalidade do sistema penitenciário brasileiro por violar os direitos fundamentais dos detentos, um “hiato de legalidade permite qualificar o próprio Estado como marginal no ordenamento jurídico, agente transgressor à legalidade”. Três anos atrás, em 7 de janeiro de 2013, o jornal “Folha de S.Paulo” divulgou um vídeo de dois minutos e 32 segundos feito por detentos amotinados de Pedrinhas, a principal rede de presídios do Maranhão, que registrara 62 assassinatos entre presos nos 12 meses anteriores. O filme mostrava a comemoração do grupo com seus troféus de guerra intestina mais recente: três cabeças decepadas e seus corpos horrendamente torturados. Em off, ouvia-se alguém recomendar a quem segurava a câmera: “Tem que ajeitar o foco”.

Em relação ao sistema carcerário, o quadro atual é um dos piores da história do Brasil: uma pessoa é assassinada por dia em prisões do país. Temos a quarta maior população carcerária do mundo, atrás dos Estados Unidos, China e Rússia. No Brasil 50% dos presos são “provisórios”, ainda não foram julgados, enquanto a média nos países desenvolvidos é de 8%. E em Manaus esse índice atinge 53% dos detentos.

É urgente que o Brasil promova uma reforma estrutural para acabar com a superlotação desumana. Suas prisões têm 67% mais presos do que sua capacidade. O Brasil precisa explorar alternativas à prisão. Metade daqueles que se amontoam nas prisões não foram condenados por um crime, e são endêmicos os longos atrasos nos processos judiciais.



FOTOS: Reprodução/Internet

A Pegada do Jornalismo

Já gastei muita tinta escrevendo sobre a absurda hipótese da neutralidade no jornalismo. Fui até mais longe: defendi e defendo que nem mesmo a isenção é algo a se cobrar do profissional de imprensa. A única coisa que ele não pode deixar de respeitar é o compromisso com a verdade. Não importam neutralidade ou isenção, que são coisas absolutamente utópicas. Só a verdade importa. Ainda que relativa.

Na semana passada, o professor Carlos Alberto di Franco abordou esta questão em artigo publicado n'O Globo, intitulado “A Pegada do Jornalismo”. Mesmo discordando de alguns argumentos, transcrevo aqui o que ele disse:

- As virtudes e as fraquezas dos jornais não são recatadas. Registram-nas fielmente os sensíveis radares da opinião pública. Precisamos, por isso, derrubar inúmeros mitos que conspiram contra a credibilidade dos jornais.

- Um deles, talvez o mais resistente, é o dogma da objetividade absoluta. Transmite, num pomposo tom de verdade, a

falsa certeza da neutralidade jornalística. Só que essa separação radical entre fatos e interpretações simplesmente não existe. É uma bobagem.

- Jornalismo não é ciência exata, e jornalistas não são autômatos. Além disso, não se faz bom jornalismo sem emoção. A frieza é anti-humana e, portanto, antijornalística. A neutralidade é uma mentira, mas a isenção é uma meta a ser perseguida. Todos os dias. A imprensa honesta e desengajada tem um compromisso com a verdade. E é isso que conta.

- Mas a busca da isenção enfrenta a sabotagem da manipulação deliberada, a falta de rigor e o excesso de declarações entre aspas.

- O jornalista engajado é sempre um mau repórter. Militância e jornalismo não combinam. Trata-se de uma mescla, talvez compreensível e legítima nos anos sombrios do autoritarismo, mas que, agora, tem a marca do atraso e o vestígio do fundamentalismo sectário.

- O militante não sabe que o impor-

tante é saber escutar. Esquece, ofuscado pela arrogância ideológica ou pela névoa do partidarismo, que as respostas são sempre mais importantes que as perguntas. A grande surpresa no jornalismo é descobrir que quase nunca uma história corresponde àquilo que imaginávamos. Todos os manuais de redação consagram a necessidade de ouvir os dois lados de um mesmo assunto. Trata-se de um esforço de isenção mínimo e incontornável. Mas alguns desvios transformam um princípio irretocável num jogo de cena. A apuração de faz de conta representa uma das maiores agressões à ética informativa.

- Matérias previamente decididas em bolsões engajados buscam a cumplicidade da imparcialidade aparente. A decisão de ouvir o outro lado não é sincera, não se apoia na busca da verdade. É um artifício. O assalto à verdade culmina com uma estratégia exemplar: a repercussão seletiva. O pluralismo de fachada convida, então, pretensos especialistas para declararem o que o repórter quer ouvir.

Personalidades entrevistadas avalizam a “seriedade” da reportagem. Mata-se o jornalismo. Cria-se a ideologia.

- É necessário cobrir os fatos com uma perspectiva mais profunda. Convém fugir das armadilhas do politicamente correto e do contrabando opinativo semeado pelos arautos das ideologias.

- A precipitação e a falta de rigor são outros vírus que ameaçam a qualidade da informação. A manchete de impacto, oposta ao fato ou fora do contexto da matéria, transmite ao leitor a sensação de uma fraude.

- O leitor que precisamos conquistar não quer o que pode conseguir na internet. Ele quer algo mais. Quer o texto elegante, a matéria aprofundada, a análise que o ajude, efetivamente, a tomar decisões. Conquistar leitores é um desafio formidável. Reclama realismo, ética e qualidade.

- Precisamos mostrar que o jornal continua sendo útil, importante, um aliado na aventura da vida.

Nhoque ao mascarpone

Receita saborosa e fácil de fazer leva o cremoso queijo italiano e crocantes pedacinhos de presunto Parma

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes (rendimento 4 porções)

- 1kg de batatas Asterix, são mais firmes do que as demais
- 300 gramas de farinha, preferencialmente italiana do tipo 00
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 500 gramas de Mascarpone, preferencialmente italiano
- 250 ml de creme de leite culinário
- 100 gramas de presunto de Parma
- Sal a gosto

Como fazer o nhoque

Descasque as batatas e insira em panela com água fervendo por 30 minutos até que estejam cozidas, não podem ficar muito moles e nem muito duras para dar o ponto exato à massa. Passe-as no espremedor, junte a manteiga e sal a gosto, misturando bem. Acrescente a farinha aos poucos e misture até obter uma massa firme.

Modele rolinhos longos com massa e corte-os em pedaços pequenos. Achate-os ligeiramente com um garfo ou faça pequenas bolinhas. Cozinhe o nhoque em água fervente salgada até que comecem a flutuar, escorra, acrescente o molho de Mascarpone e Presunto de Parma e sirva quente.

Como fazer o mascarpone e o Parma

Corte o presunto de Parma em pequenos cubos. Acrescente duas colheres de manteiga em uma frigideira grande, es quente e adicione os cubinhos de Parma. Depois de 3 minutos, acrescente o creme de leite fresco até que fique bem quente, não deixe ferver para não

talhar. Na medida em que for esquentando, adicione pausadamente o Mascarpone, não deixe de mexer em nenhum momento, pois o objetivo é derretê-lo ao ponto e engrossar o molho. Acrescente o molho acima do Gnocchi cozido e sirva bem quente.



Bolo brigadeiro

Ingredientes da massa

- 6 ovos
- 3/4 xícara de açúcar demerara
- 1 xícara de óleo de girassol
- 1 xícara de leite de amêndoas
- 330 gramas de farinha de arroz
- 20 gramas de farinha de linhaça
- 90 gramas de cacau em pó
- 1 colher de chá de essência de baunilha



Como fazer

Com batedeira, bata os ovos com o açúcar até se tornar uma mistura bem cremosa. Adicione o óleo, delicadamente. Então adicione,

alternadamente, o leite, as farinhas com o cacau. Coloque a baunilha e bata mais. Asse por 20 minutos, em forno preaquecido, a 170 graus.

Ingredientes do brigadeiro (cobertura e recheio)

- 800g de leite de amêndoas
- 60g de cacau
- 20g de fécula de batata

Como fazer

Misturar tudo e cozinhar em fogo baixo, mexendo sempre, até desgrudar da panela. Deixe esfriar. Corte o bolo (já frio) ao meio, recheie com o brigadeiro e, depois, cubra com o restante.



Arroz de rabada

Ingredientes

- 3 tomates cereja
- 1 prato raso de agrião
- 1 colher de café de cebolinha picada
- 1/2 copo americano de molho rôti
- 2 colheres de sopa cheias de molho de tomate
- 2 colheres de servir cheia de arroz cozido
- 2 tomates picados
- 2 xícaras de chá cheias de rabada cozida e desfiada
- 2 colheres de sopa cheias de cebola picada
- 1 fio de azeite

Como fazer

Em uma frigideira, refogue a cebola no azeite até dourar. Acrescente o molho de tomate e o molho rôti e deixe até levantar fervura. Coloque a rabada desfiada e refogue por 3 minutos. Acrescente o arroz e o tomate picado e mexa por 2 minutos. Tire antes que o tomate fique muito mole. Pique metade do agrião rusticamente e a cebolinha e misture ao arroz. Decore com a outra metade do agrião e o tomate cereja.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

O vinho nos novos mundos: América, África e Austrália - 1500/1800

O século XVI viu o início da expansão do domínio europeu a lugares distantes do planeta. No passado, exploradores já haviam chegado ao Oriente – Rússia, China e Índia – mas somente então começaram a voltar os olhos em direção ao Ocidente em busca de uma rota que os levasse mais rapidamente a Ásia. Começando assim uma nova etapa na História do Mundo e uma nova era na História do Vinho. Existiam uvas silvestres em vários lugares onde os europeus atracaram, mas, até onde se sabe nenhuma das populações nativas as utilizavam para fazer vinho. O vinho foi um dos artigos que os europeus levaram consigo, mas logo começaram a cultivar uvas em seus novos territórios. O Vinho do Novo Mundo, como os vinhos não-europeus são geralmente chamados, passou por diversas experiências até alcançar o ponto em que foi considerado (especialmente no próprio

Novo Mundo) à altura de seu equivalente do Velho Mundo.

A descoberta e a colonização por Portugal e Espanha de ilhas espalhadas pelo Atlântico a centenas de milhas da costa africana foram um processo lento. As ilhas Canárias foram conquistadas pela Espanha e logo passou a haver vinhedos no território. Seus vinhos encontraram um forte mercado no final do século XVI. Nessa época, a ilha mais importante em termos vinícolas, Tenerife, já tinha na produção de vinhos sua principal fonte de renda. Seus mercados eram as colônias portuguesas e espanholas nas Américas, mas no século XVII a Inglaterra se tornou de longe o maior comprador individual de vinhos das Canárias. Os que mais agradavam os ingleses eram os brancos adocicados feitos com uvas Malvasia. John Howell comentou sobre os vinhos das Canárias: “São considerados os mais generosos,

os mais estáveis, os de melhor corpo e os mais duráveis” – qualidades importantíssimas, já que os vinhos do dia a dia eram fracos, instáveis e tinham de ser bebidos ainda bastante jovens.

O volume de vinhos das Canárias importados pela Inglaterra aumentou progressivamente ao longo do século XVII. Na década de 1620 era importada uma média de 2.483 pipas (com cerca de 1,2 milhão de litros) a cada ano. O volume subiu para 5.522 pipas na década de 1660 e para 6.700 pipas (quase 3,5 milhões de litros) na década de 1680. Talvez Howell tenha exagerado ao afirmar que antes desse boom de consumo, o vinho das Canárias era consumido apenas por pessoas mais ricas e em pequenas quantidades e que “agora (no fim do século XVII) desce pela garganta de todo mundo, jovens e velhos, como se fosse leite”. Mas é certo que havia muito mais vinho no mercado

no final daquele século.

O período áureo da exportação dos vinhos das Canárias para a Inglaterra chegou ao fim na virada do século. O comércio entre as duas economias sempre havia sido desigual, pois a Inglaterra não conseguia vender produtos têxteis, seu principal item de exportação na época, às Canárias. O vinho das ilhas era caro e os comerciantes com frequência enfrentavam problemas de caixa. Na última década do século XVII, portanto, o Vinho das Canárias foi gradualmente substituído pelos vinhos doces importados em volumes cada vez maiores da Espanha e de Portugal. Embora continuassem encontrando mercado na Inglaterra, mesmo no século XVIII, o produto das Canárias era vendido em pequenas quantidades. Com isso, os vinhedos e as vinícolas das ilhas entraram em franca decadência; levando-os praticamente ao esquecimento...